

Afya

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

FMIT | Afya

Prof^a. Dra. Cristiane Resende
Diretora Geral

Prof^a. Ma. Talyta Resende de Oliveira
Coordenadora Acadêmica

Karen Bianca Dias Ribeiro
Coordenadora Administrativa-Financeira

Prof^a. Ma. Renata Matias
Coordenadora de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização

Elaine Luzia Goulart Campos
Secretária Acadêmica

Prof. Dra. Andressa Silva Sousa
Coordenadora do Curso de Enfermagem

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Itajubá, ofertado na cidade de Itajubá - MG, resulta de discussões desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da ampla experiência na área de ensino, tanto da FMIT, quanto do grupo Afya Educacional, do qual a FMIT faz parte. Ele considera informações avaliativas internas e externas e uma rigorosa análise de padrão de qualidade, sendo referendado pela Coordenação Acadêmica.

O PPC do Curso de Enfermagem é estruturado de forma a possibilitar a implementação e diálogo entre políticas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e gestão da Faculdade de Medicina de Itajubá. Ainda, busca as melhores metodologias de ensino do cuidar disponíveis para o curso de enfermagem.

A proposta curricular contida neste PPC e a gestão acadêmica que tem por função dar-lhe apoio, foram concebidas sob três focos: atualização, inovação e criatividade, os quais encontram referências nos fundamentos que privilegiam a ética, a justiça social, a crítica, a saúde pública e o cuidado humano para alcançar o máximo em qualidade no processo ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, na perspectiva de manter a unidade e a identidade do Curso de Graduação em Enfermagem.

A organização do PPC como instrumento teórico-metodológico, orienta a formação de um cidadão crítico, criativo, protagonista, responsável, ético e participativo - sujeito histórico capaz de reinventar a autonomia do ser humano na construção do cuidado humano, com uma visão holística centrada no cliente.

Desta forma, este PPC é a construção coletiva de um projeto de sociedade e de educação que mantém a coerência entre seus vínculos internos e externos que objetivam a aprendizagem sustentável, todas as formas de inclusão social, baseando-se em uma pedagogia técnico-científica, humanista, comprometida com o meio ambiente, conforme políticas constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, os que fazem acontecer o Curso de Graduação em Enfermagem da FMIT, ao construírem este PPC, olharam tanto para o interior do Curso, quanto para seu entorno, analisando suas necessidades, suas responsabilidades, as parcerias existentes, as que poderão vir a se realizar, os anseios e expectativas da comunidade como um todo.

Destarte, a concepção, o formato e a prática deste PPC sugerem objetivos e diretrizes pedagógicas, políticas, técnicas, científicas e sociais de um Curso que se apresenta afinado com o seu presente e projetado para o futuro. A reflexão do corpo docente e dos órgãos consultivos e deliberativos da IES é parte fundamental do processo de formação do profissional egresso do Bacharelado em Enfermagem da FMIT.

Dessa reflexão, resultou, como respostas capazes de compor o operador da Enfermagem formado pela Faculdade de Medicina de Itajubá, a competência técnica, o espírito crítico, a responsabilidade, a resolutividade, a criatividade, o senso de cooperação, a capacidade de operar criticamente a realidade, a habilidade do exercício do protagonismo e o humanismo do profissional da área da Saúde.

Este Projeto Pedagógico está baseado, justamente, em um conjunto de propostas que visam enfrentar os desafios do cotidiano do Curso de uma forma atualizada, significativa, refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, técnica e, o que é essencial, participativa, através de uma visão interdisciplinar, construindo valores e estudando conteúdos relevantes da Enfermagem e da Saúde.

SUMÁRIO

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
SUMÁRIO 5	
1.DADOS GERAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.1 Da Instituição.....	9
1.2 Breve histórico da Mantenedora e da Mantida	9
1.3. Caracterização do Contexto Social, Demográfico e Sanitário da região	12
1.4 Dados de saúde de Minas Gerais	13
1.5 O município de Itajubá	14
1.6 Saúde	15
1.7 Do curso	18
1.7.1 Formas de ingresso:	19
1.7.2 Perfil do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa	19
1.7.3 Princípios humanísticos do curso.....	22
1.7.4 Número de Vagas	23
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
2.1 Políticas Institucionais	24
2.2 Objetivos do Curso	28
2.2.1 Objetivo Geral	28
2.2.2 Objetivos específicos.....	28
2.3 Perfil do Egresso	28
2.4 Habilidades e Competências	33
2.5 Áreas de Atuação do Egresso	34
3. O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
3.1 Atividades do Curso de Enfermagem da FMIT	35
3.2 Projeto Pedagógico: estrutura e organização	37
3.2.1 Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:.....	38
3.2.2 Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:.....	38
3.2.3 Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais	39
3.3 Concepções e Estrutura do curso.....	39
3.3.1 Estratégia de flexibilidade na organização curricular	40
3.3.2 A Interdisciplinaridade na organização curricular	40
4. COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA	41
4.1 A Compatibilidade entre hora - aula e hora – relógio.....	44
4.2 A articulação entre os componentes curriculares na estratégia do curso	44
4.3 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares	45

4.4 Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo	45
4.5 Adequação e atualização da bibliografia	46
4.6 Coerência da estrutura curricular com as DCNs e demais legislações.....	46
4.7 Curricularização da Extensão	46
4.8 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos	47
4.9 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	48
5. EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	49
5.1 Ementário e bibliografias básica e complementar	49
6.ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	139
6.1 Atividades Didáticas (METODOLOGIA)	140
6.2 Acessibilidade Metodológica	142
6.3 Inovações Metodológicas no Curso	143
6.4 Estágios Curriculares Supervisionados	143
6.5 Atividades Complementares	148
6.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	149
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	151
7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	151
7.2. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	153
7.3 Avaliação Interna do Curso	154
7.4 Avaliação Externa do Curso	154
7.5 Autoavaliação Institucional.....	155
8. APOIO AOS DISCENTES	158
8.1 Programa de Apoio Financeiro.....	158
8.2 Estímulo à Permanência do Aluno	160
8.3 Núcleo de Experiência Discente (NED).....	161
8.4 Ligas Acadêmicas	164
8.5 Programa de Monitoria Acadêmica	165
8.6 Incentivo Participação/Realização de Eventos e Produção Científica.....	167
8.7 Acompanhamento dos Egressos.....	168
8.8 Mobilidade Acadêmica e Internacionalização.....	169
8.9 Matrícula.....	171
8.10 Transferência	171
8.11 Incentivo à prática de esportes.....	172
8.12 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	172
8.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-	

Aprendizagem	173
9. ENSINO A DISTÂNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM	177
9.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	177
10. MATERIAL DIDÁTICO	179
10.1 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)	180
11. ATIVIDADES DE TUTORIA	181
11.1 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	182
11.2 Equipe Multidisciplinar	184
12. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL DE SAÚDE.....	184
12.1 COAPES - Contrato Organizativo De Ação Pública- Ensino-Saúde	184
13. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	185
14. GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	186
14.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	187
14.2 Colegiado de Curso	190
15. CORPO DOCENTE.....	192
15.1 Composição do Corpo Docente e Tutorial, titulação e regime de trabalho	193
15.2 Experiência Profissional e Acadêmica do Corpo Docente e Tutorial	195
15.3 Produção Científica, cultural, artística ou tecnológica do Corpo Docente e Tutorial	197
15.4 Políticas Institucionais para o Corpo Docente	198
15.4 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED	199
15.4.1 Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência	201
15.4.2 Semana de Desenvolvimento Docente	201
16. INFRAESTRUTURA	201
16.1 Espaços acadêmicos e administrativos	203
16.1.1 Espaço de trabalho do Coordenador.....	203
16.1.2 Sala Coletiva de Professores Espaço de trabalho para professores em tempo integral	204
16.1.3 Salas de Aula	206
16.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	207
16.2.1 Laboratórios de Informática.....	207
16.3 Biblioteca.....	209
16.3.1 Estrutura da Biblioteca	209
16.3.2 Horário de funcionamento	210
16.3.3 Recursos humanos	210
16.3.4 Serviços oferecidos.....	211
16.3.5 Bibliografia Básica por Unidade Curricular.....	211

16.3.6 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular	212
16.3.7 Acervo	212
16.3.8 Conservação e restauração do acervo	214
16.3.9 Política de aquisição de acervo.....	214
16.4 Laboratórios	215
16.4.1 Laboratórios Didáticos de formação básica.....	215
16.4.2 Laboratórios didáticos de formação específica.....	217
16.4.3 Laboratórios de Habilidades e Simulação Realística em Saúde	218
16.4.4 Laboratório de Realidade Virtual.....	219
16.4.5 Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados	219
16.5 Biotério	222
16.6 Protocolos de Experimentos.....	226
16.7 Comitê de Ética em Pesquisa.....	226
17. ACESSIBILIDADE.....	227
17.1 Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA)	229
18. REFERÊNCIAS.....	234

1. DADOS GERAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Da Instituição

Mantenedora

Razão Social: CCSI – Centro de Ciências em Saúde de Itajubá

CNPJ: 28.946.334/0001-71

Base legal da Mantenedora: Entidade de direito privado - Contrato Social registrado em assembleia realizada no dia 01 de março de 2018, com registro sob o nº 31300120929 em 09/05/2018 da Empresa CENTRO DE CIENCIAS EM SAUDE DE ITAJUBA S.A de CNPJ 28.946/0001-71, Nire 31300120929 e protocolo 181747197 – 06 de abril de 2018, atualizado em protocolo 207338906 – 04 de dezembro de 2020.

Endereço: Avenida Rennó Júnior, 368, Bairro: Enfermagem. Itajubá – MG. CEP: 37502-138

Mantida

Faculdade de Medicina de Itajubá

Portaria de Credenciamento: Decreto MEC 62.498, de 01/04/1968, publicada no Diário Oficial da União em 08/04/1968.

Renovação de Recredenciamento: Portaria Nº 2.136, de 20/12/2023, publicado no Diário Oficial da União em 20/12/2023.

Site: www.fmit.edu.br

Diretora: Dra. Cristiane Resende

1.2 Breve histórico da Mantenedora e da Mantida

A Faculdade de Medicina de Itajubá é uma instituição de ensino superior Ensino Superior mantida pelo Centro de Ciência em Saúde de Itajubá (CCSI), pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Itajubá – Minas Gerais e com Contrato Social registrado em assembleia realizada no dia 01 de março de 2018, com registro sob o nº 31300120929 em 09/05/2018 da Empresa CENTRO DE CIENCIAS EM SAUDE DE ITAJUBA S.A de CNPJ 28.946/0001-71, Nire 31300120929 e protocolo 181747197 – 06 de abril de 2018, atualizado em protocolo 207338906 – 04 de dezembro de 2020. Ambos os protocolos foram autenticados por Marinely de Paula Bomfim – Secretária – Geral, assinados e autenticados digitalmente.

A Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), está credenciada para funcionar no Município de Itajubá, cidade localizada no Sul de Minas Gerais, a 254 km da cidade de São Paulo, 315 km da cidade do Rio de Janeiro e 445 km da capital Belo Horizonte, nos termos da Portaria MEC nº 62.498 de 1º de abril de 1968, publicada no Diário Oficial da União - DOU

em 08 de abril de 1968.

A FMIT busca continuamente manter-se como um centro de excelência em educação e ser reconhecida pela qualidade dos serviços que presta à sociedade, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Enfermagem. Forma indivíduos comprometidos com o desenvolvimento nacional e regional, dotados de uma postura profissional competente, ética e embasada na ciência, alinhados à sua Missão. Para tal, a instituição objetiva desenvolver o bem-estar da sociedade e melhorar a qualidade de vida da população.

A instituição adota uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a região, visando à formação de recursos humanos conscientes da realidade socioeconômica regional, estadual e nacional. Nesse contexto, oferece aos seus discentes uma formação profissional sólida, amparada por uma base humanística que lhes proporciona condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que atuarão, interferindo conscientemente nos padrões de educação da comunidade.

Por muitos anos, pessoas eminentes da cidade tentaram autorizar um Curso de Enfermagem para Itajubá, pois o sonho deste curso não era apenas do poder público, mas de toda comunidade. Essas pessoas contribuíram com ideias, esforço físico e financeiro. A FMIT foi autorizada pelo Decreto Federal n.º 62.498, de 01/04/1968, publicado no Diário Oficial da União de 08/04/1968. Inicialmente, como não havia prédio próprio para o seu funcionamento, nos dois primeiros anos, a FMIT funcionou onde hoje está instalado o antigo Hospital Escola (HE), atual Hospital de Clínicas de Itajubá (HCI), que foi criado por iniciativa destes mesmos fundadores da Faculdade.

No ano de 1970, as instalações da FMIT foram transferidas para o prédio próprio, onde até hoje se encontra instalada. A FMIT possui área total de 10.449,33 m² e área construída de 5.711,78m², contendo uma estrutura capaz de oferecer um ambiente adequado ao estudante, professor, colaborador e representantes da comunidade.

Desde então, a FMIT trilhou seus caminhos com fôlego suficiente para tornar-se um expoente em Minas Gerais e em outros estados do Sudeste. Hoje, com todos esses anos de existência, a Instituição redesenha a sua trajetória, visando a formação generalista, humanizada, crítica, reflexiva e ética, pautadas na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão.

Em 2018, a FMIT passou a integrar o Grupo NRE Educacional, acionista majoritário da mantenedora. Em 2019, o Grupo NRE Educacional se fundiu com a Medcel, empresa líder em cursos preparatórios para residência médica, fundando a Afya Educacional. A Afya

é uma empresa tecnológica, com viés educacional e vocacionada para cuidar de toda a jornada de profissionais da saúde.

Ao longo de suas jornadas, as duas empresas que agora formam a Afya possuem 58.200 alunos nas mais diversas áreas do conhecimento, com forte vocação para a área da saúde, contribuindo para melhorar a prestação de serviços de saúde nas regiões e, assim, disseminar a qualidade de vida nas comunidades onde está presente. Apenas na FMIT, são aproximadamente 4000 profissionais formados em seus 56 anos de história e tradição.

A FMIT orienta suas ações para o desenvolvimento e articulação do conhecimento, habilidades e atitudes dos alunos na área da saúde, e apoia a inovação e a criatividade ao empregar estratégias, processos, controles e avaliações exitosas e alinhadas aos princípios modernos de educação e de gestão institucional.

Assim, sua **missão institucional** é tornar-se referência em educação médica e de saúde, capacitando alunos para transformar seus sonhos em aprendizados contínuos e significativos, em conformidade com as leis brasileiras e visando uma sociedade justa. Esta missão reflete o propósito da FMIT e guia as atividades diárias, assim como as decisões de gestores e colaboradores, alinhando-se aos valores e à visão da instituição para cumprir seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Já no que se refere a sua **visão**, a FMIT busca um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar, e destaca-se por reconhecer os seguintes **valores**:

1. **Gente é o Melhor da Gente:** Respeito e cuidado definem nossas relações, promovendo um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho.
2. **Confiança nos Conecta:** Agimos com integridade e ética, construindo nossa credibilidade e estabelecendo relações duradouras com a sociedade.
3. **Diversidade nos Fortalece:** Valorizamos a pluralidade, incluindo e promovendo oportunidades para todos, enriquecendo nossa capacidade de inovação.
4. **Inquietude nos Move:** Questionadores e ousados, buscamos soluções ágeis e flexíveis, incentivando o intraempreendedorismo em um ambiente de mudança.
5. **Excelência em toda jornada:** Comprometidos com a satisfação e sucesso de nossos estudantes e clientes, focamos na entrega de produtos e serviços de alta qualidade.
6. **Resultados Constroem o Futuro:** Orientados por resultados consistentes e crescimento sustentável, aspiramos ser líderes em educação e soluções digitais para saúde.

Por fim, ao longo de sua história, a instituição tem contribuído significativamente para transformar Itajubá e sua região em um polo de excelência no oferecimento de Ensino Superior. Por isso, a FMIT compromete-se a fornecer constantemente ao mercado, que é

aceleradamente competitivo e está em permanente transformação, profissionais competentes e qualificados. Estes profissionais são capazes de exercer responsabilidade social, compromisso com a cidadania, dignidade humana e a saúde integral, seja individual ou coletiva.

1.3. Caracterização do Contexto Social, Demográfico e Sanitário da região

Minas Gerais, uma das unidades federativas mais destacadas do Brasil, situa-se no coração da Região Sudeste. Este estado não só é o quarto maior em extensão territorial e o segundo em população, mas também se orgulha de ter o maior número de municípios do país. Em 2021, seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,774 evidenciava sua vital importância e contribuição ao Brasil.

Com uma economia diversificada, Minas Gerais se sobressai não apenas pela sua tradicional atividade mineradora, responsável por uma significativa parte da produção nacional de minério de ferro e nióbio, mas também por um setor agropecuário forte, destacando-se na produção de café, leite, carne bovina, milho, soja e cana-de-açúcar. O café, em especial, com sua longa história e reconhecimento pela qualidade, simboliza a riqueza agrícola do estado.

Além disso, o desenvolvimento industrial é notável, especialmente nas cidades do sul do estado, que vêm experimentando um processo acelerado de industrialização. Setores como o automobilístico, siderúrgico e cimenteiro impulsionam a economia local, gerando empregos e fortalecendo a infraestrutura econômica da região.

Nesse contexto de progresso e inovação, destaca-se a Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), a quarta faculdade de enfermagem fundada em Minas Gerais, como uma instituição pioneira na formação de profissionais de saúde. Situada em uma região estratégica, a FMIT tem contribuído decisivamente para o avanço da saúde no estado e no país, formando profissionais qualificados, éticos e preparados para enfrentar os desafios em saúde da contemporaneidade.

Com uma história de excelência e compromisso com a educação de qualidade, a FMIT se orgulha de sua posição privilegiada no ensino em saúde, refletindo o espírito de inovação e desenvolvimento que caracteriza Minas Gerais. Através de uma abordagem pedagógica atualizada e integrada, a faculdade não só honra suas raízes mineiras, mas também se projeta como uma líder na formação em saúde, reforçando o papel de Minas Gerais como um centro de excelência em educação e saúde.

1.4 Dados de saúde de Minas Gerais

A mortalidade infantil em Minas Gerais diminuiu significativamente, passando de 27,8 óbitos por mil nascidos vivos em 2000 para 10,45 em 2020, aproximando-se da meta da Organização Mundial de Saúde de menos de 10 óbitos por mil. Desde 1991, quando a taxa era de 44,7 óbitos por mil, houve um progresso notável.

Paralelamente, a expectativa de vida ao nascer em Minas Gerais aumentou 3,10 anos em doze anos, de 75,51 em 2010 para 78,61 em 2022, com previsão de alcançar quase 80 anos até 2030, conforme Quadro 1.

Ano	Homens	Mulheres	Total
2010	72,47	78,62	75,51
2022	75,82	81,44	78,61
2030	77,26	82,76	79,99

Quadro 01. Expectativa de vida ao Nascer em Minas Gerais. Fonte: IBGE, 2022.

A expectativa de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Na UF, a expectativa de vida ao nascer cresceu 3,10 anos nos últimos 12 anos, passando de 75,51 anos, em 2010, para 78,61 anos em 2022. Estima-se que em 2030 a expectativa de vida ao nascer será de quase 80 anos.

De acordo com o Data SUS/Ministério da Saúde, em janeiro de 2021, existiam no estado 680 estabelecimentos hospitalares, com 42.609 leitos (leitos do SUS: 28.807 e leitos não público: 13.802). Destes estabelecimentos hospitalares, 132 eram públicos, sendo 104 de caráter municipal, 21 de caráter estadual e 7 de caráter federal. Dos 548 privados, 213 são com fins lucrativos e 335 sem fins lucrativos. No estado, existem 531 unidades de saúde especializadas.

Segundo a pesquisa nacional de Saúde de 2013, 71,6% dos mineiros consideram sua saúde boa ou muito boa; 73,6% realizaram consultas médicas no último ano; 43,2% visitaram o dentista; e 7,0% foram internados em hospitais no período. Cerca de 31% da população possui plano de saúde, e mais da metade dos domicílios está cadastrada na Estratégia de Saúde da Família, cobrindo 70,7% das residências.

Além do incremento no número de profissionais, a presença de uma IES em uma comunidade traz vários benefícios para a região. Sendo potente indutora econômica, a

Educação Superior impulsiona a criação de centros tecnológicos e atende à demanda de profissionais, empregadores e investidores. A produção de conhecimento é mais forte e melhor quando existem parcerias entre as IES e as comunidades envolvidas. A presença da IES na região fornece um considerável retorno de receitas financeiras e aumento dos empregos na comunidade, além dos evidentes benefícios na saúde, através não apenas dos estágios curriculares, como também através de projetos de pesquisa, extensão e outras parcerias com a comunidade de Itajubá e região.

1.5 O município de Itajubá

Itajubá possui o 4º maior IDH da UF, na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDH entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDH de Minas Gerais é Longevidade, com índice de 0,838, seguida de Renda, com índice de 0,730, e de Educação, com índice de 0,638.

A economia de Itajubá é diversificada, com destaque para os setores industrial, comercial, agropecuário e de serviços. A indústria é o principal setor da economia, com empresas como a IMBEL (Indústria de Material Bélico do Brasil), a Brilux, a Cabelauto Condutores Elétricos S.A., a Helibrás, a Mahle Metal Leve S.A., entre outros. O comércio também é importante, com a presença de grandes redes varejistas. Em 2021, o Produto Interno Bruto per capita da Cidade era de R\$ 33.630,33.

O município apresenta 90,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 50,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 40,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Em análise estatística feita pelo IBGE, a cidade compõe o grupo de municípios com maior porcentagem de arborização e de esgotamento sanitário adequado no estado.

Em 2022, a população de Itajubá foi registrada em 93.073 habitantes, distribuída entre 51,06% de mulheres e 48,94% de homens. A distribuição demográfica revela uma concentração predominante na área urbana, onde 92% dos habitantes residem, enquanto a zona rural abriga 8% da população. Quanto à composição étnica, a população se divide em 65.585 brancos, 22.017 pardos, 5.233 pretos, 199 amarelos e 34 indígenas. A expectativa de vida na cidade alcança os 78 anos, refletindo o elevado padrão de qualidade de vida oferecido aos seus moradores.

A educação de nível superior em Itajubá é reconhecida nacionalmente e conta com

os seguintes estabelecimentos de ensino superior presencial: Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Faculdade Wenceslau Braz (FWB), Centro Universitário de Itajubá (FEPI), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas (FACESM) e Faculdade Pitágoras Unopar De Itajubá.

1.6 Saúde

Itajubá está localizada, de acordo com o Plano Diretor de Regionalização em vigor (2020), na Macrorregião Sul. Os Polos Macrorregionais são: Alfenas, Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e Varginha. Esta Macrorregião possui uma população estimada de 2.797.399 habitantes. Itajubá, por sua vez, é responsável por sua Microrregião de saúde, composta por 15 municípios e cerca de 200.000 habitantes.

31029	ITAJUBÁ (Itajubá)	3108,2	204.591
310890	Brasópolis	361,2	14.508
311720	Conceição das Pedras	101,6	2.811
311850	Consolação	85,9	1.782
312110	Delfim Moreira	408,2	8.035
312740	Gonçalves	187,6	4.345
313240	Itajubá	290,5	96.389
313990	Maria da Fé	203,8	14.136
314040	Marmelópolis	107,9	2.784
314730	Paraisópolis	331,5	20.940
314910	Pedralva	217,3	11.246
315090	Piranguçu	206,4	5.455
315100	Piranguinho	130,3	8.550
316320	São José do Alegre	89,2	4.183
316540	Sapucaí-Mirim	284,8	6.869
317220	Wenceslau Braz	102,0	2.558

Quadro 2. Microrregião de saúde – Itajubá. Código / Município / Extensão territorial / População estimada (IBGE/TCU 2018) Fonte: Plano Diretor de Regionalização (PDR) - 2020

Em junho de 2023, Itajubá alcançou cobertura total da população do município pela Atenção Básica em Saúde. São mais de 92 mil pessoas cadastradas nos postinhos de saúde do município, resultando em um melhor controle e acompanhamento da saúde da população por parte dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que visitam as famílias e prestam as devidas orientações, melhorando a saúde e a qualidade de vida da população. Em 2018, a cobertura era de apenas 60%.

Em Itajubá, município-sede da Faculdade Enfermagem de Itajubá - FMIT, existem 527 estabelecimentos de saúde, dentre eles, 23 Centros de saúde/Unidades Básicas de Saúde, 28 clínicas de especialidades, 02 policlínicas, 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 01 pronto atendimento, 02 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 04 Equipes de Saúde da

Família, 02 Unidades Móveis de Nível Pré-hospitalar na área de urgência, 62 Unidades de apoio a Diagnose e Terapia e 01 Posto Avançado de Coleta Externa (PACE) (Ministério da Saúde, 2024). Itajubá possui hospitais conveniados ao SUS com leitos distribuídos conforme o quadro 3

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
<u>COMPLEMENTAR</u>		
74 - UTI ADULTO - TIPO I	4	4
75 - UTI ADULTO - TIPO II	40	33
81 - UTI NEONATAL - TIPO II	7	6
78 - UTI PEDIATRICA - TIPO II	3	3
<u>ESPEC - CIRURGICO</u>		
02 - CARDIOLOGIA	7	6
03 - CIRURGIA GERAL	21	18
04 - ENDOCRINOLOGIA	2	1
05 - GASTROENTEROLOGIA	2	1
06 - GINECOLOGIA	7	3
08 - NEFROLOGIAUROLOGIA	9	6
09 - NEUROCIRURGIA	3	2
12 - ONCOLOGIA	3	2
13 - ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	9	6
14 - OTORRINOLARINGOLOGIA	3	2
15 - PLASTICA	1	1
90 - QUEIMADO ADULTO	1	1
16 - TORACICA	2	1
67 - TRANSPLANTE	3	2
<u>ESPEC - CLINICO</u>		
32 - CARDIOLOGIA	9	8
33 - CLÍNICA GERAL	15	13
36 - GERIATRIA	8	6
38 - HEMATOLOGIA	2	1
40 - NEFROUROLOGIA	7	6
42 - NEUROLOGIA	5	5

44 - ONCOLOGIA	3	2
46 - PNEUMOLOGIA	4	3
88 - QUEIMADO ADULTO	1	1
<u>OBSTÉTRICO</u>		
10 - OBSTETRICA CIRURGICA	16	9
43 - OBSTETRICA CLÍNICA	15	7
<u>OUTRAS ESPECIALIDADES</u>		
47 - PSIQUIATRIA	2	2
<u>PEDIÁTRICO</u>		
68 - PEDIATRIA CIRURGICA	4	3
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	8	5
TOTAL	262	189

Quadro 3. Descrição dos serviços, leitos existente e leitos do SUS.

Do total de leitos clínicos/cirúrgicos, 68,75% estão disponíveis para o Sistema Único de Saúde. Do total de leitos complementares disponíveis na Rede, 84,09% estão disponíveis para o SUS local. Do total de leitos complementares existentes disponíveis para o SUS, 80,4% são de UTI adulto.

Em relação à Enfermagem, os indicadores do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais apontam que o estado possui 64.500 enfermeiros¹, refletindo em uma média de 314 Enfermeiros por 100 mil habitantes. No Brasil, a proporção de enfermeiros por cada 100 mil habitantes é de 360, sendo que o ideal proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 500 para cada 100 mil habitantes. Assim, Minas Gerais ainda precisa evoluir muito seus números para que alcancemos ao ideal proposto. Em relação à oferta de vagas para o Curso de Graduação em Enfermagem (modalidade presencial), em Itajubá há apenas 01 Faculdade privada com 55 vagas anuais, a Faculdade Wenceslau Braz.

A proposta deste Projeto Pedagógico está em sintonia com o cenário apresentado e com as expectativas de crescimento regional e necessidades sociais para um desenvolvimento sustentável. A partir dessas mesmas considerações, apoiadas em dados reais, foi criado o curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Itajubá tendo em vista a necessidade de democratizar a oferta desse curso e atender as novas demandas sociais, possibilitando uma sólida formação científica que ressalte as competências básicas comuns

¹ Dados extraídos de <https://www.corenmg.gov.br/> .

ao enfermeiro e, ao mesmo tempo, garanta um compromisso bem definido com a realidade regional e local.

A Faculdade de Medicina de Itajubá, ante as demandas locais e regionais supramencionadas pauta-se em um projeto institucional para o permanente desenvolvimento do Curso de Enfermagem, numa perspectiva de integração multidisciplinar, que busca a consolidação de uma formação plural que possibilite referência generalista aos seus acadêmicos, com o objetivo de assegurar uma forma integrada e contínua à atuação do profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção recuperação e reabilitação.

1.7 Do curso

Nome do Curso: Curso de Enfermagem

Grau/Modalidade: Bacharelado presencial

Regime: Semestral

Endereço de funcionamento: Avenida Rennó Júnior, 368, Bairro: Medicina. Itajubá – MG. CEP: 37502-138.

Numero de vagas: 100 vagas anuais

Turno: Noturno

Carga horária: 4.030 horas

Integralização: Mínimo: 10 semestres. Máximo: 20 semestre

Coordenação de curso: Profa. Dra. Andressa Silva Sousa

Perfil profissional da coordenação: Professora doutora na Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) - Afya. Coordenadora do Eixo Sistemas Orgânicos integrados 2 (SOI 2) da FMIT- Afya / 2022. Doutora e mestra pela Universidade Estadual de Campinas em Biologia Funcional e Molecular- subárea de Fisiologia Humana. Linha de pesquisa em Fisiologia Humana Cardiovascular atuando principalmente com diabetes mellitus tipo 1 (DM1), obesidade, tratamento farmacológico e disfunções vasculares associadas a doenças cardiometabólicas. Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Wenceslau Braz (Itajubá-MG). Experiência como docente de Anatomia e Fisiologia Humana, pesquisadora com habilidade no desenvolvimento e gerenciamento de projetos científicos, rotina laboratorial e análise de dados. Habilidades com manejo de animais de laboratório, estudos in vitro de grandes e pequenos vasos sanguíneos (Tissue baths, Panlab Harvard Apparatus; Wire myograph system, DMT), microscopia de fluorescência, western blot e Kits de Eliza

Núcleo Docente Estruturante do curso:

- Profa. Dra. Andressa Silva Sousa
- Profa. Dra. Luciana Ribeiro Coutinho de Oliveira
- Profa. Ma. Renata de Castro Matias
- Profa. Dra. Renata Pinto Ribeiro Miranda
- Prof. Dr. Rodolfo Sousa de Faria

1.7.1 Formas de ingresso:

A forma de acesso ao Curso de Graduação em Enfermagem da FMIT obedece ao Regimento Interno, de acordo com decisão do CONSUP (Conselho Superior), e leva em conta uma ou mais, das seguintes modalidades, divulgadas previamente em edital:

1. Processo seletivo (vestibular), com exigência de, pelo menos, redação elaborada em língua nacional, de acordo com a legislação em vigor, com nível de conteúdo constante da base nacional comum do Ensino Médio;
2. Aproveitamento dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
3. Obtenção de novo título, para portador de diploma de curso superior, desde que haja vaga remanescente no curso em questão, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso superior tenha sido realizado em instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC);
4. Ingresso por meio de programas do Governo Federal, tais como Programa Universidade para Todos (ProUni) e Financiamento Estudantil (FIES), de acordo com a adesão realizada pela Instituição dentro do calendário oficial do Governo Federal;
5. Transferência externa de outra instituição, desde que haja vaga remanescente no curso, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso de origem seja de instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo MEC;
6. Aproveitamento de resultado obtido em processo seletivo de outra instituição do grupo educacional, ou fora deste.

1.7.2 Perfil do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa

Nas últimas décadas, especialmente a partir da nova constituição brasileira, o campo da saúde vem passando por intensas transformações, marcadas pela ruptura com o modelo da medicina individual curativa e pela resposta as mudanças demográficas e epidemiológicas no país. O discurso da reforma sanitária concretizou-se com a implantação do Sistema Único de Saúde, persistindo o desafio de sua plena consolidação. As mudanças do sistema de saúde brasileiro aludem novas concepções sobre a saúde e a doença, novos modelos de gestão e de atenção e, principalmente, práticas profissionais que assegurem o direito a uma atenção de qualidade à toda a população brasileira.

Novos valores e objetivos exigem profissionais engajados às novas políticas, ética e tecnicamente competentes para atuarem em campos de trabalho complexos e dinâmicos, em complementaridade e integração com diferentes áreas e profissões. A Enfermagem é uma profissão que precocemente se engajou neste projeto político de mudança e assumiu o desafio da formação de um novo profissional. No bojo destas transformações a profissão tem expressado sua relevância social e uma crescente incorporação ao mercado de trabalho.

O setor saúde possui grande importância no mercado de trabalho formal e, no interior deste setor, a área de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) representa cerca de 60,0% da força de trabalho (cerca de 1 milhão de trabalhadores, dos quais a maioria possui mais de um emprego). A expansão do mercado de trabalho em Enfermagem abrange oportunidades de trabalho em todo o país e na rede de serviços públicos e privados, de baixa, média e alta complexidade de atenção, destacando-se a oferta de empregos públicos no Sistema Único de Saúde, notadamente na Estratégia da Saúde da Família.

A formação de enfermeiros para a atuação na realidade regional é uma das condições fundamentais para a mudança desse cenário, no sentido de consolidar os avanços em curso e assegurar à população a melhora da cobertura e qualidade de serviços compatíveis às suas reais necessidades. Tanto a atenção básica em saúde como a média e alta complexidade demandam, ainda, forte investimento em recursos humanos. A oferta de enfermeiros generalistas, com formação na região de futura fixação, mobilizou o empenho da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) para a implantação e consolidação do Curso.

Além disso, conclui que, haja vista a relação per capita de 0,6 enfermeiros por 1000 habitantes, o Brasil apresenta índices bem inferiores aos dados da União Europeia, com países que atingem a marca de mais de 10 enfermeiros para cada 1000 habitantes (norte da Europa) e outros que se empenham em atingir, pelo menos, o patamar de cinco por 1000 (como Portugal). A análise previa, naquele momento, a tendência de permanência desta perspectiva favorável de expansão nos próximos anos.

Quanto a potencialidade das oportunidades de formação, o INEP (Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, 2017/INEP/MEC) mostra a Enfermagem na sexta posição entre os dez maiores cursos de Graduação em número de matrículas no Brasil (295.126).

A Organização Pan-Americana de Saúde em maio de 2019, quase um ano antes da Pandemia do COVID-19, convocou os países a investirem em profissionais de enfermagem

para melhorar sua disponibilidade, distribuição e funções para avançarem rumo à saúde universal, relataram que enfermeiras e enfermeiros representam a maior força de trabalho em saúde, respondendo por mais de 50% dos profissionais da área e que a falta desses profissionais na maioria dos países da Região compromete a meta global de alcançar saúde para todos até 2030.

No relatório emitido pela Organização Pan-Americana de Saúde em maio de 2019 sobre orientações estratégicas descreve a atual situação da enfermagem nas Américas, ressaltando que existe uma lacuna importante na disponibilidade e no acesso aos recursos humanos para a saúde, dos quais as enfermeiras e os enfermeiros são uma parte importante. Neste relatório refere que enquanto nos Estados Unidos e no Canadá existem mais de 111 e 106 enfermeiros por cada 10.000 habitantes, respectivamente, no Haiti, Honduras e República Dominicana há menos de 4. De acordo com o IBGE (2020), a população estimada do Brasil é de 212.136.502 habitantes. Além disso, o Conselho Federal de Enfermagem um relatório em setembro de 2020, indicando que existem 575.262 enfermeiros no país. Isso resulta em uma proporção de 27,1 enfermeiros para cada 10.000 habitantes no Brasil, conforme os números fornecidos pelos Conselhos Regionais de Enfermagem.

Em Minas Gerais de acordo com Conselho Regional de Enfermagem do Estado há 62.164 Enfermeiros ativos, e fazendo uma análise com a população do Estado do Minas Gerais, que de acordo com IBGE (2021), tem uma população estimada de 20.538.718 pessoas, observamos que neste Estado há uma proporção de 30 Enfermeiros para cada 10.000 pessoas.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem a pandemia do coronavírus, trouxe a luz um problema antigo do Brasil e que agora tem prejudicado ainda mais a sobrevivência dos profissionais de enfermagem que estavam na linha de frente no combate à doença. A falta de profissionais, a jornada de trabalho extensa e as condições de trabalho precária, levou o Brasil em maio de 2020 a ser o 1º país do mundo em mortes de profissionais de enfermagem.

A FMIT considera estratégica a formação de enfermeiros na sua área de abrangência, compreendendo a efetiva contribuição que este profissional dará na melhoria da situação de saúde e na oferta de serviços de qualidade. Acredita, também, que a graduação é a etapa inicial da educação profissional que se desenvolve ao longo da carreira e nela já se insere o

estreito vínculo entre a instituição educadora, os serviços de saúde e a sociedade. Assim, tal formação se pauta na construção e fortalecimento da integração docente assistencial e no forte compromisso com o atendimento das demandas regionais.

O profissional de enfermagem, de formação generalista, é aquele apto para atuar em serviços da rede básica de saúde, em serviços de alta e média complexidade, em funções assistenciais, gerenciais, educativas e de liderança, em unidades de saúde, hospitais, clínicas, asilos, creches, espaços de lazer e entretenimento, indústrias, instituições esportivas, escolas, entre outras.

As áreas de atuação da Enfermagem são cada vez mais amplas com as conquistas diárias que a profissão apresenta, entre outras, destacando-se que o complexo de carências que o Brasil em geral apresenta, principalmente no tocante à saúde pública, influencia a necessidade de pessoal comprometido com a prevenção, promoção e reabilitação da população.

Nesse cenário, o propósito do Curso é primar por sua elevada qualidade didático-pedagógica, viabilizando a formação de profissionais capazes de exercer a enfermagem nestas Instituições de saúde num profundo respeito ao ser humano.

Essa formação assume relevância social ao se situar em uma região, cujas potencialidades e crescentes avanços econômicos e sociais ainda não são capazes de superar os expressivos déficits, sobretudo sociais e educacionais.

Observado o quadro de desigualdades verificadas no Brasil, configura-se a necessidade da oferta do curso de Bacharelado em Enfermagem, por ser instrumento de efetiva transformação social no estado de Minas Gerais, seja pelos projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica desenvolvidos, seja por meio dos serviços diretamente prestados pelo curso à comunidade, seja ainda como consequência reflexa da inserção de profissionais amplamente qualificados num mercado de trabalho carecedor de pessoas com comprometimento na promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população. Assim, é latente a abertura do curso ante a necessidade social da região.

1.7.3 Princípios humanísticos do curso

O processo de produção e disseminação do conhecimento pauta-se no equilíbrio entre a excelência científica e técnica e a relevância, impacto social e

compromisso com a equidade no cuidado à Saúde/ Enfermagem. Está fundamentada em princípios humanísticos que entendem o ser humano como cidadão, com direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital. Além de basear-se nas crenças e valores abaixo descritos:

- a saúde - doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do ser humano frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- a assistência global à saúde compreende a integração das ações de promoção/prevenção, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Enfermagem;
- o enfermeiro é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo os processos de trabalho: Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente, nos níveis primário, secundário e terciário da saúde;
- o enfermeiro atua na equipe interdisciplinar, multiprofissional e de enfermagem, visando atender o ser humano na sua integralidade;
- o enfermeiro deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- a formação do enfermeiro é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência de enfermagem ao cidadão;
- a educação formal do enfermeiro inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

1.7.4 Número de Vagas

A FMIT oferece 100 vagas anuais. Considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura e tecnológica da Instituição para ensino e pesquisa, há total correspondência com a quantidade de vagas oferecidas pelo Curso. O número de

vagas está fundamentado em estudos periódicos (quantitativos e qualitativos) e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação científica e a extensão. Além disso, a quantidade de vagas ofertadas atende às demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Políticas Institucionais

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de FMIT é estruturado para atender às demandas específicas da região, considerando aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos, ambientais, demográficos e de saúde loco-regionais. As características e necessidades locais são revisadas semestralmente por coordenadores e docentes, adaptando o currículo às realidades sanitárias.

O curso enfoca ações de promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das principais causas de morbimortalidade, com especial atenção à Atenção Primária em Saúde (APS) e aos serviços de Urgência e Emergência, alinhando-se com as necessidades do SUS. Implementado em parceria com o sistema de saúde local e regional, o curso visa não apenas formar enfermeiros sob um novo paradigma, mas também fortalecer o SUS e melhorar os serviços de saúde no estado.

Nesse sentido o curso de enfermagem da FMIT estrutura suas práticas de ensino, pesquisa e extensão alinhadas às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Este plano, válido por cinco anos, estabelece a missão, estratégias, metas e ações da instituição, detalhando cronogramas, metodologias de implementação e orçamento, além de incluir indicadores de desempenho para monitorar progressos e adaptar estratégias futuras.

Avaliações institucionais, tanto internas quanto externas, são cruciais para a revisão e adaptação contínua do PDI, com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenhando um papel essencial na manutenção da integridade e coerência das políticas institucionais com os objetivos pedagógicos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O desenvolvimento curricular é realizado em colaboração com a comunidade acadêmica através de reuniões que discutem e adaptam os conteúdos das disciplinas, bibliografia e outras componentes do curso, garantindo que o ensino esteja alinhado com as

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as necessidades regionais. Este processo participativo assegura que o curso não apenas atenda às exigências acadêmicas e profissionais, mas também reflita os valores e a missão da FMIT.

Além disso, a FMIT possui políticas institucionais bem definidas que abrangem várias dimensões do ambiente acadêmico e operacional, sendo essas:

- I. **Políticas de Inovação:** A inovação é fundamental para introduzir práticas novas ou com perspectivas diferentes em qualquer ambiente organizacional. Na FMIT, a Coordenação de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação (COPEXII) lidera o estabelecimento e fomento das Políticas de Inovação. Essas políticas promovem a inovação em todos os setores da instituição, assegurando que as práticas e projetos inovadores estejam alinhados com as normas e legislação vigentes. Atualmente, destacam-se dois programas principais: “Médico 4.0”, focado na integração de tecnologias como realidade virtual e inteligência artificial no ensino da saúde, e “FMIT Inovadora”, que abrange cinco eixos: adoção de metodologias inovadoras no ensino, atualização de políticas institucionais, inovação curricular, tecnologia avançada nos laboratórios de saúde e renovação do conteúdo curricular. A instituição considera a inovação e a responsabilidade social como pilares essenciais que permeiam todas as suas atividades e estratégias.
- II. **Política de Responsabilidade Social:** A Política de Responsabilidade Social da FMIT reconhece a responsabilidade social como um valor essencial, integrado em todas as suas atividades e processos. A FMIT se dedica a fomentar a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo membros externos, em iniciativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Esta política abarca cinco áreas principais: ensino, pesquisa científica, extensão universitária, campanhas sociais e gestão institucional. Além disso, a política inclui uma série de atividades e projetos educativos, científicos, tecnológicos e artístico-culturais que se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Essas iniciativas visam promover uma interação produtiva entre a instituição, a comunidade e o ambiente, enfocando a formação de profissionais capacitados para enfrentar desafios socioambientais e engajar-se ativamente em questões globais. As contribuições para a responsabilidade social são documentadas em relatórios anuais acessíveis a toda a comunidade acadêmica.
- III. **Política de Pesquisa:** A FMIT estrutura suas pesquisas através do Núcleo de

Desenvolvimento de Pesquisa (NUP), sob a supervisão da COPEXII. Este núcleo dá suporte a atividades como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Editais de Pesquisa e de Iniciação Científica, incentivo a publicação de e-books e artigos científicos, além de oferecer subsídios de participação a eventos científicos através do programa "Aficionados por Ciências". Para democratizar o acesso às pesquisas, a FMIT disponibiliza todas as produções em um repositório online, alinhando sua Política de Pesquisa com as metas institucionais e enfatizando a interdisciplinaridade. A instituição mantém nove linhas de pesquisa em temáticas como: Epidemiologia, Saúde Pública, Gestão em Saúde, Saúde Mental, Neurociência, Gêneros, Grupos Étnicos, Populações Vulneráveis, Clínica Médica, Cirurgia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Inovação, Tecnologias em Saúde, Sociologia aplicada à Saúde, entre outros. Estas linhas são fundamentais para o desenvolvimento de tratamentos em saúde, políticas de saúde mais equitativas, e para a formação de profissionais qualificados para enfrentar os desafios contemporâneos do setor de saúde. Elas são melhor detalhadas em documento próprio do setor.

- IV. **Política de Extensão:** A FMIT valoriza a extensão como um processo educativo, cultural e científico essencial, integrado indissociavelmente ao ensino e à pesquisa, fortalecendo a interação transformadora entre a instituição e a sociedade. Supervisionada pela COPEXII e operacionalizada através do Núcleo de Extensão (NEX), a política de extensão promove atividades que incluem programas, cursos, projetos, oficinas e serviços. Estas iniciativas são orientadas pelos princípios de cidadania, equidade, justiça, ética e responsabilidade social, e alinhadas às diretrizes do Plano Nacional de Educação e outros regulamentos relevantes. As atividades de extensão são desenvolvidas em várias modalidades, como programas de longo prazo que integram múltiplas atividades de extensão, projetos educativos e sociais com objetivos específicos, cursos teóricos ou práticos, eventos de divulgação científica e cultural, e prestação de serviços à comunidade. Todos esses esforços visam à reciprocidade do saber, permitindo a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na comunidade e promovendo uma rica troca de informações que beneficia tanto a instituição quanto a sociedade. As políticas de extensão são documentadas através de regulamentos, projetos e relatórios, assegurando a interdisciplinaridade e a integração com políticas de inovação, pesquisa, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental.
- V. **Política de Internacionalização e mobilidade acadêmica:** permite que estudantes

realizem parte de seus estudos em outras instituições de ensino, tanto nacionais quanto internacionais, com o objetivo de enriquecer sua formação acadêmica, científica, artística e cultural. Esta política incentiva a complementação da educação através do aprendizado de novas línguas e o entendimento de diferentes culturas. Os estudantes podem se afastar temporariamente para estudar em outra instituição, com a garantia de que a conclusão e a validação dos estudos ocorrerão na FMIT, seguindo as normativas internas e exigindo a autorização prévia da coordenação do curso e da direção da instituição. A gestão das atividades de mobilidade é responsabilidade do Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica (NIMA), que coordena:

- Intercâmbios nacionais e internacionais para alunos, professores e palestrantes.
- Mobilidade acadêmica interna e externa, formalizada através de contratos ou parcerias.
- Organização de eventos que destacam a importância da internacionalização na educação.
- Oferta de cursos e palestras com foco internacional.
- Cursos de línguas estrangeiras e capacitações temáticas para melhorar as habilidades dos participantes.
- Estabelecimento de convênios com instituições para promover a internacionalização.

Essas iniciativas são fundamentais para o desenvolvimento de uma perspectiva global entre os membros da comunidade acadêmica da FMIT.

VI. **Política de Acessibilidade e Inclusão:** é projetada para garantir a participação plena e equitativa de todos os membros da comunidade acadêmica, eliminando barreiras arquitetônicas, comunicacionais, digitais, metodológicas, instrumentais e atitudinais. Esta política beneficia não só pessoas com deficiência, mas também idosos, gestantes, crianças, e aqueles com dificuldades de locomoção ou habilidades cognitivas variadas. A FMIT valoriza a inclusão, a acessibilidade e a diversidade como pilares essenciais para uma sociedade contemporânea equitativa, e busca criar um ambiente educacional inclusivo que respeite e valorize a diversidade. O objetivo é proporcionar condições que favoreçam uma aprendizagem de qualidade para todos, sob o lema "Gente é o melhor da gente!". Para implementar e monitorar esta política, a FMIT conta com o Núcleo de Experiência Discente (NED) e a Comissão de Inclusão

e Acessibilidade (CIA). O NED oferece suporte direto aos alunos através de oficinas, rodas de conversa e atendimentos individuais, além de coordenar o treinamento e articulação entre setores para reforçar a saúde mental, o apoio ao discente e a inclusão. A CIA, composta por membros do corpo docente, discente e técnico-administrativo, é responsável por discutir, propor e implementar políticas de inclusão em toda a instituição. Ambas as entidades são regidas por resoluções e portarias que documentam seus projetos, garantindo uma evolução contínua das políticas de inclusão e acessibilidade.

2.2 Objetivos do Curso

2.2.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar nos diferentes contextos do processo saúde-doença, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, sociais, ambientais, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

2.2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade crítica do estudante na análise da realidade de saúde da população;
- Levar o estudante a refletir sobre a influência da concepção do homem como um ser histórico e social na determinação do processo saúde-doença;
- Desenvolver ações de cuidado, garantindo ao estudante o equilíbrio entre o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas;
- Permitir ao estudante seu aprendizado interdisciplinar, visando a integração entre teoria e prática;
- Buscar o desenvolvimento de atividades acadêmicas integrando o ensino, o serviço de saúde e a comunidade e refletir sobre o processo de trabalho em saúde e na Enfermagem, buscando atuação ética e visando à transformação do modelo assistencial em saúde.

2.3 Perfil do Egresso

A Instituição assume, integralmente, o perfil do formando egresso/profissional do

Curso de Graduação em Enfermagem, expresso em sua Diretriz Curricular Nacional de Enfermagem.

Em decorrência da concepção pedagógica e dos princípios teóricos e metodológicos estabelecidos pela Instituição, o egresso, ao longo da sua trajetória de formação, deverá desenvolver as seguintes competências (conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes e valores) gerais:

- Capacidade para identificar, planejar e resolver problemas;
- Capacidade de abstração, análise e síntese;
- Capacidade de investigação;
- Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Capacidade de tomar decisões;
- Capacidade de comunicação oral e escrita;
- Capacidade criativa;
- Capacidade crítica e autocrítica;
- Capacidade para atuar em novas situações;
- Capacidade de organizar e planejar o tempo;
- Responsabilidade social e compromisso cidadão;
- Capacidade de motivar e conduzir na direção de metas comuns;
- Compromisso com seu meio sócio-cultural;
- Habilidade para trabalhar de forma autônoma;
- Capacidade para formular e gerir projetos;
- Capacidade de empreender;
- Compromisso ético;
- Compromisso com a qualidade;
- Habilidade para buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas;
- Habilidades interpessoais.

Desta forma o curso de Bacharelado em Enfermagem cuida da visão acadêmica com um olhar crítico e reflexivo voltado para a realidade social e econômica da região onde está inserido.

Conforme preceituado no art. 4º das DCNs em Enfermagem, a formação do

enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades gerais** aos profissionais da área da saúde:

I - **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar

aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Acrescem-se a estas, as seguintes **competências e habilidades específicas** da área de Enfermagem (art. 5º DCNs), que proporcionam condições para que o futuro enfermeiro seja capacitado para:

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação

continua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- XXV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

2.4 Habilidades e Competências

Durante a sua formação, para o graduando de Enfermagem da FMIT, considera-se que a competência consiste na capacidade de mobilizar conhecimentos e uni-los para uma ação dotada de conteúdos ético e moral, pertinentes ao sistema coletivo.

Em termos organizacionais e ideativos, a formação na Enfermagem da FMIT prima pela construção de competências e habilidades que conformam a prática generalista da profissão, compreendendo que as competências obtidas com a formação profissionalizante possuem uma certa generalidade, permitindo ao indivíduo confrontar a prática com situações de trabalho que, a despeito da singularidade de cada um, poderão ser dominadas a partir da experimentação no decorrer dos anos de formação.

As competências e habilidades que, em síntese, representam a formação do enfermeiro na FMIT são:

- I. **Competência Clínica/ Assistencial.** Habilidades específicas: realizar cuidados diretos, avaliarnecessidades de diferentes ordens: biológicos, psicológicas, religiosas e sociais; saber priorizara assistência; manter-se atualizado cientificamente; tomar decisões clínicas: avaliar; diagnosticar e agir; estar apto para lidar com emergências assistenciais; administrar os problemase necessidades do paciente / família; conhecer a dinâmica do relacionamento enfermeiro- paciente; formular e implementar projetos assistenciais para grupos populacionais.
- II. **Gerenciamento de serviços:** Habilidades específicas: planejar aquisição e garantir o funcionamento de materiais e equipamentos; gerenciar atividades diárias; estar atento às normas e disposições legais (ex. vigilância sanitária); identificar as características organizacionais da instituição de trabalho.
- III. **Gerenciamento de pessoas.** Habilidades específicas: desenvolver de habilidade emocional nasrelações de trabalho; explicitar o papel profissional nas relações com outros profissionais; desenvolver a cooperação entre os integrantes da equipe; administrar a heterogeneidade no âmbito do trabalho em equipe; identificar e administrar situações-problema entre as necessidades do paciente e/ ou familiares na situação de internação/ doença; manter um relacionamento de confiança com as instâncias administrativas superiores para atuar com maiorindependência
- IV. **Investigação/Pesquisa.** Habilidades específicas: saber procurar e utilizar prudentemente achados científicos; conhecer e saber aplicar os instrumentos da metodologia da pesquisa para responder às demandas profissionais com autenticidade, segurança e prosperidade científica.
- V. **Ensino/Educação em Saúde.** Habilidades específicas: conhecer a dinâmica das relações humanas e desenvolver processos de ensino-aprendizagem agregados nos espaços de práticas desaúde para o enfrentamento de vulnerabilidades, agravos e doenças; compreender a responsabilidade do Enfermeiro na construção da literacia em saúde; reconhecer e trabalhar pela valoração da competência educacional na prática profissional do enfermeiro; possuir conhecimentos na área da Educação Popular e Educação em Saúde.

2.5 Áreas de Atuação do Egresso

A proposta de formação da Enfermagem da FMIT propicia a vivência do discentee futuro profissional com o Sistema Único de Saúde, atuando na rede assistencial tanto pública

quanto privada. Desta forma, o egresso terá como áreas de atuação: hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde, escolas, creches, instituições de longa permanência de idosos, instituições esportivas, área militar, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e assistência domiciliar, além de atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e desenvolvimento de tecnologia e empreendedorismo.

3. O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 Atividades do Curso de Enfermagem da FMIT

O curso se organiza em módulos teóricos que agregam disciplinas de conteúdos afins, desenvolvidos do primeiro ao décimo período; e, de forma paralela e integrada, o projeto interdisciplinar e as práticas profissionais, mediante as atividades curriculares. Também se inserem nas atividades do curso, de forma integrada aos conteúdos e com atividades de crescente complexidade. Essas atividades ocorrem por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor. A inserção do estudante na comunidade ultrapassa o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população: induz à reflexão sobre o caráter social do processo que existe nas comunidades assistidas.

As atividades teóricas do Curso se desenvolvem através de metodologias diversas aplicadas para um melhor ensino aprendizagem. A metodologia ativa é incentivada como estratégia de base para melhorar a qualidade da aprendizagem, em que o professor assume um lugar de mediador, direcionando os estudantes em cenários realistas da prática profissional.

Durante o desenrolar das atividades, os estudantes desenvolvem habilidades de análise de problemas, integração de conhecimentos prévios, questionamento e busca de soluções, além de habilidades de trabalho em equipe: liderança, comunicação, habilidade de aprender a aprender, disciplina e ética. Exemplos de Estratégias de Ensino-Aprendizagem aplicadas: sala de aula invertida, Participação de Produção nas Aulas, Metodologia 300, Aulas práticas em laboratórios, Aula expositiva dialogada, *Role play*, Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), aprendizagem baseada em problemas, Debate, Seminário e Mapa Conceitual. As atividades práticas laboratoriais complementam o processo de ensino aprendizagem, através de laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e

fortalecendo a fixação dos conhecimentos, possibilitando aumentar o processo de aprendizado. A instituição conta com laboratórios específicos para os cursos da área da saúde e especificamente para a Enfermagem. Existem, ainda, laboratórios de Informática, que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio da internet e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área. O laboratório de simulação realística da FMIT fornece apoio pedagógico, através da reprodução de situações realísticas que poderão ser vivenciadas na rotina da profissão, permitindo o treinamento de práticas de habilidades, adaptando o estudante ao exercício técnico e intelectual, a execução dos procedimentos de enfermagem, destreza no manuseio de equipamentos e abordagem dos pacientes.

A pesquisa já se insere desde o primeiro período do curso, com nível de profundidade e complexidade crescentes. Está orientada na perspectiva de trabalhos multi e interdisciplinares, com a formulação de um projeto a ser desenvolvido a cada período, em consonância com os respectivos conteúdos. Os processos de pesquisa também ocorrem por meio das Ligas Acadêmicas de Enfermagem. Os resultados da produção das pesquisas são apresentados internamente nos períodos específicos e em ambiente acadêmico compartilhado por meio do Simpósio próprio de pesquisa e extensão, que ocorre ao final de cada semestre.

Além dos conteúdos curriculares apresentados, os estudantes contam com a possibilidade de realização de atividades complementares segundo os interesses e aptidões individuais, para proporcionar um maior enriquecimento da formação acadêmica, científica e cultural. Essas atividades podem ser realizadas a partir da participação em Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Encontros Científicos, Ligas acadêmicas e Monitorias.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, além da construção das competências e habilidades necessárias para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Representam, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos, em cada semestre letivo. Todas essas atividades são orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles.

As atividades complementares contemplam ensino, pesquisa e extensão, podendo

ocorrerem outras instituições e localidades. Estão previstas para serem realizadas ao longo de todo o curso, e perfazem 200 horas. Essas atividades estão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, de estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

3.2 Projeto Pedagógico: estrutura e organização

O projeto pedagógico prevê a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento estruturadas em três grandes campos teórico-práticos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Enfermagem, os quais de forma dinâmica e dialógica conduzem o discente no processo de ensino-aprendizagem, com bases construtivistas e humanistas, por meio de diferentes estratégias pedagógicas, na busca por articular os saberes: o conhecer, o ser, o fazer e o conviver, dentro de pressupostos epistemológicos.

- a) **Ciências Biológicas e da Saúde:** *incluídos Anatomia Humana, Bases Morfológicas do Corpo Humano, Bases de Anatomia para Enfermagem; Bioquímica, Fisiologia Humana, Genética Humana, Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Imunologia, Farmacologia Geral, Farmacologia Clínica, Exames Diagnósticos.*
- b) **Ciências Humanas e Sociais:** *incluídos Bioestatística e Epidemiologia; Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde; Tecnologia e Gestão do Conhecimento; Direitos Humanos e Diversidade; Psicologia Aplicada à Saúde; Felicidade – Psicologia Positiva, sentido e Propósito (eletiva) Educação Ambiental e Sustentabilidade; Ética e Bioética em Saúde; TCC 1 e 2; Inglês Instrumental ou outras línguas (eletiva); Libras – Língua Brasileira de Sinais (Optativa).*
- c) **Ciências da Enfermagem:** *Fundamentos de Enfermagem: Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica; História e Teoria da Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem, Fundamentos Aplicados à Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Cálculo e Administração em medicamentos em enfermagem.*
- d) **Assistência de Enfermagem:** *Primeiros Socorros (eletiva); Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade; Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de*

Enfermagem (eletiva); Enfermagem em Saúde do Adulto; Enfermagem em Saúde Coletiva; Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material; Eletrocardiograma (eletiva); Enfermagem em Saúde do Idoso; Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido; Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis; Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo; Enfermagem em Trauma e Emergência; Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica; Oncologia e Cuidados paliativos em Enfermagem; Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Tratamento de feridas e Lesões de Pele (eletiva); Estações de Aprendizado I, II, III, IV, V; Atualizações em Enfermagem, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente; Estética Aplicada à Enfermagem (eletiva); Saúde do Trabalhador (eletiva); Práticas Interativas e Complementares em Saúde (eletiva).

- e) **Administração de Enfermagem:** *Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem; Gerenciamento em Enfermagem; Estudo interdisciplinar de caso clínico; Gestão e Empreendedorismo, Auditoria em Saúde (eletiva).*
- f) **Ensino de Enfermagem:** *disciplinas de Atividade de Projeto de Extensão I, II, III, IV, V, VI; VII; Ações Educativas em Enfermagem.*

3.2.1 Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:

- Atuar com competência técnica, científica, ética e política no diagnóstico e resolução de problemas na assistência, ensino, pesquisa e gestão de unidades e serviços de enfermagem e de saúde, nos diferentes níveis de atenção; além de órgãos e entidades públicas.
- Planejar, implementar e avaliar a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;
- Gerenciar os processos de trabalho em enfermagem: Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente.
- Desenvolver ações educativas, de forma integrada, ao indivíduo, família, comunidade e equipe de trabalho.

3.2.2 Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:

- Fundamentar o conhecimento das ciências biológicas e da saúde necessários à

compreensão do processo saúde-doença-cuidado.

- Integrar os saberes biológicos e das ciências da saúde para a construção do raciocínio crítico necessário à interpretação do processo de saúde– doença-cuidado.
- Aplicar o conhecimento relacionado aos saberes biológico e das ciências da saúde no desenvolvimento das atividades da prática profissional.

3.2.3 Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais

- Proporcionar subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para que o estudante possa pensar sobre si, o outro e a sociedade e desta forma exercer sua profissão de forma integral e crítica;
- Conhecer aspectos maturacionais, psíquicos, afetivos e cognitivos que norteiam o desenvolvimento humano no ciclo vital;
- Estimular a compreensão do ser humano contemporâneo em sua diversidade histórica, sociocultural e política;
- Atuar com competências e habilidades no cuidado de enfermagem com base nos direitos humanos e na bioética, na relação consigo, com o outro, sociedade em diferentes contextos;
- Aplicar os princípios éticos e legais da Enfermagem no exercício profissional em diferentes contextos.

3.3 Concepções e Estrutura do curso

A distribuição dos componentes curriculares nos semestres letivos, ao longo da matriz curricular, leva em conta a sequência lógica para desenvolver, gradativamente, as competências expressas no perfil do egresso proposto para o curso. Nesse sentido, não somente a hierarquização dos conteúdos é observada mas, também, a simultaneidade desses em cada semestre letivo. Na medida em que os Projetos de Extensão são componentes de síntese e integração dos conhecimentos, com o objetivo de proporcionar, entre outros benefícios, o exercício da interdisciplinaridade em cada semestre, é necessário estabelecer um conjunto de conteúdos organicamente estruturados, que venham a proporcionar uma abordagem integrada, no sentido que cada semestre represente uma etapa de aperfeiçoamento das competências em desenvolvimento e/ou do desenvolvimento de novas competências.

3.3.1 Estratégia de flexibilidade na organização curricular

O currículo do curso é organizado de forma a contemplar a abordagem de temáticas nas áreas de conhecimento, desenvolvendo habilidades, condutas e valores éticos essenciais na graduação em Enfermagem, primando pelo equilíbrio entre teoria e prática, desvinculando-se, assim, da visão extrema o tecnicismo. A estrutura favorece a flexibilidade curricular, atendendo interesses específicos e atualizados, sem abrir mão dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.

Além das disciplinas obrigatórias, visando propiciar a flexibilização, abre-se a oportunidade para que os alunos cursem disciplinas optativas ofertadas no curso de Enfermagem, bem como de disciplinas ofertadas em outros cursos.

Além disso, as atividades complementares também devem ser cumpridas respeitando-se a diversidade na natureza das mesmas e formas de apresentação, considerando as atividades obrigatórias e facultativas.

Da mesma forma, promove-se a interdisciplinaridade como estratégia de integração e flexibilidade curricular, rompendo com o ensino fragmentar, o que se dá por meio dos componentes curriculares de Projetos de Extensão curricular, Estágio Supervisionado, e atividades de extensão extracurricular desenvolvidas durante a graduação.

3.3.2 A Interdisciplinaridade na organização curricular

Na pluri/inter/transdisciplinaridade as disciplinas não apenas cooperam entre si, mas buscam um entendimento que as organiza. Há um foco metadisciplinar, são múltiplos pontos de vista atuando simultaneamente, organizando e integrando a compreensão de diferentes fenômenos. O Eixo de Formação Geral foi estruturado com o objetivo de oferecer ao graduando os elementos fundamentais da Enfermagem, em diálogo com as demais expressões do conhecimento, das ciências da saúde e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas.

4. COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

A matriz curricular proposta para o Curso de Enfermagem da FMIT, com a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período			
O CORPO HUMANO – EU CONHECENDO			O GERENCIANDO NA ENFERMAGEM – EU LIDERANDO					O INTERNATO – EU VIVENCIANDO				
AnatomiaHumana 75 h	Fisiologiahumana 60 h	Farmacologiageral 45 h Patologia Geral 45h	Gestão da qualidade e segurança do paciente 45 h		Tecnologia e Gestão do Conhecimento 30h	Organização e gestão em saúde eenfermagem 60h	Gerenciamento em enfermagem 60h	Estágio Curricular Supervisionado I 405h	Estágio Curricular Supervisionado II 405h			
Bases Morfológicas do Corpo Humano 60h	Parasitologia45 h		Bioestatística e epidemiologia 60h			Gestão e Empreendedorismo 30h						
	Bases de anatomia paraEnfermagem 30 h	Ações educativas emenfermagem 30h										
	Bioquímica 45h		O SUPORTE– EUAPOIANDO									
A SOCIEDADE – EU CRITICANDO												
Direitos Humanos ediversidade 30 h	Educação ambiental e sustentabilidade 30 h		Ética e Bioética em saúde 30h	Farmacologia clínica 60h Exame Diagnóstico 45h	Psicologia Aplicada àSaúde 45h							

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
O ADOECIMENTO - EU ENTENDO		A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM – EUAPROFUNDANDO							
Microbiologia 60 h	Imunologia 30 h	Sistematização da assistência deenfermagem 45h	Enfermagemem Centro Cirúrgico e Central de Material 45h	Enfermagemem saúde coletiva 45h	Enfermagem na Saúde da Criança e do adolescente 60 h	Enfermagemem saúde mental e psiquiátrica 60h	Estudo interdisciplinar de casos clínicos 60h		
	Enfermagem em saúde da família e comunidade 60 h			Enfermagem em saúde do idoso 45h		Enfermagem em trauma e emergência 60h			
OS FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM – EU FERRAMENTANDO				Enfermagem em Saúde do Adulto 90 h	Enfermagem em Saúde da Mulher e do recém- nascido 105 h	Enfermagem e unidade de tratamento intensivo 60h			
História e Teoria da Enfermagem 45 h		Semiologia e Semiotécnica aplicada à enfermagem 90 h	Fundamentos aplicados à Enfermagem 90 h		Enfermagem em doenças tropicais e Transmissíveis 60h				
Políticas Públicas e atenção primária à saúde 45 h									

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período	
Universidade, enfermagem e a vida acadêmica 30 h		Cálculo e administração de medicamentos 45 h					Oncologia e Cuidados Paliativos em Enfermagem 45h			
	AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES, DE EXTENSÃO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – EU PESQUISANDO, INOVANDO E INTERVINDO									
	Projeto de extensão I 60 h	Projeto de extensão II 60 h	Projeto de extensão III 60 h	Projeto de extensão IV 60 h	Projeto de extensão V 60 h	Projeto de extensão VI 60 h	Projeto de extensão VII45 h		TCC II 30h	
		Eletiva I 30 h				Eletiva II 30 h	TCC I 45h			
		AS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO – EU PRATICANDO								
			Estação de aprendizado sistematização da assistência de Enfermagem 30 h	Estação de aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem 60h	Estação de aprendizado Raciocínio clínico na assistência de Enfermagem 60h	Estação de aprendizado Criança, adolescente, mulher e processos gerenciais 60h	Estação de aprendizado Cuidados na atenção primária especializada60h		Atualizações em Enfermagem 45h	
345h	360h	390h	360h	405h	420h	390h	375h	405h	480h	

** Disciplinas eletivas obrigatórias

DISCIPLINAS OPTATIVAS / ELETIVAS	CH
Primeiros Socorros	30,0
Inglês Instrumental	30,0
Tratamento de Feridas e Lesões de Pele	30,0
Auditoria em Saúde	30,0
Estética Aplicada à Enfermagem	30,0
Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem	30,0
Eletrocardiograma	30,0
Saúde do Trabalhador	30,0
Prática Integrativas e Complementares em Saúde	30,0
LIBRAS	30,0
Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido e Propósito	30,0

O Curso proposto possui uma carga horária total de 4.030 horas de trabalho acadêmico efetivo distribuídas em conteúdos básicos, profissionalizantes, específicos, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Enfermagem e com a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007.

Segundo o Art. 6º da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3 (DCN) os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde;
- II. Ciências Humanas e Sociais;
- III. Ciências da Enfermagem.

Em relação às Ciências da Enfermagem, define as seguintes áreas: Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem.

4.1 A Compatibilidade entre hora - aula e hora – relógio

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino aprendizagem. Cabe ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas são executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolve Preleções e Aulas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

4.2 A articulação entre os componentes curriculares na estratégia do curso

A Trajetória de Aprendizagem mostra a forma como os componentes curriculares se articulam na estratégia do curso. Nela cada componente se apresenta com seu tema e

objetivo de aprendizagem de forma a evidenciar a integração e a evolução do conhecimento ao longo o curso.

As atividades nos componentes curriculares não estarão restritas às atividades de sala de aula. A relação do ensino e da aprendizagem é vivenciada em outros espaços a depender da peculiaridade do componente curricular (oficinas, seminários temáticos, projetos dirigidos de aprendizagem, visitas técnicas).

Os componentes curriculares são diversificados e distribuídos da seguinte maneira: componentes obrigatórios e componentes optativos estando distribuídos sob a forma de componentes curriculares, seminários temáticos, oficinas e projetos dirigidos de aprendizagem, além das atividades complementares de pesquisa (iniciação científica) e de extensão, simpósios e seminários científicos.

4.3 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares

Os componentes curriculares têm carga horária equilibrada, com 360 a 450 horas semestrais. O conjunto de estratégias de aprendizagem adotadas incentivam o aprofundamento dos estudos extra sala de aula, com vistas à formação do egresso com a autonomia necessária para a sua atuação no mercado de trabalho. Nos componentes projetos de extensão curricular, a estrutura conta com carga horária de 60 horas para contemplar as atividades autônomas de desenvolvimento dos projetos, em acréscimo às de supervisão em sala de aula. Assim, a carga horária dos componentes é equilibrada, evitando o modelo enciclopédico de excesso de carga horária, bem como o reducionista de incipiência de horas presenciais.

4.4 Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo

As ementas são propostas de forma consistente com a opção da carga horária de cada componente curricular. Um conjunto de componentes (especialmente nas fases iniciais do curso) possui entre 30 a 270 horas. A partir da inserção do aluno em cenários de cuidado e aulas práticas, os componentes passam a ser mais integrados, propondo componentes de maior carga horária teórico/práticos e com conteúdos integrados, o que assegura a quantidade de conteúdos que, quando mobilizados, integrados e aplicados a contextos reais, possibilitem ao aluno a resolução de problemas relativos à sua área de atuação.

4.5 Adequação e atualização da bibliografia

A bibliografia toma como referência os títulos disponíveis no mercado de livros, e que se apresentam com mais qualidade em termos de abordagem de conteúdos, clareza e atualização, bem como as indicações do corpo docente e estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante. A bibliografia de cada componente curricular prevê no mínimo 3 (três) títulos da bibliografia básica, no formato virtual ou na relação de um exemplar para cada 10 alunos, e no mínimo 5 (cinco) da complementar, com pelo menos um exemplar para consulta ou também no formato virtual. Para além das bibliografias básicas e complementares, a Biblioteca dispõe de um vasto acervo de títulos digitais da Minha Biblioteca, e periódicos também virtuais por meio da base de dados da EBSCO, que permitem aos alunos e professores aprofundarem estudos e discussões.

4.6 Coerência da estrutura curricular com as DCNs e demais legislações

O atendimento do currículo às diretrizes curriculares para o curso de Enfermagem verifica-se por meio de uma estruturação de componentes curriculares que contemplam os seguintes campos interligados de formação (conforme demonstrado no quadro detalhado no item 9.1.1. Componentes curriculares e carga horária):

- I. Ciências Biológicas e da Saúde
- II. Ciências Humanas e Sociais
- III. Ciências da Enfermagem

Em acréscimo, as estratégias metodológicas para a operacionalização da prática pedagógica possibilitam, a partir dos conteúdos ministrados e convenientemente trabalhados, o desenvolvimento das competências obrigatórias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares.

4.7 Curricularização da Extensão

Com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei

nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, em sua programação, o Curso de Enfermagem inclui a extensão curricularizada, de modo a permitir que a comunidade externa possa estar inserida na instituição, com sua devida valorização, e as transformações do meio ao qual estamos inseridos não passe de palavras escritas, mas sejam, o curso e seus formados agente desta mesma transformação.

Desta forma, adota a extensão como uma “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. É importante destacar, assim, que tais atividades estão organizadas através do Regulamento e Diretrizes Gerais para o oferecimento de Extensão Acadêmica Curricular (EAC) e previstas nos Projetos de Extensão, dentro de suas temáticas, mas também integram a carga horária de determinadas unidades curriculares que coincidem seus conteúdos com os propósitos da Curricularização da extensão que, institucionalmente, pode ser realizada através de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e/ou prestação de serviços.

Para a concretização de tais atividades cabe ressaltar, ainda, que a FMIT se relaciona de forma exemplar com a sociedade como um todo e mantém diversas parcerias, o que confere uma prosperidade em suas ações que envolvam a comunidade local regional, assim, das atividades extensionistas programadas e efetivas.

4.8 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos

A abordagem dos conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, no âmbito do curso, faz-se de forma transversal, longitudinal e interdisciplinar.

A temática para a Educação das Relações Étnico-Raciais é trabalhada observando os termos da legislação (Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08), na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP 03/2004, sendo que o último define em seu Art.7 que:

As instituições de ensino superior, respeitada a autonomia que lhe é devida, incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram,

a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Já em atendimento à Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõem sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental em seu Art 2º define que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal.

Sobre a legislação referente a **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** (Lei nº 12.764, de 27/12/2012). Conteúdos: Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Autismo no Congresso Nacional e Inclusão de Autistas no Mercado de Trabalho. Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. As unidades curriculares do curso recebem tais conteúdos de modo transversal, contínuo e permanente. Desta forma estabelece-se como Política Institucional a inserção de temáticas relacionadas com a Educação Ambiental, em atividades curriculares e extracurriculares de todos os cursos da IES de maneira transversal contemplada em eventos de pesquisa e extensão, além da prática e participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática.

E, conforme a Resolução CNE/CP, no 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, os conteúdos se enquadram no percurso formativo do curso de Enfermagem. Além da forma curricular, as temáticas são abordadas em eventos extracurriculares – contemplando, ainda, as Atividades Complementares e Extensionistas, curricularizadas ou não – ao longo do ano. Os referidos temas são tratados e têm sua discussão incentivada como conteúdo das atividades complementares (ensino, pesquisa e extensão).

4.9 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Atendendo ao Decreto no. 5.626/2005 de 22/12/2005, a disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais é ofertada em caráter optativo.

5. EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

5.1 Ementário e bibliografias básica e complementar

1º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BASES MORFOLÓGICAS DO CORPO HUMANO	60	1º
EMENTA:		
Estudo das células, suas estruturas e fisiologia. Estudo do desenvolvimento embrionário da fecundação a 8ª semana de gestação. Estudo dos diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda. 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159003/ . Acesso em: 05 mar. 2024. 2. JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda. 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/ . Acesso em: 05 mar. 2024. 3. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739757. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739757/ . Acesso em: 05 mar. 2024. 4. ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. De Robertis biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/ . Acesso em: 05 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. AARESTRUP, Beatriz J. **Histologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2145-5. Disponível em:
2. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
3. ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
4. GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia, 7. ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
5. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
6. 9. PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia - texto e atlas, 8. ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/> . Acesso em: 05 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	45	1º
EMENTA:		
Estudo da história da saúde pública no Brasil. Compreensão da formação do estado e da evolução das políticas sociais com ênfase na interface dos modelos políticos e as políticas de saúde (hegemonia médica e o modelo hospitalocêntrico). Análise da situação atual da saúde no Brasil. Sistemas de saúde e modelos assistenciais (atenção primária, média e alta complexidade). As bases legais de regulamentação do SUS. As normas operacionais de saúde (lei nº 8080, 8142, NOB e NOAS). A participação e o controle social. Conselho de saúde. Conferências de Saúde. Pacto pela saúde (Pacto pela vida, pacto em defesa do SUS e pacto de gestão do SUS) e sistemas de informação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html . Acesso em 05 de mar. 2024.
2. SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº. 564/2017.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/> . Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
2. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. **Declaração de Alma- Ata.** URSS: 6 –12 de setembro de 1978. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf . Acesso em: 05 mar. 2024.
3. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. **Carta de Ottawa.** Ottawa: novembro de 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf . Acesso em: 05 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA	75	1º
EMENTA:		
Estudo da anatomia de órgãos e sistemas. Organização geral do corpo humano. Sistemas: esquelético, muscular, tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor e neurológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788582713648. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/> . Acesso em: 05 mar. 2024.

2. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. ISBN 9788527734608. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/> . Acesso em: 05 mar. 2024.

3. KAWAMOTO, Emilia E. **Anatomia e Fisiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527729154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154/> . Acesso em: 07 mar. 2024.

4. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana, 14. ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/> . Acesso em: 05 mar. 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/> . Acesso em: 07 mar. 2024.
2. MARTIN, John H. **Neuroanatomia: Texto e Atlas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*. ISBN 9788580552645. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/> . Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
HISTÓRIA E TEORIA DA ENFERMAGEM	45	1º
EMENTA:		
Retrospectiva histórica da enfermagem: período antes de Cristo, período da Unidade Cristã, Os grandes humanistas Florence Nightingale, Período Crítico da Enfermagem, Enfermagem Moderna, Teorias em Enfermagem, História da enfermagem no Brasil e nos Estados, Entidades de Classe da Enfermagem, Estrutura do trabalho da Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
2. GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações.** 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. *E-book*. ISBN9788554651305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
3. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023.** 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/> . Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. **História da enfermagem: versões e interpretações.** 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2019. *E-book*. ISBN9788554651305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
2. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/> . Acesso em: 05 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
UNIVERSIDADE, ENFERMAGEM E A VIDA ACADÊMICA	30	1º
EMENTA:		
Processo de trabalho do estudante universitário. A Universidade e seu papel à sociedade. O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Formação do Enfermeiro. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. Enfermagem e Ciência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
2. HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638>.
3. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/> . Acesso em: 05 mar. 2024.
4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622>. Acesso em: 05 mar. 2024.
5. GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D/4/2> Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/> . Acesso em: 07 mar. 2024.
2. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 14 jun. 2024.
3. SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. **Conduta ética sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9786555200751. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200751/> . Acesso em: 05 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MICROBIOLOGIA	60	1º
EMENTA:		
Características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Prevenção e controle das doenças causadas pelos agentes microbianos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. E-book. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582712986. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia Médica**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. E-book. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. GOERING, Richard V. Mims **Microbiologia Médica e Imunologia**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

COMPONENTE

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

EMENTA:

A compreensão de Direitos Humanos em diferentes momentos históricos e relacionados aos valores da comunidade humana. O conceito de dignidade da pessoa humana. A criação da ONU e sua relação com os direitos humanos. Direitos Humanos X Direitos Fundamentais. As três gerações de direitos humanos. A positivação dos Direitos Humanos na Constituição Federal brasileira de 1988. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os direitos humanos de grupos classificados como vulneráveis: crianças e adolescentes; mulheres, negros, pessoas com deficiência e indígenas. Ações Afirmativas e sua relação com os Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos humanos. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2023. E-book. ISBN 9786555599589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599589/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595027619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. SCARANO, Renan Costa Valle; DORETO, Daniella Tech; ZUFFO, Sílvia et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. São Paulo: SARAIVA, 2023. E-book. ISBN 9786553624610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624610/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos humanos**. 7. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/epubcfi/6/4%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0_novo.xhtml%5D!4/10/2/3:17%5BO%20D%2CA%20S%5D.
3. RAYO, José T. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536317779. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317779/>. Acesso em: 14 jun. 2024.
4. MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178157. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178157/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
5. FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Glauber S. Direito à Diversidade. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522496532. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

2º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO I Saúde e Comunidade	60	2º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. FREITAS, Carlos Machado DE (ORG.); COSTA, Dina Czeresnia. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2009. 228p. 3. GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. OGUISO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem - uma abordagem ético-Legal, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2009. E-book. ISBN 9788536522302. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/. Acesso em: 06 mar. 2024.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BASES DE ANATOMIA PARA ENFERMAGEM	30	2º
EMENTA:		
Conhecimento e estudos em anatomia e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia orientada para clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/. Acesso em: 06 mar. 2024. 3. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana, 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734868. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/. Acesso em: 06 mar.2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021. E-book. ISBN9788595150553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. KAWAMOTO, Emilia E. Anatomia e Fisiologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527729154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2023. E-book. ISBN 9788595159518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518/. Acesso em: 07 mar. 2024. 4. COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/. Acesso em: 07 mar. 2024.		

5. MARTIN, John H. **Neuroanatomia**: Texto e Atlas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788580552645. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA HUMANA	60	2º
EMENTA:		
Mecanismo de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Princípios físicos dos sistemas biológicos e a biofísica da água, soluções e membranas. Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia das membranas. Excitação- contração da musculatura esquelética. Excitação e contração do músculo liso. Excitação rítmica do coração. Eletrocardiograma normal. Circulação sanguínea. Fisiologia respiratória. Sistema endócrino. Equilíbrio hidroeletrolítico. Líquidos corporais. Equilíbrio ácido-básico. Sistema nervoso. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático e o modo que interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/. Acesso em: 07 mar. 2024. 2. BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; et al. Fisiologia Médica de Ganong. 24.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788580552935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518/. Acesso em: 07 mar. 2024. 4. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14.ed. Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/. Acesso em: 07 mar.2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. AIRES, Margarida de M. **Fisiologia**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. SANTOS, Nívea Cristina M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536510958. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. KREBS, Claudia. **Neurociências Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. ISBN 9788565852661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852661/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOQUÍMICA	45	2º
EMENTA:		
Estudo das macromoléculas constituintes do organismo. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação. Integração e regulação hormonal, propriedades dos ácidos nucleicos e aspectos bioquímicos da composição sanguínea e seus mecanismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. V.1. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. RODWELL, Victor W. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. ISBN 9786558040033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. **Wallach - interpretação de exames laboratoriais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria Luiza V. **Manual de práticas e estudos dirigidos: química, bioquímica e biologia molecular**. São Paulo: Blucher, 2014. E-book. ISBN 9788521207856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207856/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**, 8. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. SOARES, José L. M F.; ROSA, Daniela D.; LEITE, Verônica R S.; et al. **Métodos diagnósticos: consulta rápida**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536327372. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327372/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
5. TRO, Nivaldo J. **Química: uma abordagem molecular - Vol. 1**, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. ISBN 9788521633389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633389/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
IMUNOLOGIA	30	2º
EMENTA:		
A disciplina de Imunologia visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, e imunodeficiências, abordando também vacinologia e imunoterapia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1/. Acesso em: 06 mar.2024. 3. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 888p. 4. RIBEIRO, Abul K.; LICHTMAN, André H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2023.E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. OLIVEIRA, J. H. L.; CHAIN, B M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9. ed. Bauru, SP: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520450154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/. Acesso em: 06 mar. 2023. 3. PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. São Paulo: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520450154.		

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

4. RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; et al. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
5. GOERING, Richard V. **Mims Microbiologia Médica e Imunologia**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PARASITOLOGIA	45	2º
EMENTA:		
O estudo compreende os fundamentos básicos de parasitologia, bem como o significado clínico das principais parasitoses brasileiras. Estudo da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, epidemiologia e profilaxia das doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. COURA, José R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2275-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/. Acesso em: 07 mar. 2024. 2. REY, Luís. Parasitologia, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/. Acesso em: 06 mar. 2024. 3. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788527736473. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial**. Rio de Janeiro:Elsevier, 2014. *E-book*. ISBN 9788595151475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/>. Acesso em: 06 mar.2024.
2. ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; et al. **Parasitologia Clínica**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901572. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901572/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	30	2º
EMENTA:		
Ecologia; características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. **Meio Ambiente** - Guia Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN 9788536532257. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532257/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. SANTOS, Marco Aurélio dos. **Poluição do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. ISBN 9788521634140. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634140/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. FENSTERSEIFER, Tiago; SARLET, Ingo W.; MACHADO, Paulo Affonso L. **Constituição e legislação ambiental comentada**. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502626492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
5. PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. **Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário**. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444122. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444122/>. Acesso em: 29 mai. 2023.
6. DAVIS, Mackenzie L.; MASTEN, Susan J. **Princípios de engenharia ambiental**. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. ISBN 9788580555912. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555912/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; IBRAHIN, Francini Imene D. **Legislação ambiental**. São Paulo: Érica 2016. E-book. ISBN 9788536528311. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528311/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. TRENNEPOHL, Terence. **Manual de direito ambiental**. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553626867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626867/>. Acesso em: 29 mai. 2023. BRASIL. Agenda 21 brasileira. 2ª ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, 158p. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira.html>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. BRASIL. **Lei 9.795 / 1999. Educação Ambiental**. Brasília: Senado Federal, 1999. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília:SenadoFederal, 1988.Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 06 mar.2024.
5. IBRAHIN, Francini Imene D. **Introdução ao geoprocessamento ambiental**. São Paulo: Erica, 2014. E-book. ISBN 9788536521602. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
6. HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin. **Energia e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2014. E-book. ISBN 9788522116881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116881/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEMEMSAÚDEDAFAMÍLIAE COMUNIDADE	60	2º
EMENTA:		
Estudo sobre as redes de atenção à saúde; política nacional de humanização com enfoque no projeto terapêutico singular (integralidade do cuidado ao indivíduo, família e comunidade); bases teóricas e abordagens do processo educativo em saúde, considerando classe social, gênero, etnia e faixa etária. Ciclo de vida; abordagem familiar (família nos diversos contextos, nos serviços assistenciais e instrumentos de avaliação familiar).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade**: 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019.E-book.ISBN9788582715369.Disponívelem: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. **Taylor - Manual de saúde da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.E-book.ISBN 978-85-277-2527-9.Disponívelem: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>. Acesso em: 06 mar.2024.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta D. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole,2017.9788520461389.Disponívelem: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>. Acesso em: 06 mar.2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Coordenação-Geral de Atenção Domiciliar. **Melhor em casa : a segurança do hospital no conforto do seu lar: caderno de atenção domiciliar volume 2**. Brasília, 2013. Disponívelem https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024
2. SANTOS, Alexandre Lima; RIGOTTO, Raquel Maria. **Território e territorialização**: incorporando as relações produção, Trabalho, ambiente e saúde na atenção básicaàsaúde. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300003.

3º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO II	60	3º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem - uma abordagem ético-Legal**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. E-book. ISBN 9788536522302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM	90	3º
EMENTA:		
Estudo dos sinais e sintomas e os métodos propedêuticos para realização do exame físico em enfermagem. Técnicas de anamnese e exame físico envolvendo todos os sistemas e órgãos que requeiram inspeção, palpação, percussão e ausculta. Manuseio dos instrumentos propedêuticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação** - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. MARTINS, Milton de A.; et al. **Semiologia clínica**. São Paulo: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica**, 8ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 14 jun. 2024.
4. POTTER, Patricia. **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. **Diagnóstico de Enfermagem**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PATOLOGIA GERAL	45	3º
EMENTA:		
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. FILHO, Geraldo B. **Bogliolo: patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica**. 14.ed. Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>. Acesso em: 07 mar.2024.
3. KUMAR, Vinay. **Robbins Patologia Básica**. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; AL, et. **Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151796. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151796/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH,, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>. Acesso em: 07 mar. 2024

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Genética Humana	30	3
EMENTA:		
Introdução à genética; Mecanismo do ciclo celular; Estrutura e funcionamento do material genético; Mutação, genealogias e os padrões da herança gênica; Análise de heredogramas; Genética Bioquímica e Imunogenética; Fundamentos da biotecnologia; genética do câncer; Herança multifatorial; Implicações éticas, legais e sociais da genética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582714065. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. ÁRTICO, Ana E.; GARCIA, Martha R L.; FELLET, Rosane L. **Biologia para enfermagem**. (Tekne). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788582711200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711200/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582714232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. GRIFFITHS, Anthony J F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; et al. **Introdução à Genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738682. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738682/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig et al. **Vida: a ciência da biologia constituintes químicos da vida, células e genética**. v.1. Porto Alegre: ArtMed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715666/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ADER, Robert C. **Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739344. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. **Biologia Celular- Estrutura e Organização Molecular**. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536520803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig; et al. **Vida: a ciência da biologia constituintes químicos da vida, células e genética**. V.1. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715666/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	45	3º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem analisando as etapas e subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. NC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação** - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. POTTER, Patricia. **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. ALMEIDA, Miriam de A.; LUCENA, Amália de F.; FRANZEN, Elenara; et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. **Diagnóstico de Enfermagem**, 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>.
3. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem - uma abordagem ético-Legal**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO EM MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM	45	3º
EMENTA:		
Proporcionar conhecimento para realizar cálculos, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas e a forma mais adequada de sua administração e registro, conhecendo os aspectos farmacológicos e técnicos, respeitando preceitos legais, éticos e de segurança.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PAULA, Maria de Fatima; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151673/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html%5D!/4/54/12>.
2. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 07 mar. 2024
3. GUARESCHI, Ana Paula Dias F.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria I. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527731164. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/>. Acesso em: 07 mar.2024
4. Chaves, Loide C. **Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração**. Barueri: Manole, 2013. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455739/pageid/5>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROS, Elvino. **Medicamentos de A a Z**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143>. Acesso em: 31 de May 2022.
2. BENSEÑOR, Isabela M. **Semiologia clínica**. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. BRICOLA, Solange. **Medicamentos: terapêutica segura**. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455142. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455142/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. CHAVES, Loide C. **Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração**. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520455739. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. SAFIER, Fred. **Pré-Cálculo**. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. ISBN 9788577809271. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809271/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA I	30	3º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE
FARMACOLOGIA GERAL
EMENTA:
Introdução à Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e anticolinérgicos. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/. Acesso em: 14 jun. 2024. 2. JULIANI, Cecília Schimming R. Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536521107. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521107/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/. Acesso em: 14 jun. 2024. 4. VIEIRA, Fernanda P.; REDIGUIERI, Camila F.; REDIGUIERI, Carolina F. A regulação de medicamentos no Brasil. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788565852685. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852685/. Acesso em: 07 mar. 2024. 5. GUARESCHI, Ana Paula Dias F.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731164. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/. Acesso em: 14 jun. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana R. **Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9788582710029. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710029/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. RITTER, James M. **Rang & Dale Farmacologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788565852180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

4º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO III	60	4º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. FREITAS, Carlos Machado DE (ORG.); COSTA, Dina Czeresnia. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2009. 228p.
2. GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. OGUISO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem - uma abordagem ético-Legal**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2009. E-book. ISBN 9788536522302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE

GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE

EMENTA:

Princípios e práticas fundamentais para a gestão da qualidade e segurança do paciente e aprendizado dos conceitos-chave da gestão da qualidade em saúde a fim de obter melhores resultados na gestão da prática assistencial. Identificar e promover conhecimento técnico sobre as principais estratégias para gerenciamento da segurança do paciente. Promover conhecimento sobre gestão de indicadores em serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. **Segurança do paciente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. *E-book*. ISBN 9786557830574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. HINRICHSSEN, S.L. **Qualidade e segurança do paciente**. Medbook, 2012. *E-book*. ISBN 9786557830697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830697/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. OLIVEIRA, Otávio José de. **Gestão da qualidade, higiene e segurança na empresa**. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2016. *E-book*. ISBN 9788522122615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122615/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1ª de abril de 2013 - Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013 - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e da outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Agência **nacional de vigilância sanitária implantação do núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde** – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-6-implantacao-do-nucleo-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude.pdf/view>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução **RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os Serviços de Saúde**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acreditacao_hospitalar.pdf. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS APLICADOS À ENFERMAGEM	90	4º
EMENTA:		
Cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem, utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estuda a Ciência e Arte do Processo de Cuidar em Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BENSEÑOR, Isabela M. Semiologia clínica. São Paulo: Editora Manole, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786555765250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/. Acesso em: 07 mar. 2024. 2. INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/. Acesso em: 05 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. BARROS, Alba L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>. Acesso em: 10 ago. 2023.
3. PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica**, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	60	4º
EMENTA:		
Conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação nas diferentes áreas da saúde. Estudo da distribuição dos principais problemas de saúde no Brasil. Fundamentação do método epidemiológico subjacente à formulação e avaliação de ações de saúde pública. Desenvolvimento do espírito crítico na análise metodológica de pesquisas e artigos científicos, especialmente na análise de dados empregada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. PARENTI, Tatiana; SILVA, Juliane Silveira Freire da; SILVEIRA, Jamur. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022072/pageid/1. 2. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536311449. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5. ed. Thieme Brazil, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661926/pageid/0. 4. PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736077/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/92/1:1%5B%2C%.%5D.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARTINS, Amanda A., B. et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023154/pageid/1>.
2. OLIVEIRA, C. M.; Cruz, M. M. **Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios**. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nYmJZ63cRJWnts4SDG7wN5C/>>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. *E-book*. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL	45	4º
EMENTA:		
Estudo teórico sobre a dinâmica do centro cirúrgico, o processo de enfermagem no centro cirúrgico e central de material e esterilização. Relacionar as ações do enfermeiro com base técnico-científico, biopsicossociais e humanísticos no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri, SP: Editora Manole, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 9788520455289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455289/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. SANTOS, A.A.M; VEROTTI, M.P.; SANMARTIN, J.A.; MESIANO, E.R.A.B. Importância do Álcool no controle de infecções em serviços de saúde. Rev.de Adm. em Saúde.v.4, n.16,jul/set,2002.Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/produtos/is_0103/IS23(1)0105.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024. 3. ROTHROCH, Jane C. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158290/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/36/5:20%5B828%2C-3%5D. Acesso em: 06 mar. 2024.		

4. CARVALHO, Rachel, D.; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. Barueri, SP : Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419/pageid/4>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2ª ed. Brasília, 1994. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/superficie.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Informe Técnico nº 04/07 Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde: Fundamentos para a utilização**. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/control/alertas/informe_tecnico_04.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. OLIVEIRA, Simone M K.; BITENCOURT, Keyla C B.; FÁVARO, Lenita E.; et al. **Centro cirúrgico e CME**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029477. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029477/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
5. POSSARI, João F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
6. GIOVANI, Arlete M M.; RODRIGUES, Camila F S.; LEITE, César da S.; MEIRELES, Cláudia C S.; CARVALH. **Procedimentos de enfermagem IOT-HC- FMUSP**. Barueri, SP : Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448205. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	30	4º
EMENTA:		

Estudar os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OGUISO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. SILVA, José Vitor da. **Bioética: visão multidimensional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. OGUISO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GOZZO, D.; LIGIERA, R. W. **Bioética e direitos fundamentais**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>.
2. MARTINS-COSTA, J.; MOLLER, L. L. **Bioética e responsabilidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	30	4º

EMENTA:

Desenvolver habilidades práticas de enfermagem utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem. Aplicar as etapas do processo de enfermagem e manusear os instrumentos propedêuticos subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro. Aplicar os conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de semiologia e sistematização da assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

INTERNATIONAL, NANDA. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023: Novidades que Você Precisa Conhecer.** Porto Alegre: Artmed, 2024. *E-book*. ISBN 9786558821748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023.** 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. **Diagnóstico de Enfermagem.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. OGUISO, Taka. **Trajetória Histórica da Enfermagem.** Barueri, SP: Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520448632. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. CARPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos.** 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

5º PERÍODO:

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO IV	60	5º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. FREITAS, Carlos Machado DE (ORG.); COSTA, Dina Czeresnia. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2009. 228p. 3. GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. COHN, AMÉLIA. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 133 p. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. 162 p. 3. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem - uma abordagem ético-Legal, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/. Acesso em: 06 mar. 2024. 4. NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2009. E- book. ISBN 9788536522302. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO	90	5º
EMENTA:		
Estudo sobre os cuidados de enfermagem ao adulto em situações clínicas, cirúrgicas (pré e pós-operatórias) relacionados aos sistemas: respiratório, renal, gastrointestinal, endócrino, neurológico, tegumentar e osteomuscular, estabelecendo a correlação com o aprendizado prático voltado para o atendimento integral de pacientes adultos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica e cirúrgica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. Ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739504. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/. Acesso em: 05 mar. 2024. 2. POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/. Acesso em: 05 mar. 2024. 3. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029934. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934/. Acesso em: 05 mar. 2024. 4. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. MENDES, M. A. Papel clínico do enfermeiro: desenvolvimento do conceito. 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-30032010-111338/publico/Maria_Angelica_Mendes.pdf. 2. KANINOWSKI, C.(coord.). Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF). ABEN. Porto Alegre: ARTMED/Panamericana, 2022. Disponível		

em: https://portal.secad.artmed.com.br/doi/volume/os-colegiados-de-gestao-municipal-e-o-apoio-no-gerenciamento-da-atencao-primaria-a-saude_M03201004

3. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
4. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
5. Renata P F. **Cuidado integral à saúde do adulto I**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029057/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

COMPONENTE

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA:

Estudo teórico e prático sobre o desenvolvimento de competências em vigilância em saúde; processo saúde e doença – história natural; vigilância epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e sanitária; programa nacional de imunização e vigilância dos eventos adversos à vacina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador** / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
3. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-

book.	ISBN	978-85-277-2119-6.	Disponível em:	em:
			https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/ .	Acesso em: 08 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.p - BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa saúde da família. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev.pdf - COSTA, Ediná Alves. Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999. 460 p. ISBN 852710508 - ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 07 mar. 2024.				

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO	45	5º
EMENTA:		
Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e sócios culturais que interferem no processo de envelhecimento. Prestar assistência de enfermagem sistematizada fazendo as intervenções necessárias na melhoria de vida do idoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. Ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/. Acesso em: 05 mar. 2024. - POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

3. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. **Cuidado integral à saúde do adulto II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029934. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.html. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_utilizacao_caderneta_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral** - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_us.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.
5. SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Enfermagem gerontogeriatrica**: da reflexão à ação cuidativa. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2001. 161p. ISBN 852372199.
6. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA CLÍNICA	60	5º
EMENTA:		

Conhecer os fármacos utilizados nos processos agudos e crônicos que acometem a saúde a população bem como as implicações, administração e cuidados para as principais patologias dos sistemas. Formação clínica da farmacologia voltado aos principais grupos especiais da população e programas do SUS de interesse na prática profissional do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KATZUNG, Bertram G. (edt.) **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. BRUNTON, Laurence L. [et.al.] **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 13. ed. Porto Alegre, Artmed, 2019.
3. 3SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325p.
4. TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A. et al. **Casos clínicos em farmacologia**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. ISBN 9788580554533. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554533/>. Acesso em: 05 mar.2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. Barueri: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520450321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. RITTER, James M. **Rang & Dale Farmacologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. *E-book*. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A.. **Farmacologia Ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. *E-book*. ISBN 9788582714867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. LIMA, Darcy Roberto. **Manual de farmacologia clínica: terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2004.
5. ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 1994.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EXAMES DIAGNÓSTICO	45	5º
EMENTA:		

Estudo da leitura e interpretação diagnóstica dos exames laboratoriais e de imagem na prática hospitalar e nos programas de saúde pública, subsidiando a assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANT, William E.; HELMS, Clyde A.. **Fundamentos de Radiologia: diagnóstico por imagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. PINTO, Ibraim Masciarelli Francisco; SMANIO, Paola Emanuela P.; JR., Wilson Mathias. **Atlas de Diagnóstico por Imagem em Cardiologia**. Barueri: Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520447635. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447635/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536521039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**, 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729857/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. **Série Radiologia e diagnóstico por imagem: diagnóstico por imagem das doenças torácicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2166-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2166-0/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. **Diagnóstico por imagem**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. FILHO, Francisco Antônio de Almeida. **Geração e aplicação de raio x**. São Paulo: Érica, 2019. *E-book*. ISBN 9788536531830. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531830/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

4. DAFFNER, Richard H. **Radiologia clínica básica**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520451809. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
5. WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. Wallach | **Interpretação de exames laboratoriais**, 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>. Acesso em: 05 mar. 2024

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	60	5º
EMENTA:		
Desenvolver habilidades e atitudes do enfermeiro aplicando o método científico na prática de fundamentos e procedimentos de enfermagem baseados em evidências com atuação em áreas clínicas e cirúrgicas de pacientes adultos. Aplicação dos conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de fundamentos envolvendo os fármacos e os cuidados em centro cirúrgico e central de material e esterilização considerando os processos seguros da política de segurança do paciente e gestão da qualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GRAZIANO, K.U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520455289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455289/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/. Acesso em: 08 mar. 2024. 3. INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Informe Técnico nº 04/07 Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde: fundamentos** para utilização. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/alertas/informe_tecnico_04.pdf. Acesso em: 06 de março de 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2. ed. Ministério da Saúde: Brasília, 1994. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/superficie.pdf>. Acesso em: 06 de março de 2024.
3. POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. BORK, Ana Marguerita Toldi. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365p.
5. LUNNEY, Margaret. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análises**. Tradução de Rômulo MARQUES. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO V	60	6º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. 2. FREITAS, Carlos Machado DE (ORG.); COSTA, Dina Czeresnia. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2009. 228p. 3. GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 06 mar. 2024.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. 1 ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. COHN, AMÉLIA. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 133 p.
3. OGUISO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem - uma abordagem ético-Legal**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. E-book. ISBN 9788536522302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/>. Acesso em: 06 mar. 2024
5. ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 108 p. (Polêmicas do Nosso Tempo). ISBN 8585701641.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM- NASCIDO	105	6º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo atenção pré-natal e contracepção. Atenção no climatério. Identificação e intervenções nas afecções ginecológicas. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenções nas intercorrências mamárias, na promoção e manutenção da lactação. Desenvolvimento de atividades educativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. RICCI, SUSAN SCOTT. **Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. *E-book*. ISBN 9788527739023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. SCHMITZ, E.M.R. et al. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. MONTENEGRO, CARLOS ANTONIO BARBOSA, 1941; REZENDE FILHO, JORGE DE. **Rezende obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1002 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem)**. São Paulo: Manole, 2009.
2. WONG, DONNA. L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159648/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Ministério da Saúde: Brasília, 1994. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf Acesso em: 06 de março de 2024
4. PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. **Rotinas em Ginecologia (Rotinas)**. Porto Alegre: Artemed, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821144/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
5. LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 928p. ISBN 8573077875.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	60	6º
EMENTA:		

Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente saudáveis e portadores de doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Programas de assistência à saúde da criança e adolescente em nível de atenção básica. Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil. Desenvolvimento de atividades práticas educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SCHMITZ, E.M.R. et al. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.
2. MARCONDES, Eduardo (Coord.). **Pediatria básica: tomo I: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2003. t. 1. 843 p. PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. **Manual de enfermagem pediátrica**. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766226. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766226/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Presidência da República Plano nacional de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária**. Brasília: CONANDA, 2006. 130 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/planonacional_direitocrancas.pdf
2. DEL-CAMPO, Eduardo Roberto Alcântara. **Estatuto da criança e do adolescente**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. WONG, D.L. Whaley & Wong. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999. 1118p. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica** (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009.
4. COLLET, N; OLIVEIRA, B.R.G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: AB Editora, 2002.
5. SIGAUD, C.H.S. **Enfermagem pediátrica: O cuidado de enfermagem a criança e adolescente**. E.P.U. 1996.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM DOENÇASTROPICAIS E TRANSMISSÍVEIS	60	6º
EMENTA:		

Proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças tropicais, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bols_o.pdf. Acesso em: 06 de março de 2024.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância epidemiológica. **Guia de vigilância em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 06 de março de 2024.
3. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AUTO, Helvio J. de Farias. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf. Acesso em: 06 de março de 2024.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia Prático para o Controle das Geohelmintíases**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_controle_geohelmintias.pdf. Acesso em: 06 de março de 2024.
4. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
5. FERREIRA, Antônio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
6. FOCACCIA, ROBERTO. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 1 v. v.1.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	45	6º

EMENTA:

Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral; BIZERRIL, José. **Psicologia & Cultura: teoria, pesquisa e prática profissional**. São Paulo: Cortez Editora, 2021. *E-book*. ISBN 9786555550603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550603/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. MARCO, M.A. Abud, C.C. Luchese, A.C. Zimmermann, U.B. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde - doença**. Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327556/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde : trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005. GRUBTS, S. Guimarães, L. A. M. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*. ISBN 9788582710548. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710548/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva. 2009.
2. DAVIDOFF, L.L. **Introdução à psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makrom Books, 2004.
3. PAPALIA, D.E. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. *E-book*. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

TECNOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	30	6º
EMENTA:		
Estudo da Tecnologia da Informação (dados x informações, computador: origem, funcionamento e componentes básicos. Hardware e software). Softwares de elaboração de documentos, elaboração de apresentações e elaboração de planilhas eletrônicas. Navegação na internet. Conceitos de gestão e conhecimento. A informação como base para o conhecimento, Relações entre Informação e Conhecimento. O lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos: paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento. A Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. Sistemas de informação. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788595022270. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022270/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. LAURINDO, Fernando José Barbin. Tecnologia da informação: planejamento e gestão de estratégias. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. <i>E-book</i>. ISBN 9788597025682. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025682/. Acesso em: 06 mar. 2024. 3. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Erica, 2009. <i>E-book</i>. ISBN 9788536519111. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519111/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CAPRON, H. L. ; JOHNSON, J.A. introdução à informática. 8. Ed. Pearson, 2004. 2. COLICCHIO, Tiago K. Introdução à informática em saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre: Artemed, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786581335083. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335083/. Acesso em: 08 mar. 2024. 3. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia - Microsoft Windows 8 - internet - segurança - Microsoft word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft powerpoint 2013 - Microsoft Access 2013. São Paulo: Érica, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788536519319. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519319/. Acesso em: 06 mar. 2024. 4. MARÇULA, Marcelo; FILHO, Pio Armando B. Informática: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Erica, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788536531984. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531984/. Acesso em: 06 mar. 2024.		

5. MANZANO, André Luiz Navarro G.; MANZANO, José Augusto Navarro G. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2019 - avançado**. São Paulo: Érica, 2019. *E-book*. ISBN 9788536532318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532318/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	60	6º
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando situações clínicas e cirúrgicas relacionados aos sistemas. voltados para o atendimento integral à pacientes adultos e idosos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica, cirúrgica e gerontologia. Enfoque na assistência integral e de educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. KANINOWSKI, C.(coord.). Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF). ABEN. Porto Alegre: ARTMED/Panamericana, 2022. Disponível em: https://portal.secad.artmed.com.br/doi/volume/os-colegiados-de-gestao-municipal-e-o-apoio-no-gerenciamento-da-atencao-primaria-a-saude_M03201004. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029934. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934/. Acesso em: 06 mar. 2024. 3. MENDES, M. A. Papel clínico do enfermeiro: desenvolvimento do conceito. 2010.Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-30032010- 4. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. Ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739504. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/. Acesso em: 05 mar.2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Brasília: Ministério da Saúde, 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.html. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_utilizacao_caderneta_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral** - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.
5. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
6. POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

7º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VI	60	7º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. *E-book*. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. FREITAS, Carlos Machado DE (ORG.); COSTA, Dina Czeresnia. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2009. 228p.
3. GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COHN, AMÉLIA. **Saúde no Brasil**: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 133 p.
2. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem** - uma
3. abordagem ético-Legal, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. *E-book*. ISBN 9788536522302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
5. ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 108 p. (Polêmicas do Nosso Tempo). ISBN 8585701641.
6. CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. 162p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSQUIÁTRICA	60	7º
EMENTA:		

Estudo teórico/prático sobre a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Promoção e prevenção à saúde mental. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com alterações mentais. Caracterização dos serviços de atenção ao paciente com alterações mental e sua família. Reforma psiquiátrica e política nacional de saúde mental. Transtornos de ansiedade, personalidade, humor, alimentar, somatoformes, da infância e adolescência incluindo autismo e TDAH, disfunções sexuais e de gênero, esquizofrenia, suicídio e abuso de substâncias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN9788595029835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. *E-book*. ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. SADOCK, BENJAMIN J., 1933-. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xvi, 1466p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. THORNICROFT. G. TANSELLA. M. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Rio de Janeiro. Manole. 2009. *E-book*. ISBN 9788520442944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. GABBARD, Glen O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2016. *E-book*. ISBN9788582712801. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712801/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. ISAACS, Ann. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica: série de estudos em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998. 213p. ISBN 8527704722.
4. STURART, G. W. LARAIA. M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
5. TOWNSEND. M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EMSAÚDE E ENFERMAGEM	60	7º
EMENTA:		
Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases teóricas da administração aplicando no processo de enfermagem. Enfoca o processo decisório e liderança vinculando as relações de poder nas organizações de saúde estabelecidas através das relações humanas do trabalho em equipe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2015. 2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. / São Paulo: Campus Elsevier, 2016. 3. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 10. ed. Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788597024234. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024234/. Acesso em: 06 mar. 2024. 4. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU 1991. 5. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739443. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788597024074. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024074/. Acesso em: 05 mar. 2024. 2. MERHY, EE; ONOCKO, R. (org). Agir em saúde: um desafio para o público. 3. ed. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997. 3. TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Enfermagem hospitalar: administração e burocracia. Brasília, DF: [s.n.], 1988. 142p. ISBN 8523002677. 4 exemplares 4. MARQUIS, BESSIE L. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 557p. 5. FARIA, José Carlos. Administração: introdução ao estudo. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1997. 168 p. ISBN 8522101930.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	30	7º
EMENTA:		
Estudo das teorias administrativas, enfocando a área da saúde e sua aplicação teórico-prática. Reflexão dos aspectos comportamentais do empreendedor na área de saúde, abordando o gerenciamento, a organização, o controle e a direção das atividades. Elaboração de plano de negócios na área da enfermagem. Abordagem de técnicas de planejamento, organização e administração em serviços de enfermagem nas diferentes áreas e locais de atuação. Discute os aspectos jurídicos e legais para o credenciamento do profissional e da empresa junto aos órgãos de classe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788597024074. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024074/. Acesso em: 05 mar. 2024. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788597028089. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/. Acesso em: 06 mar. 2024. 3. CHIAVENATTO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed., reimpr. Barueri, SP: Manole, 2016. x, 654p. 4. CHIAVENATTO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559773305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773305/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. 23. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1984. 2. CLEMENTE, A. (org). Projetos empresariais e públicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 3. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos; COLENCI JÚNIOR, Alfredo. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788522126972. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126972/. Acesso em: 07 mar. 2024. 4. DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 9. ed. Barueri: Atlas, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9786559774531. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774531/. Acesso em: 06 mar. 2024. 5. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras.		

18. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. *E-book*. ISBN 9788522126965.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126965/>. Acesso em: 07 mar.2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA	60	7º
EMENTA:		
Perfil epidemiológico das urgências e emergências, modalidades, competência e atribuições da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências. Aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré e intra hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas. Cinemática do trauma. Emergências clínicas mais comuns.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. Ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739504. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/. Acesso em: 05 mar. 2024. 2. SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para a enfermagem. 7. ed. São Paulo: Érica, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788536530048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. HUDAK; MORTON; FONTAINE; GALLO. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788527735766. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735766/. Acesso em: 07 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda, (Edts.). **O Enfermeiro e as situações de emergência**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 831p
3. SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536520865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
4. KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.E-book. ISBN9788520462430.Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
5. TOBASE, Lúcia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>. Acesso em: 08 mar.2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA II	30	7º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Conforme disciplina escolhida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Conforme disciplina escolhida.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AÇÕES EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM	30	7º
EMENTA:		

Compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática da enfermagem em diferentes grupos sociais e cenários de aprendizagem. Um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador e as práticas da Enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental para responder as necessidades de saúde dos grupos sociais. Compreender que as ações de educação em saúde são uma das primeiras aproximações ao cuidado de Enfermagem considerando as necessidades de saúde dos grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. MAVACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555552645. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552645/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e promoção da saúde**: teoria e prática. 2. ed. SP: Grupo GEN, 2018. 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AFONSO, Maria Lúcia M. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte, MG: Edições do Campo Social, 2002. 145p. ISBN 8588552027.
2. ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Pensamento crítico em enfermagem**: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 190p. ISBN 8573071743.
3. BRASIL. Ministério da Saúde; ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - ENSP; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde**: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: o plano da ação 7 / 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/form_ped_modulo_07.pdf
4. KURCGANT, Paulina. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2001. 237 p. ISBN 8512124709.
5. MUSSI, N.M.; et al. **Técnicas fundamentais de enfermagem**. São Paulo, SP:Atheneu, 1999. 161p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PARA CUIDADOS À CRIANÇA, ADOLESCENTE, MULHER E OS PROCESSOS GERENCIAIS	60	7º
EMENTA:		
Ensino prático da assistência e gerência de enfermagem à saúde da mulher, recém nascido, da criança e do adolescente sadios e portadores de doenças de baixa, média e alta complexidade e as repercussões do processo saúde e doenças no indivíduo e a família. E proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade. Assistência de enfermagem com enfoque epidemiológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. RICCI, SUSAN SCOTT. Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. MONTENEGRO, CARLOS ANTONIO BARBOSA, 1941; REZENDE FILHO, JORGE DE. Rezende obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1002 p. 3. SCHMITZ, E.M.R. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Ministério da Saúde: Brasília, 1994. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf Acesso em: 06 de março de 2024 2. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009. 3. WONG, DONNA. L. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159648/. Acesso em: 06 mar. 2024. 4. PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em ginecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9786558821144. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821144/. Acesso em: 06 mar. 2024. 5. MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 557p., 25cm. (Biblioteca Artmed). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712313 (broch.).		

8º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VII	45	8º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2012. 162p. 2. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 3. GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri, SP: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 05 mar. 2024. 4. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/. Acesso em: 08 mar.2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2005 3. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.		

ISBN 9788527734622. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

4. FREITAS, Carlos Machado DE (ORG.); COSTA, Dina Czeresnia. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2009. 228p
5. CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. 162 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM	45	8º
EMENTA:		
Estudo da epidemiologia do câncer. Abordagem dos princípios básicos da fisiopatologia do câncer e os mecanismos da carcinogênese. Aplicação da Sistematização da assistência de Enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores sobre a Política Nacional de Humanização. Assistência da equipe de Enfermagem de modo interdisciplinar com vista à um cuidado profissional que busca reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade humana à pessoa com doença grave e sua família.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. 5. ed. 12 Exemplos. Artmed. 2011. 2. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 3. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. Ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/. Acesso em: 05 mar. 2024. 4. CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; VILAÇA, Anali Póvoas Orico. Cuidados paliativos e psico-oncologia. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766660. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. MENDONÇA, Karine R. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027558/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. PIMENTA, Cibele Andrucioli de M.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de F.; M, Diná de Almeida L. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri, SP: Manole, 2006. *E-book*. ISBN 9788520444078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. **Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e Gerenciamento**. Barueri, SP: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447079/>. Acesso em: 06 mar.2024.
4. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. **Oncologia para Enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520452066. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
5. RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres. **Casos Clínicos em Oncologia**. São Paulo: IÁTRIA, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140870>. Acesso em: 06 mar.2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	45	8º
EMENTA:		
Aplicar técnicas metodológicas de pesquisa científica na construção do projeto de trabalho de conclusão de curso com enfoque transdisciplinar, proporcionando ao aluno a iniciação científica sob orientação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri, SP: Atlas, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 05 mar. 2024. 2. VELLOSO, Fernando de C. Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159099/. Acesso em: 05 mar. 2024. 3. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. <i>E-book</i>. ISBN		

9786581334192. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*. ISBN9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**, 2.ed. 21. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. *E-book*. ISBN 9788522466030. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466030/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200418&lng=pt&nrm=iso>.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. rev. e amp. 4.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.
5. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 144p.
6. CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2012. 162p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CASOS CLÍNICOS	60	8º
EMENTA:		
Elaboração de diagnóstico de enfermagem. Aplicação do Processo de Enfermagem em todas as suas etapas com vistas à sistematização da assistência de enfermagem. Construção do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas, apoiada nas metodologias ativas de ensino aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
2. DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. **Diagnóstico de Enfermagem**. 14. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. INTERNATIONAL, NANDA. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023: Novidades que Você Precisa Conhecer**. Porto Alegre: Artmed, 2024. *E-book*. ISBN 9786558821748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748/>. Acesso em: 05 mar.2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo, SP: Atheneu, 2000.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017**. Rio de Janeiro, Disponível em:2007.26p. <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>>. Acesso em: 06 mar. 2024.
3. GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem**. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p.
4. CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica**. 6.ed. Porto alegre, RS: Artmed, 1997.
5. CARPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos**. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed,2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	60	8º

EMENTA:

Conhecimento dos postulados e fundamentos da Ética Geral e da Enfermagem e das implicações legais que norteiam o exercício profissional: a reflexão da Ética, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o Código de Ética e a Enfermagem frente a diversos dilemas éticos profissionais. Capacitação na tomada de decisão ético-legal no exercício da profissão, primando pela compreensão dos direitos e deveres profissionais, bem como, do compromisso do profissional com o crescimento da profissão e com o seu reconhecimento social. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício da Enfermagem. Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases da administração aplicadas no processo de enfermagem. Enfoca o processo decisório e liderança de enfermagem vinculando as relações de poder nas organizações de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARQUIS, B. L; HUNSTON, C.J. **Administração e liderança em Enfermagem:**
2. Teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.
3. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9788597027525. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027525/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739443. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 06 mar.2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9788597024074. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024074/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. *E-book*. ISBN 9786557830574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>. Acesso em: 08 mar.2024.
3. MERHY, EE; ONOCKO, R. (org). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 3. ed. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997. 385p.
4. KURCGANT, Paulina. **Administração em enfermagem**. São Paulo, SP: EPU, 1991. 237 p. ISBN 8512124709.
5. MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2009. 314 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO	60	8º
EMENTA:		
Estudo teórico/prático da metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais, em situações de urgência e emergência em unidade de terapia intensiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. FARCY, David A.; CHIU, William C.; FLAXMAN, Alex; et al. Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788580552621. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552621/. Acesso em: 06 mar. 2024. 2. MORTON, Patrícia G. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788527735766. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735766/. Acesso em: 06 mar. 2024. 3. SANTOS, Nívea Cristina M. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA. São Paulo: Érica, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788536530048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. 2. PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri, SP: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788520441848. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/. Acesso em: 06 mar. 2024. 3. VIANA, Renata A.P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. SP: Grupo A, 2020. 9788582715895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715895/. Acesso em: 06 mar. 2024. 4. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 841 p. ISBN 9788536324241.		

5. SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César M.; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de. **Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos**. [S.l.]: Manole. 212 p. ISBN 9788520432525. Disponível em: <http://fipmg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ESPECIALIZADA	60	8º
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando atendimento em saúde mental, doenças tropicais, urgências e o processo saúde doença em todos os níveis de atenção. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva nos programas de vigilância com abordagem interdisciplinar, integral e de educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf - FOCACCIA, R; VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 5. ed. São Paulo, SP: Ed. Atheneu. 2015. V. 1. - SANTOS, Nívea Cristina M. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA. 7. ed. São Paulo: Érica, 2018. E-book. ISBN 9788536530048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/. Acesso em: 06 mar. 2024. - GABBARD, Glen O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582712801. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712801/. Acesso em: 06 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
- SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda, (Edts.). O Enfermeiro e as situações de emergência. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 831p. - THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520442944. Disponível		

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

3. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**. 11. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>. Acesso em: 06 mar. 2024.
4. TOWNSEND. M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
5. STURART, G. W. LARAIA. M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

9º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	405	10º
EMENTA:		
Estágio supervisionado em Unidades Básicas de Saúde voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados na UBS no âmbito da atenção primária. Desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. Estágio supervisionado em hospital geral e maternidade do Sistema Único de Saúde (SUS) para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739443. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/. Acesso em: 05 mar. 2024. 2. MARQUIS, B. L.; HUNSTON, C.J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015. 3. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta. 5. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788597027525. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027525/. Acesso em: 05 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. MERHY, EE; ONOCKO, R. (org). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 3. ed. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997. 385p.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9788597024074. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024074/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. COFEN, **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/codigo-etica-profissionais-enfermagem/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. TAJRA, Sanmya F. **Gestão Estratégica na Saúde – Reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. 4. ed. São Paulo: Iatria, 2010. *E-book*. ISBN 9788536529035. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536529035/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
5. MARQUIS, Bessie L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 557 p.

10º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	10º
EMENTA:		
Construção de trabalhos de conclusão de curso, sob orientação, a partir de técnicas metodológicas com enfoque transdisciplinar da iniciação científica, e construção de artigo científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2012. 162p. 7 ex. 2. GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri, SP: Atlas, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 05 mar. 2024. 3. VELLOSO, Fernando de C. Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159099/. Acesso em: 05 mar. 2024. 4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. rev. e amp. 4.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*. ISBN9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. *E-book*. ISBN 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**, 2.ed. 21. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. *E-book*. ISBN 9788522466030. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466030/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em
5. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200418&lng=pt&nrm=iso>.
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>.
6. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 144p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	405	9º
EMENTA:		
Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no âmbito hospitalar, através de enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Participação no planejamento e execução de atividades em saúde pública e coletiva, embasadas na identificação dos perfis epidemiológicos da comunidade para subsidiar a prática, com ênfase no contexto social e no trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 06 mar. 2024.v. 1.
2. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 06 mar. 2024. V. 2.
3. MARCONDES, Eduardo, (Coord.). **PEDIATRIA básica**. vol.3. 9. ed. 3. reimp. São Paulo: Sarvier, 2011. 749p.
4. RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. 1INTERNATIONAL, NANDA. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023: Novidades que Você Precisa Conhecer**. Porto Alegre: Artmed, 2024. *E-book*. ISBN 9786558821748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 5. ed. - Barueri, SP: Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica** (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009
5. ALMEIDA, Vanessa (Coord.). **Atenção à saúde do adulto: hipertensão e diabetes**. Belo Horizonte, MG: SAS/MG, 2006. 196 p. (Saúde em casa). Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/internatorural/textos/Manuais/LinhaGuiaHiperdia.pdf>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM	45	10º
EMENTA:		
Formação integradora interdisciplinar para a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do acadêmico. Executada com conteúdo definido por		

avaliação- diagnóstica dos alunos, observado as atualizações da formação profissional em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021. *E- book*. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. INTERNATIONAL, NANDA. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023: Novidades que Você Precisa Conhecer**. Porto Alegre: Artmed, 2024. *E-book*. ISBN 9786558821748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2004.
4. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
5. FELTRIN, Aline F. dos S.; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da S.; et al. **Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902005/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OGUISO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520448540. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISO, Taka; TAKASHI, Magali H. **Enfermagem forense**. Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022. *E-book*. ISBN 9786555762631. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762631/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. NASCIMENTO, Alexandra B. **Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029729. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
5. CARPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos**. 4.ed. Poto Alegre, RS: Artmed, 2008.

ELETIVA

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
INGLÊS INSTRUMENTAL	30	
EMENTA:		
Enfoque nas estratégias de leitura, visando à compreensão do texto escrito em inglês: o estudo do enunciado e suas implicações na compreensão textual: produção de sentenças e/ou parágrafos curtos na língua-alvo e prática integrada das habilidades de expressão e compreensão oral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. ABRANTES, Elisa L.; MOTTA, Camila; PAIL, Daisy B.; et al. **Práticas discursivas de língua inglesa**: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786556900148. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/>. Acesso em: 07 mar. 2024
2. JULICE, Daijo. **Morfologia da língua inglesa**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. ISBN9788595021112. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. REJANI, Márcia. **Inglês Instrumental**: comunicação e processos para hospedagem. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536521831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521831/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês Instrumental** - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. São Paulo: Érica, 2016. E-book. ISBN 9788536517834. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. TAVARES, Joaquim Farinha dos Santos. **Dicionário Verbo de inglês Técnico e Científico**. 1. ed. São Paulo: Verbo, 2007.
3. SILVA, Dayse C F. **Sintaxe da língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN9788595022829. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. SILVA, Dayse C F.; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595024137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
5. ALVES, Ubiratã K.; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. **Fonética e fonologia do inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595021631. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021631/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRATAMENTO DE FERIDAS E LESÕES DE PELE	30	
EMENTA:		

Avaliação e o cuidado do indivíduo portador de feridas, estomias, incontinências urinárias e anal. Fisiologia da cicatrização. Prevenção e tratamento de feridas. Dispositivos coletores e adjuvantes para pessoas estomizadas. Política de assistência às pessoas estomizadas no SUS. Principais curativos utilizados no mercado. Diretrizes sobre o tratamento de feridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES, Eline Lima. **Feridas: úlceras de membros inferiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2130-1>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. **Feridas: prevenção, causas e tratamento**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729567>. Acesso em: 07 mar. 2024.
1. AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. PETRI, Valéria. **Dermatologia prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. WOLFF, Klaus. **Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto**. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. **Dermatologia Clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. RIVITTI, Evandro A. **Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. RIVITTI-MACHADO, Maria Cecilia da Matta. **Dermatologia pediátrica**. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764963>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. **Dermatologia estética: medicina e cirurgia estética**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. JENSEN, Sharon. **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AUDITORIA EM SAÚDE	30	
EMENTA:		
Estudo sobre os aspectos legais da auditoria em saúde, auditoria e ações nos serviços de saúde, tipos de auditoria, normas, planejamento, base legal da auditoria médica e de enfermagem nos serviços públicos e privados. Prontuário do paciente. Anotações de enfermagem e gerenciamento de custos e recursos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. MACHADO, Bárbara F H.; NASCIMENTO, Alexandra B do; PIRES, Vanessa M.; et al. Faturamento e Auditoria em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901152. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901152/. Acesso em: 07 mar. 2024. 2. STUART, Iris C. Serviços de auditoria e asseguarção na prática. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788580553079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553079/. Acesso em: 07 mar. 2024.		

3. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. **Auditoria em saúde**. (Gestão estratégica de saúde). São Paulo: Saraiva Uni, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. MARQUES, Sueli Maria F. **Manual de auditoria de contas médicas**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. ISBN 9786557830543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830543/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBIERI, Ugo F. **Gestão de pessoas nas organizações**: a aprendizagem da liderança e da inovação. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. ISBN 9788522477593. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477593/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. BORGES, Fábio R. **Transformação digital** - Um Guia Prático Para Liderar Empresas que se Reinventam. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. ISBN 9788597027433. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027433/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. SCHEIN, Edgar H.; SCHEIN, Peter. **Cultura organizacional e liderança**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559773626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773626/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. ROSSI, Jéssica de C.; SCHOLZ, Robinson H.; MORESCO, Marcielly C.; et al. **Desenvolvimento gerencial e liderança**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901183. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901183/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739443. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 07 mar.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÉTICA APLICADA À ENFERMAGEM	30	
EMENTA:		

Histórico da Enfermagem Estética. Exercício da Enfermagem Estética. Código de ética aplicado a Enfermagem estética. Relações com outras profissões da área da saúde. Técnicas básicas em Enfermagem estética. Classificação da pele quanto aos fototipos, à hidratação e a oleosidade. Envelhecimento da pele com aplicação pela escala de Glogau. Preparação da pele para os diferentes procedimentos estéticos. Principais disfunções estéticas. Principais doenças da pele. Aplicação de procedimentos injetáveis minimamente invasivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. **Dermatologia estética** - medicina e cirurgia estética. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. **Dermatologia clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. RIVITTI, Evandro A. **Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti**. Porto Alegre: ArtesMédicas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. PETRI, Valéria. **Dermatologia prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. WOLFF, Klaus. **Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto**. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. LANA, Letice Dalla; SILVA, Fernanda Gomes; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. **Semiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028470>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. **Anatomia cabeça & pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. MARTINS, Milton de Arruda; AL., et. **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS NUTRICIONAIS E DIETÉTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	30	
EMENTA:		
Avaliação do estado nutricional, alimentação adequada para o tratamento e reabilitação de doenças; as dietas hospitalares e as vias da administração: características dietéticas necessárias nas diversas situações clínicas e cirúrgicas; orientação dietética para o indivíduo enfermo.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. Ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
2. DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição aplicada ao curso de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732680/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. KRAUSE, M.V. & MAHAN, L. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 15. ed, São Paulo: Roca 2022. *E-book*. ISBN 9788595158764. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158764/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. WAITZBERG, Dan L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. **11 exemplares**
2. CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. **Técnicas Dietéticas**. São Paulo: Èrica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536521428. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521428/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
3. CLARK, Nancy. **Guia de nutrição esportiva: recursos nutricionais para pessoas ativas** 6 ed. São Paulo: Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555764925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764925/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
4. BRAGA, Josefina Aparecida P.; AMANCIO, Olga Maria S. **Deficiências nutricionais: manual para diagnóstico e condutas**. (Série Sban). São Paulo: Manole, 2022. *E-book*. ISBN 9786555768060. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768060/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
5. ROSSI, Luciana. **Tratado de Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735476/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETROCARDIOGRAMA	30	
EMENTA:		

Fornecer aos alunos condições básicas para leitura e interpretação do eletrocardiograma através de estudo teórico e prático, para que ao fim da disciplina, o mesmo possa utilizá-los como métodos auxiliares de diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. **Tratado de cardiologia SOCESP**. São Paulo: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765182/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. THALER, Malcolm S. **ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária**. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821823/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. FRIEDMANN, Antônio A.; GRINDLER, José; OLIVEIRA, Carlos Alberto Rodrigues de; FONSECA, Alfredo. **Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. BARROS, Raimundo B.; PÉREZ-RIERA, Andrés R. **Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência**. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452134. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452134/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. GONZALEZ, Maria Margarita C.; GEOVANINI, Glaucylara R.; TIMERMAN, Sergio. **Eletrocardiograma na Sala de Emergências: Guia Prático de Diagnóstico e Condutas Terapêuticas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520452608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452608/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FRIEDMANN, Antônio A. **Eletrocardiograma em 7 aulas**: temas avançados e outros métodos. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520455128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455128/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. UCHIDA, Augusto H.; MURAD, Neto A.; NASCIMENTO, Valério Vasconcelos do. **Eletrocardiograma simples**: guia de bolso. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520459461. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459461/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. RIERA, Andrés Ricardo P.; UCHIDA, Augusto. **Eletrocardiograma**: teoria e prática. [Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520459478. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459478/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. MALLET, Ana Luisa R.; MUXFELDT, Elizabeth S. **Eletrocardiograma**: Da Graduação à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme, 2019. E-book. ISBN 9788554651794. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651794/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. UCHIDA, Augusto; NETO, Alexandre M. **Eletrocardiograma: Conceito e Conhecimento**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520444733. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444733/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SAÚDE DO TRABALHADOR	30	
EMENTA:		
Estudo do saber/trabalho em saúde e a prática/fazer do trabalhador ressaltando a importância da satisfação no trabalho. Motivação e disfunções da atividade laboral. Normas Técnicas de Segurança e Higiene do Trabalho. Abordagens da qualidade de vida no trabalho. Normas regulamentadoras e a Organização Trabalhista. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos e Doenças Ocupacionais. Os acidentes de trabalho, notificações e implicações legais. Ações operativas de Vigilância Sanitária na Saúde do Trabalhador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. AYRES, Dennis de O.; CORRÊA, José Aldo P. **Manual de Prevenção de Acidentes de Trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. ISBN 9788597013092. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013092/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas**. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2012 *E-book*. ISBN 9788576140825. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140825/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. LUCAS, Alexandre J. **O Processo de Enfermagem do Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2004. *E-book*. ISBN 9788576140832. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140832/>. Acesso em: 07 mar.2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho, 7ª edição**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. *E-book*. ISBN 9788522472994. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472994/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. Rio de Janeiro: Elsevier/ ABEPRO, 2011.*E-book*. ISBN 9788595158108. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Gerenciamento de risco ocupacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110170/>. Acesso em: 07 mar.2024.
4. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELO, Moacyr M. **Saúde Ocupacional**. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513027/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
6. CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**, São Paulo, SP: Atlas, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PRÁTICA INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	30	

EMENTA:

Abordagem histórica do processo saúde-doença, paradigma biomédico, paradigma holístico, anatomia energética sutil, medicina tradicional chinesa, toque terapêutico, massagem oriental, musicoterapia, relaxamento, meditação, essências florais, homeopatia, fitoterapia, política nacional de práticas integrativas e complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. **Medicina integrativa na prática clínica**. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021. E-book. ISBN9786555765861. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. BRODY, Lori T.; HALL, Carrie M. **Exercício Terapêutico** - Na Busca da Função, ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734905. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734905/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HECKER, Hans-Ulrich. **Atlas de Acupuntura e Pontos-Gatilho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735704. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735704/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455654. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455654/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. VIANA, Renata Andréa Pietro P.; TORRE, Mariana. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. SP: Editora Manole, 2017. 9788520455258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. ALLEN, Laura; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555766585. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766585/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. MARTINS, Ednéia Iara S.; LEONELLI, Luiz B. **A prática do shiatsu: na visão tradicionalista chinesa**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-

0340-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0340-1/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
LIBRAS	30	
EMENTA:		
Retrospectiva sobre a educação dos surdos no Brasil e alguns marcos importantes; a importância da língua e a aquisição da linguagem; cultura Surda; reconhecimento do status linguístico das Línguas de Sinais; a Língua Brasileira de Sinais e introdução à gramática da Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 2. QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i>. ISBN 9788536311746. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595027305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/. Acesso em: 07 mar.2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Esteves, Lopes, Mary. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
2. FERREYRA, Erasmo N. **A linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*. ISBN 9788536310398. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310398/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. ISBN 9788536316581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 208p.. ISBN 8524906030.
5. MANTOAN, Eglér, Teresa, Maria; PRIETO, Gavioli, Rosângela; ARANTES, Amorim, Valéria. **Inclusão Escolar: Pontos e Contrapontos**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FELICIDADE - PSICOLOGIA POSITIVA, SENTIDO E PROPÓSITO	30	
EMENTA:		
Trabalhar importantes aspectos do conhecimento socioemocional, contemplando reflexões filosóficas e autoconhecimento para atuar no desenvolvimento das relações humanas, tão importantes no contexto da pluralidade da Universidade e na formação individual de cada ser.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. MONTEIRO, Ana Maria M.; ARREPIA, Renata F. **A ciência da felicidade na liderança positiva**. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786587958187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958187/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. ROTHMANN, Ian. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. *E-book*. ISBN 9788595152700. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152700/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. SNYDER, C.R; LOPEZ, Shane J. **Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009. *E-book*. ISBN 9788536318288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318288/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. AGOSTINHO, Santo. **Diálogo Sobre a Felicidade**. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2018. *E-book*. ISBN 9789724422480. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422480/>. Acesso em: 07 mar.2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. ISBN9788580554892. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
2. LACOMBE, Francisco José M. **Recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. *E-book*. ISBN 9788571441262. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441262/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
3. MACHADO, Leonardo; MATSUMOTO, Lina S. **Psicologia positiva e psiquiatria positiva: a ciência da felicidade na prática clínica**. Barueri, SP: Manole, 2020. *E-book*. ISBN 9786555760194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760194/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
4. HUTZ, Claudio S. **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*. ISBN9788582710876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710876/>. Acesso em: 07 mar. 2024.
5. ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy A. **Comportamento Organizacional**. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

PRIMEIROS SOCORROS	30	
EMENTA:		
Atendimento pré-hospitalar a vítimas na urgência e emergência. Cinemática do trauma. Avaliação primária: Via aérea, Circulação, Nível de consciência, Exposição da Vítima. (Ferimentos, Fraturas, Queimaduras, Envenenamento), Avaliação secundária: SAMPLA. Transporte geral das vítimas, Remoção de Emergência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>. ISBN9788595024885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885/. Acesso em: 07 mar. 2024. 2. QUILICI, Ana P.; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri, SP: Manole, 2011. <i>E-book</i>. ISBN9788520444924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. KARRER, Keith J. Primeiros socorros para estudantes 10a ed. 10. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788520462430. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/. Acesso em: 07 mar. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. Barueri, SP: Manole, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788520450208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450208/. Acesso em: 07 mar. 2024. 2. N(NAEMT), National Association of Emergency Medical T. AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820512. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820512/. Acesso em: 07 mar. 2024. 3. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. 4. SANTOS, Nívea Cristina M. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA. 7. ed. São Paulo: Érica, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788536530048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/. Acesso em: 07 mar. 2024. SOUTO, Maria B.; LIMA, Elizabete C.; BREIGEIRON, Márcia K. Reanimação cardiopulmonar pediátrica: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2008. <i>E-book</i>. ISBN9788536315546. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315546/>. Acesso em: 07 mar.2024.

6. ATIVIDADES ACADÊMICAS

O curso se organiza num percurso formativo que agrega conteúdo interdisciplinarmente, através de disciplinas em sistema de créditos, que são desenvolvidas do primeiro ao décimo período.

De forma integrada às disciplinas, estão os **Projetos de Extensão** e os **Estágios Curriculares Supervisionados**. Os primeiros, curricularizados ou não, possuem natureza diversa e envolvem os estudantes em campos de prática com atendimento à população, sempre acompanhados por professores do curso. Além de promover a inserção precoce do estudante na comunidade, ultrapassam o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população, induzindo à reflexão sobre o caráter social de todo o processo. Os últimos, de caráter obrigatório e integrantes do currículo mínimo, obedecem ao estipulado na legislação em vigor sobre estágios e ao previsto no *Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem* da FMIT, compreendendo atividades práticas simuladas e atividades reais, desenvolvidas pelos alunos, criadas e desenvolvidas pelos professores supervisores e pela coordenação de curso.

As atividades de **Iniciação Científica** ocorrem mediante processo seletivo anual, em que são oferecidas bolsas de iniciação científica da FMIT e bolsas voluntárias. A seleção ocorre por meio de elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa, que pode ou não ter vínculo com atividades extensionistas da instituição. Tais atividades ocorrem por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor.

O desenvolvimento científico dos estudantes ainda é estimulado por meio dos projetos de investigação que podem constar dos planos de ensino de cada professor, vindo culminar no TCC. Esses projetos têm cunho pedagógico, científico e social, pois, ao mesmo tempo que integram os conhecimentos e promovem uma investigação científica comprometida com o rigor metodológico, buscam inserir-se nas comunidades locais, identificando problemas e possibilitando alternativas de resolução, na indissociabilidade da pesquisa e extensão com o ensino.

Além das atividades curriculares referidas, os estudantes podem, ainda, criar **Ligas Acadêmicas** ou participar das já existentes, e participar de **Nivelamentos e Monitorias**,

sendo essas atividades orientadas a complementar sua formação, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. Ambas são disponibilizadas mediante processo seletivo, validadas via edital. As áreas de atuação são validadas pelo NDE e Coordenação de curso, em consonância com os professores responsáveis pelas disciplinas. Juntas, todas essas atividades representam as **Atividades Complementares** para a formação dos estudantes. Visando encorajá-las, a FMIT promove regularmente encontros científicos de ensino, pesquisa e extensão, nos quais os estudantes têm a possibilidade de trocar experiências entre si e com os professores/pesquisadores sobre as investigações científicas e novos avanços na área da odontologia. Além desses, outros eventos similares, na forma de seminários, fóruns, congressos e encontros específicos são desenvolvidos pela instituição.

6.1 Atividades Didáticas

O Curso de Enfermagem parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz por meio de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso. Neste sentido, o presente projeto adota a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de suportar situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional. As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos.

A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

- Aprender a conhecer – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- Aprender a fazer – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação

profissional.

- Aprender a viver junto – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.
- Aprender a ser – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia de ensino-aprendizagem assim delineada busca superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, com utilização de metodologias ativas, seminários, debates e mesas-redondas, em que se procura estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece. Busca também a conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe, sendo sugerido aos docentes, sempre que possível, estimular a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas. Para isso, recursos multimídias são postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser desempenhada, assim como capacitações constantes ofertadas pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Neste contexto, a metodologia empregada no processo de ensino-aprendizagem fica a critério dos docentes, sob orientação da coordenação, partindo dos aportes filosóficos do projeto pedagógico do curso e contextualizada com o da instituição, levando em consideração que o fenômeno do conhecer e aprender demanda reflexões múltiplas e distintas e que uma metodologia não se resume em transmitir conhecimento ou aprofundá-lo, mas deve criar condições do aluno pensar criticamente, sabendo comparar e interagir com as demais disciplinas do curso.

Através de uma metodologia interacionista e interdisciplinar, o aluno se torna capaz de construir problemas e superar o patamar da simples identificação, culminando em um processo de ensino-aprendizagem efetivamente significativo. Os docentes do Curso de Enfermagem da FMIT fazem uso da metodologia mais adequada à elaboração e assimilação do conteúdo programático de cada atividade, ou das diferentes etapas deste, valendo-se dos recursos disponibilizados pela instituição.

Importante ressaltar que as atividades teóricas são complementadas com atividades práticas em laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos. A infraestrutura é adequada, o material didático e equipamentos permitem aos professores, monitores e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso.

As práticas são acompanhadas pelos professores e são realizadas em consonância com os temas desenvolvidos nas aulas, de forma integrada. Os ambientes de prática laboratorial são múltiplos e diversificados, permitindo ao estudante ampliar, inovar e aprimorar seus conhecimentos. A instituição conta com laboratórios multidisciplinares e específicos para seus cursos. Existem ainda laboratórios de informática que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio da *Internet*, *softwares* e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área.

6.2 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica ou pedagógica está prevista na operacionalização do curso e efetivamente já ocorre no atendimento dos discentes da instituição. Busca-se a eliminação de barreiras no desenvolvimento das estratégias metodológicas implementadas no curso, de modo a otimizar o processo de estudo e facilitar a aprendizagem, assegurando desempenho satisfatório. A coordenação do curso de enfermagem buscará ordinariamente, junto aos docentes, identificar estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, estimulando a oferta de orientação psicopedagógica oportuna. No mesmo sentido, o NAPED desenvolve atividades de orientação aos docentes, no sentido de que propiciar contínua reflexão sobre a concepção da construção do conhecimento e sobre como esse processo pode ser mediado de forma mais efetiva com a remoção das barreiras pedagógicas.

Alguns exemplos de práticas de acessibilidade metodológica que já tivemos implementados na instituição são: texto impresso e ampliado para estudantes que assim o solicitaram, flexibilização do tempo para o desenvolvimento de atividades, inclusive avaliativas, e utilização de recursos visuais diversos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. A biblioteca conta com softwares ampliadores de comunicação e leitores de tela, entre outros recursos. Para além das medidas já implementadas, buscamos estimular, a acessibilidade atitudinal entre os docentes, com identificação precoce dos estudantes para apoio oportuno e diferenciado, conforme a necessidade do estudante.

Ademais, há o trabalho realizado pelo Núcleo de Experiência Discente, e pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade, que atuam permanentemente com objetivo de garantir que o processo acadêmico seja inclusivo e atinja de forma equânime toda a comunidade acadêmica.

6.3 Inovações Metodológicas no Curso

O PPC foi construído de modo a propiciar uma ampla área de atuação e elevado índice de empregabilidade no mercado do trabalho, ao proporcionar metodologias diferenciadas e inovadoras, que são desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino, através de recursos tecnológicos adquiridos pela Instituição (Simuladores, Laboratórios virtuais e softwares) e de recursos educacionais digitais produzidos pela equipe multidisciplinar, seguindo os conteúdos e orientações dadas pelos professores e o NAPED. Ao longo do Curso serão desenvolvidos Projetos de Extensão, que capacitam o acadêmico, de forma interdisciplinar, a compreender e interagir de modo prático com questões técnicas, científicas, econômicas, financeiras e sociais da área jurídica. Dessa maneira, o acadêmico desenvolve a capacidade de sistematizar e praticar os conhecimentos e habilidades do curso; articula as competências das unidades curriculares juntamente com a busca de soluções por meio de projetos associados à prática profissional; desenvolve atividades de pesquisa e extensão vinculados à responsabilidade social e ambiental e desenvolve competências digitais e o domínio de ferramentas tecnológicas, cada vez mais adotadas na área da saúde.

Tendo como objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades no perfil do egresso, algumas práticas pedagógicas que estimulam a ação discente para a relação teoria prática são utilizadas em destaque: atividades, projetos e cursos de extensão; Atividades Curriculares Complementares; programa de iniciação científica e de monitoria; metodologias ativas de aprendizagem (seminários, estudos de casos, mapas conceituais, simulação, visitas técnicas, problematização, dentre outros) e Estágios Supervisionados Obrigatórios e NãoObrigatórios.

6.4 Estágios Curriculares Supervisionados

Os cursos superiores têm por finalidade preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho. Esse fato evidencia a necessidade de, em sua organização, oferecer oportunidades concretas de experimentação na atividade definida para a profissionalização pretendida. Os Estágios Supervisionados são o espaço do currículo onde se pretende estabelecer a articulação entre a prática e a teoria, com a intenção de formar um profissional

crítico, reflexivo, ativo e científico; que atenda as demandas sociais através da resolução dos problemas do indivíduo, família ou comunidade.

Os estágios supervisionados são de caráter obrigatório para a integralização do curso de enfermagem e têm o objetivo de promover a aprendizagem pela vivência dos conhecimentos aplicados e observação e realização de intervenções em níveis de complexidade sob supervisão. Contribuem para o desenvolvimento cognitivo do futuro profissional oferecendo à sociedade profissional habilitado para atender a população com qualidade.

O Estágio Supervisionado é realizado sempre sob a responsabilidade da FMIT e desenvolvido em Instituições de direito público ou privado que tenham condições de propiciar experiência prática na linha da formação profissional da habilitação cursada pelo aluno. Para que seja caracterizado como Estágio Supervisionado, é necessária a existência de instrumento jurídico periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de sua realização. Para tanto, o estágio deve ser realizado mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a concedente, com a mediação da Instituição de Ensino, mediante Acordo de Cooperação entre as duas entidades. São realizadas nos dois últimos períodos letivos, sob supervisão docente de forma direta. Segue-se a resolução CNE/CES 3, de 07 de novembro de 2001 que determina que na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem. Todos os estágios acontecem na região de atuação de Itajubá em conformidade com as legislações e normativas vigentes.

A vivência prática do aluno em unidades de saúde ocorre a partir do 4º período (por meio das Estações de Aprendizagem) e se estende ao longo do curso nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente para permitir maior interação entre a teoria e a prática. No entanto desde o 1º período é oportunizado ao aluno vivências em projetos de extensão e atividades na comunidade nas disciplinas de atividade de Integração Interdisciplinar. E a partir do 9º período a interação cliente-paciente-aluno se estreita, quando são iniciados os estágios supervisionados.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Enfermagem da FMIT são de caráter obrigatório, apresentam carga horária total de 810 horas e ocorrem nos 9º e 10º semestres, respectivamente, conforme determina as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para integralização é necessário que o aluno apresente 100% (cem por cento) de assiduidade e

frequência no período, sob pena de não receber aprovação, mesmo que apresente pontuação mínima de 70 pontos.

É composto de Estágio Curricular Supervisionado I (405 horas) e Estágio Curricular Supervisionado II (405 horas). No Estágio Curricular Supervisionado I, busca-se aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito da saúde pública com enfoque interdisciplinar, contextualizando o indivíduo, comunidade e rede básica de saúde, através da atuação assistencial-gerencial-educativa, implantando e implementando ações de intervenção no processo saúde doença com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Ocorre em Equipes de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Epidemiológica, voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados no âmbito da atenção primária. O aluno deve desenvolver competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

No Estágio Curricular Supervisionado II, busca-se aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito hospitalar, através do enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. É realizado em dois hospitais gerais do Sistema Único de Saúde para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. O aluno deve ser capaz de identificar problemas, planejar, intervir e avaliar a intervenção realizada, além de atuar na educação permanente da equipe de saúde da sua área de atuação multiprofissionais através do atendimento interdisciplinar do indivíduo e sua família. Mostrar capacidade de identificar as necessidades individuais e coletivas, intervindo no processo saúde-doença de forma a atender as necessidades de saúde daquele que é foco do cuidado respeitando a ética e a bioética da profissão e da saúde.

Os alunos são inscritos para as disciplinas acima descritas, em caráter obrigatório, com supervisão de campo realizada pelo professor/ preceptor, com frequência e produtividade aferidas pela Disciplina de sua vinculação e Coordenação do curso.

As Diretrizes e normas para o Estágio Curricular em Enfermagem desenvolvem suas atividades consoantes com os aspectos científicos e técnicos dentro da Enfermagem, com um comportamento ético e social voltado para a saúde da população, respeitando o Código de Ética da Enfermagem, considerando relação alunos/Usuários e o atendimento aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

O discente deve, além de seguir as determinações de regulamento de estágio do

curso de enfermagem e da FMIT, obedecer e zelar pelas normas internas da Instituição à que for designado, colaborando para o bom funcionamento da mesma.

O estágio supervisionado, bem como as atividades práticas das disciplinas, são regidos por regulamento próprio construído e aprovado pelo NDE e Colegiado de Curso. Ressalta-se que para a execução dos Estágios Supervisionados **deve-se cumprir os componentes curriculares anteriores aos dois últimos períodos letivos do curso**, e o estudante na condição de estagiário não gera, em hipótese alguma, vínculo empregatício de qualquer natureza, além de não poder receber remuneração nestas práticas.

A segurança dos alunos durante o exercício do estágio e tantas outras atividades acadêmicas é uma das grandes preocupações da FMIT. Portanto, todos os estagiários são assegurados contra acidentes desde seu ingresso na Instituição, haja vista a participação em Ligas Acadêmicas e ações extensionistas. O processo é realizado por intermédio da Coordenação do Curso, que é responsável de encaminhar aos órgãos institucionais competentes, o relatório contendo os dados dos estudantes a serem segurados.

Realizando-se uma avaliação geral, os estágios visam o desenvolvimento nos estudantes das seguintes competências/habilidades/valores/attitudes: Estímulo à consciência ética e formação de profissionais cidadãos comprometidos com o Sistema de Saúde; Atuação nos diversos níveis de atenção à saúde em consideração aos pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; Desenvolvimento da visão da integralidade da atenção articulada às ações de serviços de Atenção Básica, Média e de Alta complexidade; Intervenção no processo saúde-doença com responsabilidade pela qualidade do cuidado de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde; Integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais, na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar e intersetorial; Gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem em todas as áreas de atuação profissional com ênfase na formação generalista; gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde; Planejamento, implementação e participação nos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; Planejamento e implementação das ações de vigilância à saúde, considerando a especificidade dos diferentes perfis de grupos sociais e dos distintos processos de saúde-doença; Desenvolvimento, participação e aplicação dos processos de investigação e outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da organização tecnológica que dá suporte à prática profissional; Respeito aos preceitos éticos, valores, princípios e atos normativos da profissão; Intervenção na dinâmica de trabalho institucional,

reconhecendo-se como sujeito de transformação; Realização da avaliação epidemiológica e clínica dos indivíduos e grupos sociais; Correlacionamento do perfil da população com seus determinantes e com a organização dos serviços de saúde; Estabelecimento de planos estratégicos de ação da equipe de enfermagem na intervenção coletiva em saúde; Identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; Aplicação de cuidados de enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo, família e dos diferentes grupos sociais; Sistematização de planos de intervenção clínico-epidemiológica em serviços de atenção básica, média e alta complexidade, de forma segura e humanizada; Identificação de competências e determinação dos responsáveis pelas ações e procedimentos no processo de cuidar da enfermagem, institucionalizados ou não; Avaliação de qualidade e do impacto das ações implementadas na prática da enfermagem; Utilização de instrumentos gerenciais de planejamento, organização e avaliação na gerência de serviços nos diversos níveis de atenção à saúde; Adoção de métodos e princípios científicos na realização do processo de investigação; Aplicação de resultados da produção de conhecimentos específicos ou de outras áreas no aprimoramento da prática profissional.

Ao coordenador do curso, juntamente com o NDE, incumbe apreciar os planos de atividades de estágios no início de cada período letivo e analisar e aprovar as escalas de acompanhamento das atividades de estágios. E as demais determinações de direitos e deveres do supervisor de estágio, preceptor de estágio e discente encontram-se descritas no regulamento de estágio do curso.

O processo avaliativo ocorre de forma contínua e abrange a avaliação das condições de aprendizagem ofertadas pelo campo e a avaliação do desempenho do estudante. A avaliação das condições de aprendizagem é feita mediante visitas e reuniões durante o período de estágio que envolvem a coordenação de estágio, os docentes supervisores e os preceptores. Estas reuniões visam acompanhar o rendimento e desempenho do aluno em tempo de realizar medidas intervencionistas que possam assegurar o aprendizado e o êxito no alcance das competências e habilidades mínimas necessárias para o campo específico de atuação do discente.

As avaliações formativas poderão ser realizadas pelo preceptor da área de atuação do aluno e/ou docente supervisor, em instrumentos próprios aprovados pelo NDE e coordenação de curso, considerando as competências e habilidades e os aspectos cognitivos, técnicos e atitudinais necessários ao aluno.

Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas sobre os Estágios

Supervisionado que não estejam contemplando no PPC e/ou no Regulamento de Estágio e Atividades Práticas do Curso de Enfermagem, são resolvidos exclusivamente pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

6.5 Atividades Complementares

Além dos conteúdos curriculares obrigatórios, os estudantes contam com a possibilidade de realização de atividades complementares, segundo os interesses e aptidões individuais, resguardada a aderência com a formação geral e específica do curso. Essas atividades podem ser realizadas a partir da participação em eventos científicos, atividades de extensão, atividades de monitoria, ligas acadêmicas.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Representam, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos oferecidos aos estudantes em cada semestre letivo.

As atividades complementares contemplam ensino, pesquisa e extensão, podendo ocorrer em outras instituições e localidades, desde que haja convênio preestabelecido ou interesse de parceria entre as partes. Estão previstas para serem realizadas ao longo de todo o curso, e perfazem o total de 100 horas. Essas atividades estão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. O Regulamento das Atividades Complementares está disponível à comunidade acadêmica e é proposto pela coordenação do curso, que é responsável pela validação e registro delas para cada um dos estudantes.

Tanto os projetos de Extensão, como as Ligas Acadêmicas, representam uma importante atividade de inserção na comunidade e de prestação de serviços em eventos sociais. Todas essas atividades são orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. As atividades possuem natureza diversa e envolvem estudantes em campos de prática, com atendimento à população por meio de orientações, palestras educativas, apoio diagnóstico, entre outros,

sempre sob a supervisão de um ou mais professores.

Como já exposto, encontros científicos são promovidos pela instituição em forma de seminários, congressos, fóruns e simpósios. Esses eventos representam oportunidade de desenvolvimento científico com maior ou menor grau de interação, segundo os interesses dos estudantes pelos temas abordados. De modo geral, os temas são diversos a cada ano e ao longo de um mesmo ano.

6.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da FMIT, é regulamentado e institucionalizado e segue as preconizações do Regimento Institucional e do Manual de Construção de Trabalho de Conclusão de Curso. É atividade obrigatória determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

O objetivo do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem é “propiciar ao corpo discente a produção de conhecimento científico na área da ciência da saúde, mediante trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado por sólidos princípios científicos”. O TCC além da finalidade regimental de integralizar o currículo pleno do Curso tem como objetivos específicos: dinamizar as atividades acadêmicas; estimular a iniciação científica; desenvolver atividades de pesquisa e extensão; demonstrar a habilidade adquirida durante o curso; aprimorar a capacidade de interpretação e crítica científica.

O TCC deve ser realizado por aluno(s), sob a orientação de um professor, prioritariamente do curso de Enfermagem, ou de cursos de áreas afins, com vínculo na IES. A definição do professor orientador é de livre escolha do aluno, devendo o professor manifestar seu aceite por escrito, incluindo coorientação, se houver.

Na banca de apresentação do trabalho o orientador é o presidente da atividade, devendo fazer a abertura e fechamento da sessão, leitura de ata além de registrar as sugestões da banca examinadora para posteriormente, fazer os ajustes sugeridos no momento da defesa, juntamente com o (s) orientando (s). O professor orientador juntamente com os discentes deve indicar um dos avaliadores do trabalho, e a coordenação do curso e/ou núcleo docente estruturante realiza a indicação do segundo membro, devendo ser observado as linhas de pesquisa de cada examinador para composição da banca, bem como equilíbrio entre os avaliadores de conhecimento específico do assunto do TCC e conhecimento metodológico em pesquisa.

No TCC 1 o aluno deve construir um projeto, elaborar e aprovar uma proposta de trabalho fundamentada cientificamente, seguindo todos os preceitos metodológicos para o fim ao qual se destina, incluindo, se necessário, aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da FMIT.

No TCC 2 executa-se o projeto proposto e elabora-se a redação final dos resultados interpretados da ação/pesquisa desenvolvida. O TCC 2 é composto por uma avaliação da parte escrita, previamente entregue à banca examinadora; e uma avaliação oral, pública e aberta à todaa comunidade científica, dos resultados. A construção científica do projeto e resultados do trabalho deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O período decorrido desde a elaboração do projeto de pesquisa (TCC 1) à apresentação final dos resultados (TCC 2) deverá decorrer de um (1) à dois (2) anos a partir da matrícula do aluno nas referidas disciplinas.

O(s) professor(es) titular(es) das disciplinas de TCC deve elaborar e publicar o calendário de apresentação dos resultados com prazo máximo de 5 (cinco) dias anteriores às defesas. E deve anteriormente comunicar a coordenação de enfermagem dos agendamentos das defesas.

As determinações para apresentação dos trabalhos bem como composição das notas e demais prazos de cumprimento das etapas encontram-se descritos no manual de TCC do curso de Enfermagem.

E a versão final do trabalho de TCC 2 deve ser encaminhado para a Biblioteca da FMIT de acordo as orientações do Repositório Institucional em um prazo limite de 30 dias a contar da data de aprovação final para ser disponibilizado ao público.

As normas de TCC do curso de Enfermagem são regidas pelas determinações do regimento institucional e manual de TCC do Curso. No entanto, é de competência do NDE dirimir dúvidas bem como atuar nos casos omissos, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A FMIT investe significativamente no desenvolvimento e na manutenção de sua capacidade para aferir e avaliar o cumprimento de seus objetivos institucionais, a melhoria de seus processos e a produção de resultados específicos do aprendizado estudantil. Esse sistema de avaliação, respeita as particularidades do curso e da metodologia proposta, e propicia, em tempo contínuo, a análise e melhoria do processo de formação do novo Enfermeiro.

Assim, o PPC do curso de Enfermagem guarda relação com o Regimento Interno da FMIT, no capítulo referente ao “Sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem”, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando as competências a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias. No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas a assimilação dos conhecimentos necessários, mas, também, o quanto e como se mobilizam para resolver situações - problemas reais ou simulados, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional. Assim, o PPC do curso de Enfermagem em consonância com o Regimento Interno da FMIT, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem pela FMIT, permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantem sua natureza formativa, e a adoção de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, conforme observa-se a seguir.

É considerado assíduo o aluno que comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas contidas na programação de cada disciplina. Quanto à avaliação de desempenho, são somatórias e totalizam 100 pontos, distribuídos em N1 (50 pontos) e N2 (50 pontos).

A avaliação N2 é de conteúdo cumulativo e integrativo de todas as disciplinas ministradas durante o semestre letivo. Esta metodologia busca avaliar e preparar o aluno quanto à interdisciplinaridade da atenção à saúde.

Para os alunos matriculados em disciplinas do estágio curricular supervisionado, as avaliações obedecem a critérios específicos, com fichas de avaliação e instrumentos elaborados por cada disciplina a partir das competências e habilidades que se espera desenvolver no aluno em cada área. Propõe-se, ainda, a diversificação dos processos avaliativos por meio de avaliação somativa e formativa, além de outros formatos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação dos conhecimentos na prática, quando submetidos a situações práticas reais ou simuladas.

O aluno que, por motivo justificado e mediante requerimento deferido pela Coordenação do Curso, perder alguma das avaliações definidas no programa de curso da disciplina, tem direito a apenas uma segunda (2ª) chamada, realizada em dia letivo fixado em calendário acadêmico, de conteúdo cumulativo.

Considera-se aprovado na disciplina em que estiver matriculado, o aluno que ao final do período letivo, obtiver aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) dos pontos relativos aos elementos de avaliação, e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

O Exame Final consistirá em uma prova ou outro elemento avaliativo e tem o valor de 100 (cem) pontos, sendo facultado apenas ao aluno que atingido a frequência mínima de 75 (setenta e cinco) por cento, e média semestral mínima de 40 (quarenta) pontos. O aluno será considerado aprovado no exame final da disciplina se obtiver a nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) considerando a média entre a nota do exame especial e a nota semestral do acadêmico.

Ressalta-se que não há exame final ou qualquer outro método de reposição de conteúdo e avaliação para os estágios curriculares supervisionados após o término das atividades práticas e fechamento das notas e conceitos, considerando reprovado o acadêmico que não lograr 70% de rendimento e 100% de frequência.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na formação dos alunos é objeto de discussões constantes pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, com foco na busca constante de melhorias e inovações tais como o

delineamento de estratégias para a contínua formação e capacitação do corpo docente, mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico aos alunos, entre outros. Ainda, conforme previsto em regimento, são realizadas devolutivas das avaliações teóricas, em momentos de discussões que possibilitam esclarecimento de dúvidas e o diagnóstico de conteúdos específicos que demandem ser revistos.

Por fim, aos estudantes, a fim de facilitar a comunicação com a instituição, é disponibilizado acesso ao Portal do Aluno. Trata-se de uma ferramenta *online* que possibilita a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico, horário de aula, e materiais postados pelos professores. Acesso à biblioteca virtual da Minha Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO e Dynamed, Lt Instruments, Bioatlas, Pesquisa ao acervo bibliográfico e renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecem o processo e a o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série de outras facilidades que fazem parte do cotidiano acadêmico.

7.2. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação da estrutura pedagógica, da implantação e alcance das habilidades e competências indicada pelas DNCs, a revisão do Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento do curso de Enfermagem, sempre que necessário, são desenvolvidas, de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo de um tempo.

Neste processo a Coordenação Acadêmica e as Coordenações levam em conta os resultados das avaliações externas, constituídas por instrumentos de responsabilidade do Ministério da Educação, tais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ao qual os alunos do curso são submetidos periodicamente (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004); e a avaliação mediante visitas *in loco*, que consta de instrumentos que fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), realizada de acordo com a programação do Ministério da Educação. Esses instrumentos permitem analisar a organização didático e pedagógica do curso, estrutura e instalações físicas, bem como a qualificação do corpo docente; e acompanhar o desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade, o que possibilita o planejamento de ações que resultem na melhor qualidade do egresso.

Outro instrumento que compõe e é essencial nos processos de avaliação do projeto de curso de Enfermagem são os resultados da autoavaliação interna, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir das diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei No. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Os pareceres e relatórios elaborados pela CPA são discutidos com as instâncias acadêmicas envolvidas no processo de avaliação, atualização e gestão do Projeto Pedagógico de Curso tais como a Coordenação Acadêmica, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, líderes para posterior construção de planos melhorias). Portanto, a consolidação dos resultados da autoavaliação interna, das avaliações externas do curso e dos alunos, bem como as discussões com a comunidade acadêmica, resultam na elaboração de estratégias que subsidiam a revisão do Projeto Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

7.3 Avaliação Interna do Curso

A partir dos resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é elaborado um Plano de Ação, visando melhorar os aspectos apontados como pontos fracos, e aprimorar os pontos fortes. Esse plano é desenvolvido pela coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante, apoiados pela CPA e demais segmentos que possam estarem envolvidos na implementação das ações.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio curso em sua evolução histórica, os objetivos que ele próprio traçou e a realização desses objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, currículo, além de levar em consideração os resultados das avaliações externa e institucional, estabelecendo sempre objetivos concretos para o curso.

7.4 Avaliação Externa do Curso

A avaliação externa é realizada pelo Ministério da Educação por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e das Avaliações de Curso. O ENADE, avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos previstos na Diretrizes Curriculares Nacionais. É realizado trienalmente, de acordo com calendário estabelecido pelo Ministério

da Educação. Já a avaliação externa de curso subsidia a emissão dos atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e são orientadas por instrumentos de avaliação específicos e oficiais do Ministério da Educação. Esses instrumentos possibilitam a avaliação de aspectos como a estrutura e instalações físicas do curso, a qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica, e a criação de indicadores de qualidade que permitem à instituição acompanhar seu desempenho e do curso frente aos parâmetros nacionais de qualidade e o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade da formação ofertada.

As avaliações externas realizadas pelo MEC são acompanhadas pela coordenação de curso. Após divulgação do relatório final de visita in loco, coordenação de curso e NDE, apoiados pela CPA e Gestão Institucional, reúnem-se para análise e discussão desse documento e elaboração de um plano de ação com o objetivo de melhorar a qualidade do curso. Os resultados de tais avaliações são amplamente divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

7.5 Autoavaliação Institucional

A Autoavaliação Institucional sempre foi uma experiência desenvolvida pela FMIT, desde a implantação de seu primeiro curso superior, compreendida como instrumento de reflexão da práxis educacional, como única forma de aferir os significados do conhecimento produzido em todas as instâncias educacionais.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES, pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Autoavaliação Institucional assumiu nova dinâmica, com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel que a FMIT desempenha na sociedade local - em constante mudança, marcada pela complexidade dos diversos atores sociais, com múltiplas funções e ideologias- o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos e a eterna busca da qualidade. Assim, avaliar, na FMIT, sempre foi e é percebido como a compreensão de suas finalidades, seu projeto, sua missão, seus valores, suas relações, a dinâmica de seu trabalho, seus princípios e cultura acadêmica.

As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para sua consolidação crescente, que se situam principalmente no âmbito das condições para sua operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria

institucional. No âmbito das concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços na FMIT têm sido significativos.

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional da FMIT são:

- a) **Globalidade:** o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da instituição, sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Historicamente, as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Na FMIT, as unidades de análise avaliadas são o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica, e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica, infraestrutura e demais eixos do SINAES.
- b) **Impessoalidade:** a Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas como indivíduos. Isso significa que não há intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior da FMIT. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da FMIT, tendo em vista seus objetivos desejados;
- c) **Não punição e não premiação:** embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, esse não é seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente a seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;
- d) **Respeito à identidade institucional:** embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado tendo em vista seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;
- e) **Credibilidade:** a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isso somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício;
- f) **Continuidade e regularidade:** a avaliação institucional não se reduz ao

simples levantamento de dados, sua análise e produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição;

g) Participação descentralizada: a avaliação institucional não terá legitimidade senão houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando, inclusive, a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;

h) Disposição para a mudança: a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isso porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para realimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se entre a comunidade acadêmica houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição.

A FMIT conta com a CPA (Comissão Própria de Autoavaliação) para o desenvolvimento da avaliação institucional, e todo o material referente aos procedimentos da avaliação e trabalho dos dados coletados é periodicamente discutido com todos os atores envolvidos.

8. APOIO AOS DISCENTES

A FMIT promove a atenção integral ao aluno e, nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda acolhimento psicológico individual e/ou grupal ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo de aprendizagem.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do Núcleo de Experiência Discente (NED), atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição, atividades complementares, e, o voluntariado.

O NED tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino-aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabem, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

Os alunos do curso de graduação em Enfermagem têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes da FMIT, detalhados abaixo que abrangem: formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

8.1 Programa de Apoio Financeiro

Em relação aos programas de apoio financeiro, a FMIT, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES):** concede

empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.
- **Bolsa de Monitoria:** os alunos da IES podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.
- **Bolsa de Extensão:** os alunos da IES têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.
- **Bolsa de Pesquisa:** os alunos da IES têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - ProBIC. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.
- **Financiamentos Bradesco:** Em parceria com a agência Bradesco, os alunos podem solicitar financiamentos de até 100% do semestre em 12 vezes, lembrando que as renovações do crédito são feitas a cada semestre. O aluno, após o status de matriculado, poderá solicitar na Secretaria da Faculdade, a Carta de Aptidão.

- **Financiamento Santander:** Em parceria com a agência Santander, o aluno pode solicitar o financiamento dos 6 anos e pagar o curso em até 12 anos. Para alunos calouros, o financiamento poderá ser solicitado a partir da mensalidade 4 e veterano poderá solicitar após a efetivação da matrícula. É necessário que o aluno peça a Carta de Habilitação na secretaria da Instituição.
- **Financiamento SICOOB:** Estudantes matriculados em qualquer unidade da Afya pode associar-se ao Sicoob Credimepi. Uma vez aprovado, o valor do financiamento é liberado mensalmente para a universidade e, ao final do curso, o total devido pode ser parcelado em até 120 vezes.
- **Financiamento SICREDI:** Após a realização do financiamento, suas renovações são semestrais, sendo necessário que o aluno solicite, na Secretaria da FMIT, o envio da Planilha ao Banco.
- **Alume:** O aluno pode solicitar o financiamento a partir do 3º período e as renovações do crédito são feitas a cada semestre, quando o aluno poderá solicitar, na Secretaria da Faculdade, a Carta de Aptidão.

8.2 Estímulo à Permanência do Aluno

A IES tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

Entre as formas de estímulo à permanência adotadas pela instituição, incluem-se: mecanismos de nivelamento, apoio psicopedagógico, Núcleo de Experiência Discente (NED), intercâmbios nacionais e internacionais, programas de monitorias, ligas acadêmicas entre outras atividades conforme listadas a seguir.

Algumas ações são realizadas por meio da coordenação de curso, como:

a) Atendimentos individuais e coletivos aos alunos pelos coordenadores de cursos, garantindo-lhes acesso fácil e rápido para as situações acadêmicas que precisam ser resolvidas e/ou encaminhadas;

b) Atendimentos individuais realizados pela coordenação do NED, com foco em acolher, entender e acompanhar alunos com intenção de trancamento e cancelamento, buscando entender os motivos geradores desta intenção, encaminhando, orientando e lançando mão dos recursos disponíveis para evitar à evasão;

c) Intervenções coletivas em sala de aula: as intervenções consistem no trabalho através do qual a equipe de colaboradores do NED busca fomentar momentos de interação entre os acadêmicos em sala de aula, bem como abordar os temas propostos pela coordenação, de forma a sensibilizar as turmas. O trabalho é realizado levando em consideração a significância do processo pessoal de escolhas e os compromissos assumidos na vida acadêmica, vislumbrando o impacto das consequências de tais atos num futuro próximo e na vida profissional de cada um.

d) Reuniões mensais com representantes de turmas e a coordenação de curso da IES – a gestão da instituição entende que além dos canais de comunicação já apresentados, é essencial um momento pessoal dos membros com os representantes de turmas. É um espaço dado aos acadêmicos de cada curso para falar, tirar dúvidas, sugerir, propor e verbalizar como sentem e como avaliam o seu curso e a Instituição como um todo.

e) Espaços de convivência e bem-estar, como a sala de desconpressão, sala do diretório acadêmico e a lanchonete.

f) O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o qual definiu-se que seria a instância responsável pelo suporte à execução da política institucional de Acessibilidade e Inclusão da FMIT, que objetiva fomentar ações institucionais que permitam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, minimizando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

8.3 Núcleo de Experiência Discente (NED)

O Núcleo de Experiência Discente - NED é o espaço de acolhimento, pertencimento e atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. O NED é responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos em questões acadêmicas prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica. Trata-se de um núcleo que oportuniza a escuta e a reflexão sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, que incidem direta ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem. O NED da FMIT é composto por uma psicóloga e um psicopedagogo, que atua no Internato Médico.

São funções do NED:

- Disponibilizar profissional especializado aos discentes, oferecendo apoio pedagógico e psicológico individual e/ou grupal, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida

acadêmica.

- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário.
- Prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições socioafetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem.
- Acompanhar estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades.
- Propiciar a todos os estudantes a formação integral, estimulando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas e de saúde.
- Desenvolver parcerias com os atores acadêmicos (centro acadêmico, representantes de turma, grupos de alunos) para a divulgação, adesão e implantação de programas e projetos.
- Acompanhar e promover os Programas de Nivelamento, Aperfeiçoamento e Monitoria acadêmica.
- O NED ainda é responsável por acompanhar as ações da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), que viabiliza ações de acessibilidade atitudinal, metodológica e instrumental a partir de intervenções que estimulem a valorização das diferenças e diversidades entre discentes, docentes, técnicos administrativos. A CIA também visa a contínua implementação das políticas de acessibilidade e inclusão que garantam a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais.

Condições de acesso para portadores de necessidades especiais:

As ações para integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais Educacionais estão em consonância com as Leis Nº 7853/89 e Nº 9394, respectivamente, Lei da Pessoa Portadora de Deficiência e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de forma a garantir o acesso a direitos básicos com a educação, trabalho, saúde e locomoção.

Apoiada nessas legislações e em outras que compartilham dos mesmos princípios, a FMIT desempenha ações para área da formação profissional e trabalho dos Portadores de Necessidades Especiais, adotando normas que garantem a funcionalidade do espaço físico

e educacional, estimulando a reflexão sobre o respeito às diferenças.

8.4 Programa de Nivelamento

A proposta de um Programa de Nivelamento integra a Política Institucional de Apoio ao Discente. A proposta de oferta de disciplinas de nivelamento é um compromisso social e, busca preparar o profissional para o perfil que se propõe.

As disciplinas terão por objetivo esclarecer as principais dúvidas e fortalecer os conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitarão os alunos a acompanhar e melhorar seu desempenho nas disciplinas da matriz curricular de sua graduação.

As disciplinas de nivelamento pertencerão a modalidade online assíncrona, mas com auxílio de um professor tutor e quatro aulas síncronas distribuídas ao longo da disciplina e terão uma carga horária de 20 ou 30 horas, dependendo da disciplina. Uma vez que é assíncrona, a disciplina não precisa ter cadastro no RM, sendo criada a turma apenas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - CANVAS. A oferta dar-se-á semestralmente, e o número de turmas estará relacionado com a demanda de acadêmicos interessados.

8.5 Ouvidoria

A Ouvidoria da FMIT é uma ferramenta utilizada exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios. É voltada para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição e redirecionar o rumo das decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, da imparcialidade, da legalidade e ética profissional.

Seu objetivo é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda comunidade acadêmica geral.

O recebimento da demanda se dá por vários meios: atendimento via *WhatsApp*, atendimento presencial, e-mail e site. Os casos são recebidos e geridos dentro de uma plataforma de atendimento da IES. Posteriormente, o ouvidor realiza a análise prévia da demanda recebida para que o chamado seja direcionado corretamente ao setor responsável e para que sua solução seja rápida e eficaz para ambas as partes. Após envio ao setor responsável e, com o recebimento do retorno do mesmo, a tratativa é analisada pelo ouvidor, que ao julgá-la eficiente (se atende à demanda de forma ética), é enviado ao solicitante a resposta final.

Assim, o caso se dá como encerrado e o ouvidor(a) se coloca à disposição para ajudar o solicitante quando necessário.

Fluxograma de um chamado de Ouvidoria:

8.6 Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são associações acadêmico-científicas sem fins lucrativos, apartidárias, criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituem-se por atividades complementares e em contribuição à formação acadêmica, mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador com ações voltadas para a promoção à saúde, educação e tecnologia, oportunizando o fortalecimento da compreensão de temas relacionados a campos do conhecimento afins ao curso de graduação em que o acadêmico ligante está matriculado.

Atualmente, existem 26 Ligas Acadêmicas ativas na FMIT, cujas atividades de Extensão e Pesquisa devem respeitar e seguir os trâmites institucionais, especialmente as que envolvem os processos gerenciados pelo Núcleo de Extensão (NEX) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

	Nome Completo da Liga Acadêmica	Sigla
1	Liga Acadêmica de Anatomia Humana	LAA
2	Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor	LAAD
3	Liga Acadêmica de Cardiologia	LCI
4	Liga Acadêmica de Cirurgia Geral	LCG
5	Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica	LACP
6	Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica	LCP
7	Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular	LACV
8	Liga Acadêmica de Clínica Médica	LACM
9	Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos	LCPA
10	Liga Acadêmica de Dermatologia	LAD
11	Liga Acadêmica de Fisiologia Humana	LF
12	Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia	LAGGI
13	Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia	LGO
14	Liga Acadêmica de Medicina Integrativa	LMI
15	Liga Acadêmica de Medicina Intensiva	LAMI

16	Liga Acadêmica de Medicina Legal	LML
17	Liga Acadêmica de Nefrologia e Hipertensão Arterial Sistêmica	LNHAS
18	Liga Acadêmica de Neurologia	LNA
19	Liga Acadêmica de Oncologia	LO
20	Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia	LOT
21	Liga Acadêmica de Pediatria	LAPED
22	Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental	LPSM
23	Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade	LASAFA
24	Liga Acadêmica de Saúde da Mulher	LPSM
25	Liga Acadêmica de Urgência e Emergência	LUE
26	Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem	LARDI

Com a criação do curso de Enfermagem, a coordenação de curso incentivará a participação dos alunos nas ligas já existentes, de modo a incentivar a interdisciplinaridade, bem como a criação de outras ligas específicas para os alunos de enfermagem. A oficialização de uma Liga Acadêmica perante a FMIT está condicionada à sua obediência ao Estatuto Geral das Ligas, a fim de garantir que os objetivos e finalidades das Ligas Acadêmicas criadas no âmbito da FMIT estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

As Ligas Acadêmicas são organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria é composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores), essencial para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Estatuto Geral das Ligas Acadêmicas da FMIT o qual encontra-se devidamente aprovado e instituído.

8.7 Programa de Monitoria Acadêmica

A FMIT tem como interesse primordial gerar recursos humanos de qualidades social, pessoal, intelectual e tecnológica para atuarem nas funções inerentes às suas formações profissionais. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, mantém junto à comunidade acadêmica o Programa Institucional de Monitoria.

As monitorias são modalidades de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados. Tal modalidade, podendo ser remunerada ou voluntária, é praticada na colaboração entre monitor, alunos e professor, tendo sua organização no Curso de Enfermagem em horário extracurricular.

As atividades de Monitoria obedecem a um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria segue o disposto na Resolução 041/2019 – CONSEPE.

O Programa de Monitoria Acadêmica tem como objetivos:

- a) contribuir para a qualificação do ensino de graduação através do apoio à aprendizagem dos alunos e do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas;
- b) criar espaços e tempos alternativos para viabilizar aprendizagens de conhecimentos necessários para formação acadêmica dos estudantes matriculados nas Atividades de Ensino;
- c) oferecer auxílio para a compreensão de conteúdos e de atividades práticas para os discentes, tanto no momento das aulas, quanto em horários estabelecidos pelo professor orientador;
- d) promover a expressão do potencial acadêmico dos monitores e contribuir para sua formação profissional e desenvolvimento das habilidades relacionadas à atividade docente.

O acesso à monitoria se faz, anualmente, por processo seletivo coordenado pelo docente coordenador do Programa de Monitoria Acadêmica. É pré-requisito que o discente já tenha cursado com excelente aproveitamento a disciplina na qual a vaga é oferecida, respeitando calendário específico anual e as atividades são desenvolvidas de acordo com as orientações do professor responsável pela disciplina em questão.

A FMIT também possui o Programa de Monitoria Interdisciplinar, que têm como objetivo, conectar os estudantes ingressantes tardios, oferecendo-lhes apoio generalista durante o primeiro período, além de oportunidades para compartilhamento de experiências acadêmicas, fortalecendo a política de acolhimento institucional.

São oferecidas até o presente momento 05 (cinco) vagas para monitoria interdisciplinar. O processo seletivo é realizado através de entrevista com a coordenação de monitorias. A preferência é dada aos alunos do 2º período que ingressaram pelo programa Prouni ou Fies, respectivamente.

8.8 Incentivo Participação/Realização de Eventos e Produção Científica

A FMIT possui um programa de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, internos e externos, tais como: cursos, programas de capacitação, oficinas, visitas técnicas, seminários, projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos são analisados e aprovados em termos da pertinência, importância e viabilidade para o curso e para o aluno. Após aprovação, são encaminhados à Coordenação Acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentar previamente à Coordenação Acadêmica para aprovação, e posteriormente, poderá realizar o envio à comissão organizadora do congresso. Na FMIT, também há incentivo e participação da Semana Médica da FMIT.

O Programa Afycionados por Ciência tem como missão fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico, auxiliando a formação e desenvolvimento do corpo discente e docente de nossas Instituições de Ensino Superior - IES. São destinadas para os cursos de graduação e pós-graduação, 25 vagas para docentes e 25 vagas para discentes aprovados no programa. O valor da bolsa para docentes é no valor de R\$1.000,00 (mil reais), mensal, durante 10 meses. O valor da bolsa para discentes será de R\$ 500,00 (quinhentos reais), mensal, durante 10 meses.

A Afya Educacional oferece um Programa de auxílio para docentes e discentes, que atuam/estudam nas unidades do grupo, e conveniadas, para a apresentação de trabalhos desenvolvidos nas suas instituições de ensino superior em eventos acadêmico-científicos externos. Esse programa tem por objetivo proporcionar aos docentes, preceptores e discentes ativos das Instituições de Ensino Superior que fazem parte do grupo Afya, auxílio para a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos-científicos, desde que representando a IES a qual está vinculado. O valor do subsídio irá variar de acordo com o evento a que se destina, e poderá abranger:

- I. Evento nacional: Taxa de inscrição + Auxílio transporte (apenas passagens em transportes coletivos) - valor máximo de R\$ 1.000,00 (mil reais).
- II. Evento internacional (sediado fora do Brasil): Taxa de inscrição + Auxílio transporte (apenas passagens em transportes coletivos) - valor máximo de

R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais).

- III. Hospedagem, seguro-viagem, alimentação, serviço de táxi, ou similar não poderão ser subsidiados nesta edição do Programa de subsídios.
- IV. Em caso de viagens no exterior, é dever do candidato arcar com as despesas referente a licenças, vistos e eventuais vacinas solicitadas para ingresso junto ao país de destino.

A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar os TCC e IC. Além disso, dispõem de acesso livre à internet e os alunos podem utilizar o site, onde há um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

8.7 Acompanhamento dos Egressos

A FMIT considera o acompanhamento de alunos e egressos no mercado de trabalho essencial. Assim, disponibiliza canais para manter constante este contato com seus egressos. A manutenção de canais de comunicação com alunos e egressos tem como objetivo coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Assim, o acompanhamento de egressos representa renovação institucional que, a partir do contato com ex-alunos, suas realidades pessoais, acadêmicas e profissionais, apreende dados significativos do contexto profissional de cada curso para a atualização e o enriquecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão.

Cabe destacar ainda que o Coordenador de Curso tem ampla autonomia para, a partir do perfil de seus egressos, realizar processos independentes de acompanhamento dos egressos. Além disso, é prática histórica do curso de graduação convidar egressos para que dialoguem com os atuais acadêmicos, seja por meio de palestras ou intervenções dirigidas em sala de aula, expondo sua percepção sobre a formação ofertada pelo FMIT e inserção no mundo do trabalho.

O Programa de Acompanhamento tem como objetivo estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus egressos e para tanto, são adotadas algumas ações, tais como:

- Criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos;
- Criação de espaço no site para que os egressos possam se cadastrar, a fim de manter um diálogo constante com a instituição, oferecendo um espaço de debates sobre sua vida profissional e atuação social;

- Disponibilização aos egressos de informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela FMIT, a fim de promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos.
- Evento de ex-alunos (1º Congresso de ex-alunos FMIT – 2022; e II Congresso de ex-alunos – 2023). O evento foi realizado pela Faculdade de Medicina de Itajubá, em parceria com a Associação de Ex-alunos da Faculdade de Medicina de Itajubá e o Diretório Acadêmico.

A FMIT busca desde logo atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo os ex-alunos. Para tanto, dispõe de ações direcionadas a orientar, desenvolver e encaminhar ex-alunos para o mundo do trabalho.

8.9 Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem.

A FMIT entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização, o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que vem mantendo vínculo acadêmico, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro, seja de instituição estrangeira.

Podem ser consideradas Instituições parceiras aquelas com a qual a IES possui termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

São consideradas atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado na FMIT para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

I. Promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando o compartilhamento e a difusão de conhecimentos que

favoreçam a qualificação do aluno;

II. Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;

III. Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;

IV. Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;

V. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;

VI. Dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento a formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;

VII. Contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação das Instituições de Ensino pertencentes a Mantenedora.

A instituição conta com o Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica, considerando que internacionalizar uma instituição é ir além da mobilidade, envolvendo assim, práticas sistemáticas que aproximam professores, alunos, gestores e técnicos da perspectiva internacional de educação e mercado de trabalho. Assim, a mobilidade acadêmica é percebida enquanto elemento da internacionalização, uma vez que tal ação é consequência desse processo maior que envolve a marca institucional na área internacional, no encadeamento do ensino, da pesquisa e da extensão. Desenvolver estes três pilares em uma perspectiva internacional vai ao encontro da Visão da FMIT: “Estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando valor para os alunos, colaboradores, mantenedores e sociedade”. Atua em consonância com os Núcleos de Pesquisa, Extensão e Inovação, fortalecendo ações conjuntas de internacionalização, como publicação de artigos científicos em periódicos internacionais, participação em Congressos, dentre outros, ampliando e fortalecendo os pilares da formação acadêmica.

A FMIT lança, regularmente, editais internos de seleção discente para estágio extracurricular internacional de acordo com as colaborações e parcerias firmadas. Os discentes selecionados para estágios no exterior passam por um processo de acompanhamento e preparo, destacando a possibilidade de

desenvolvimento/aprimoramento no idioma através da Academia de Idiomas Afya (AIA), com acesso ilimitado, irrestrito e gratuito a 25 idiomas.

As ações de "bate-papo" científico/acadêmico (webinares, palestras, etc), com pesquisadores internacionais e estudantes, além do relato de experiências internacionais, incentivam o aprofundamento da pesquisa, fomentando parcerias entre os pesquisadores.

O Núcleo tem o objetivo de fomentar a internacionalização na comunidade acadêmica, promovendo uma formação profissional voltada a articulação e atuação global, aproximando a sociedade local e fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial.

As diretrizes e condutas que regem a Política de Internacionalização da FMIT são norteadas por Regulamento próprio elaborado de forma colaborativa com participação de docentes da Instituição.

8.10 Matrícula

A matrícula é o vínculo do discente com o curso, com a Instituição e com a Entidade Mantenedora. A oferta de qualquer tipo de serviço acadêmico ao discente somente poderá ocorrer para alunos regularmente matriculados.

A matrícula de calouros acontece diretamente no portal do aluno depois da aprovação no Vestibular no semestre que ele está concorrendo. O candidato realiza sua matrícula no portal, anexando os documentos e assina o contrato eletrônico. Após conferência da documentação e pagamento da matrícula, o aluno poderá iniciar seus estudos na data de início das aulas conforme calendário acadêmico.

A rematrícula é uma validação de que ele continuará estudando neste novo ciclo da sua graduação.

8.11 Transferência

É a forma de admissão de alunos procedentes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) condicionada à existência de vaga na unidade, mediante Processo Seletivo próprio em que o interessado deverá se inscrever pelo site da IES e protocolizar a entrega de documentação a Secretaria Acadêmica, devendo ser requerida nos prazos estabelecidos em Edital e Calendário Acadêmico. A análise documental é de responsabilidade do coordenador de curso a qual a vaga foi pleiteada. Assim que a análise for finalizada e deferida, a secretaria comunica o aluno sobre a entrega da documentação para a matrícula.

É vedada a transferência de curso de instituição estrangeira.

8.12 Incentivo à prática de esportes

Consciente da importância da prática de atividades esportivas para saúde física e mental, bem como dos benefícios aos seus usuários, a FMIT oferece aos seus alunos o Programa de Esporte e Lazer. O Programa de Esporte e Lazer em parceria com o Diretório Acadêmico (DA) tem como objetivo proporcionar aos graduandos o acesso ao esporte e lazer, além de promover um ambiente de socialização aos seus usuários.

A atlética é uma associação independente formada pelos estudantes com o objetivo de integrar os alunos por meio da prática esportiva, organização de jogos e campeonatos, recepção de calouros, ações voluntárias, entre outros. Na FMIT, há o Diretório Acadêmico (DA) que acompanha as atividades esportivas, proporciona os campeonatos e estimula os estudantes a praticarem várias modalidades esportivas. Os acadêmicos podem agendar o espaço do Albatroz, local este que tem estrutura adequada, como a quadra poliesportiva, o ginásio de esportes, academia, sala de dança. A FMIT valoriza as ações das Atléticas por compreender a importância do equilíbrio da vida pessoal, social e acadêmica.

8.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o curso de Enfermagem da FMIT interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na **avaliação interna**, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Enfermagem da FMIT são baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações

externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como Teste de Progresso Institucional do Grupo Afya.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial do projeto pedagógico do curso de Enfermagem. Os resultados da autoavaliação são enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As **avaliações externas** são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas no ENADE e no Teste de Progresso Institucional do Grupo Afya são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC.

Outro teste do qual o curso de Enfermagem da FMIT participará é o Teste de Progresso Institucional, uma avaliação nacional do Grupo Afya que possui periodicidade semestral e com a participação de todas as instituições do grupo. Os alunos do curso recebem *feedback* detalhado sobre sua performance e participam de duas edições da avaliação, sendo considerado mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso de Enfermagem da FMIT está atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

8.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem

O curso de Enfermagem da FMIT, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteada em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pela FMIT pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no

uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pela FMIT abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor se relaciona com o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a FMIT busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Canvas®, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) e valorizando

as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva Canvas® permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar comunicam seu conteúdo.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela FMIT permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em Enfermagem em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, poderão ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TICs de maneira individualizada.

O Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais - SIAG da Instituição foi implantado pela TOTVS, por meio do projeto CorporeRM e é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem a tecnologia ERP – *Enterprise Resource Planning*, sendo composto por vários sistemas que integram em tempo real todos os departamentos da IES por meio de um banco de dados com ferramentas Windows App e WebApp. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico/Financeiro, Patrimônio e Compras/Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Fiscal e Business intelligence. Tem-se a facilidade das ferramentas WebApplication que integram também o sistema ERP e os seguintes módulos: Vestibular, Biblioteca, Diário Online, Portal do Aluno, Gerador de Provas e Comunicação Interna Online.

A FMIT conta com uma infraestrutura de rede de ponta que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de

gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição, sede e anexos, possuem cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha para pesquisas e fins didáticos.

Também dispõe de dois (2) laboratórios de informática devidamente equipados para serem utilizados como sala de aula e apoio para atividades extraclasse. Possuem, no total, 70 computadores, tendo cada ambiente dois (2) computadores específicos para Pessoas com Necessidades Especiais, equipados com monitores maiores, fones de ouvido, teclado em braile e Software de acessibilidade Dosvox. Estão instalados nos laboratórios os seguintes softwares: Navegadores, Adobe Reader; Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, Banco de dados SUS, Shockwave, Spring, W32, Microsoft expression.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e uma Lousa Interativa por sala de aula.

A IES conta com o Sistema *Sim Essential*, com três simuladores realísticos sendo um adulto, uma criança e um bebê. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no laboratório de habilidades.

Além disso, com primeiro acesso na instituição de ensino e renovação de acesso semestralmente, discentes e docentes contam com acesso ao DynaMed® para as atividades de ensino na IES e nos cenários de prática.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam, de uma forma ou de outra, pela comunicação, inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a FMIT dispõe

de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio do link Fale Conosco e Ouvidoria. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

9. ENSINO A DISTÂNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Consonante à prerrogativa legal do Ministério da Educação para oferta carga horária a distância nos cursos de graduação presencial até o limite de 40% da carga horária total, expressa na Portaria n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019, a FMIT adota esta modalidade com ferramenta de flexibilização e inovação no Curso de Enfermagem.

A oferta observa todos os aspectos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A FMIT disponibiliza modernas ferramentas tecnológicas e processos de ponta para sua implementação deste projeto, garantido toda estrutura necessária para atingir os objetivos pedagógicos do curso, tais como: material didático específico, tutores e profissionais qualificados para o apoio logístico do curso, bem como acompanhamento pedagógico dos professores.

9.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A FMIT busca agregar maior conhecimento e tornar o dia a dia das aulas mais dinâmico, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorece a complementação destes personagens, que, cada vez mais, aprendem juntos.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdos ofertados na modalidade à distância, e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade à distância e híbridas, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

A gestão do aprendizado à distância é realizada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), por meio da Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS (no *Learning Management System* – LMS). O NEAD é a área responsável por mobilizar avaliações periódicas, discussão e proposição de melhorias com os demais atores envolvidos neste

processo, inclusive a equipe de Tecnologias Educacionais da AFYA.

O CANVAS é uma plataforma tecnológica para a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmicas on-line, a partir do material instrucional produzido pelos professores, disponibilizados, orientados e geridos por docentes no Ambiente Virtual. Tem o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O CANVAS foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, a estrutura do AVA oferece:

Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.

Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores online fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.

Fóruns de dúvidas: espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor online o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficam disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A diferença entre esses fóruns, é que um possui tema específico para discussão e o outro permite postagens de dúvidas e revisão de conceitos.

Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.

Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.

Mensagens: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma.

Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

Suporte: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

Ressalta-se que o CANVAS disponibiliza a estrutura acima mencionada para cada disciplina ofertada nas modalidades à distância e híbridas. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além disso, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores. O AVA também foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes.

O CANVAS está disponível para todos os alunos, professores, coordenadores, e gestores acadêmicos de todos os cursos. O acesso é gerado automaticamente mediante vínculo institucional do aluno e professor nas unidades curriculares.

10. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático disponível no Ambiente Virtual Aprendizagem foi pensado e construído para permitir, além de interação, o enriquecimento do aprendizado dos discentes. Nesse sentido, foi produzido de acordo com as ementas e planos de ensino dos cursos, prezando pela qualidade e aprofundamento do conteúdo disponibilizado.

As disciplinas ofertadas na modalidade à distância e híbridas possuem a mesma estrutura e organização, disponibilizando 04 unidades de estudo. Cada uma dessas unidades apresenta diversos objetos de aprendizagem, constando, ao final, uma revisão de todo o conteúdo abordado e um fórum de discussão para interação entre os alunos. Os objetos de aprendizagem foram preparados buscando alcançar um material dinâmico e interativo, que se alterna entre vídeos, textos e imagens. Tanto os textos quanto os vídeos foram preparados pelos professores responsáveis, utilizando uma linguagem

amigável e tranquila. Ao final de cada objeto de aprendizagem é disponibilizado um simulado, composto por questões objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam os conteúdos e as teorias trabalhadas, no qual os discentes tem a oportunidade de testar os conhecimentos adquiridos, uma vez que ao identificarem uma alternativa de resposta, o AVA automaticamente faz a correção assinalando a resposta correta para o questionamento.

Sabendo do quão importante é a teoria nesse processo de ensino-aprendizagem, o material disponibilizado no AVA tem como base livros que estão disponíveis na Biblioteca Virtual ou diretamente no site da Instituição e o Projeto Pedagógico do Curso, resguardando a adequação às exigências da formação. O material, após elaborado, é validado pela equipe multidisciplinar, docentes e tutores que possuem conhecimentos na área específica.

Ao final de cada oferta, tanto o material quanto o AVA e os tutores são avaliados pelos alunos. Por meio dessa avaliação é possível detectar pontos de melhoria para as próximas ofertas. Todo material online incorporado nas disciplinas tem como objetivo potencializar o aprendizado e facilitar o processo de construção do conhecimento. O curso de Enfermagem tem por característica o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas. Nesse contexto cumpre ressaltar que todo o material didático virtual disponibilizado não tem por objetivo substituir as práticas clínicas, mas sim, auxiliar e/ou complementar o desenvolvimento dessas atividades.

10.1 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

O material instrucional é produzido por professores e colaboradores do grupo AFYA educacional. A elaboração dos Materiais de Estudo obedece a um criterioso processo de construção, envolvendo equipe multidisciplinar, professores autores e equipe multiprofissional especializada na produção e formatação, além de estar perfeitamente articulado com os conteúdos desenvolvidos nas videoaulas gravadas. A partir do Material de Estudo são desenvolvidas atividades de compreensão, discussão e sistematização de conteúdos, conduzindo o aluno a uma apropriação consistente dos conteúdos curriculares atualizados e articulados com o perfil do egresso e o mundo do trabalho. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, o aluno encontra, ainda, orientações para o autoestudo e a pesquisa. A unidade didática é a célula básica do desenvolvimento dos conteúdos.

Todas as disciplinas ofertadas na modalidade a distância estão estruturadas em quatro módulos. Cada módulo comporta uma Unidade Didática que contempla os conhecimentos pertinentes ao objeto de estudo da respectiva disciplina, cuja operacionalização conta com: Aulas de Conteúdo; Materiais de Estudo (em pdf); Videoaulas; Exercícios (de autocorreção); Fórum; Atividade Dissertativa; Simulado; e, Prova Final. Além de Material complementar que pode ser disponibilizado pelo tutor da disciplina.

Os conteúdos básicos são expressos nos textos e esquemas produzidos pelos Professores Autores, sendo que a apropriação e aprofundamento dos conteúdos são realizados por meio das atividades obrigatórias a serem desenvolvidas nos momentos à distância, através de autoestudo e de pesquisa, com orientação educacional à distância realizada pelo tutor da disciplina.

Para os conteúdos que são oferecidos aos alunos da FMIT na modalidade *online* e híbrida, o material didático utilizado é disponibilizado através da plataforma educacional, com acesso garantido em tempo integral enquanto o aluno estiver matriculado nas disciplinas em questão. Em relação a todos os processos atinentes ao material didático, bem como a todo o funcionamento da plataforma educacional, os alunos, professores, tutores e gestores institucionais realizam avaliações periódicas para constantes revisões e aprimoramento de procedimentos.

Além do material disponibilizado *online* na plataforma, os alunos têm acesso também a todos os recursos oferecidos presencialmente, como as obras da Biblioteca e as publicações da base de dados EBSCO, além dos *e-books* da base Minha Biblioteca.

11. ATIVIDADES DE TUTORIA

A oferta da Educação a Distância na FMIT acontece com respaldo legal da Portaria n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019, que permite a oferta de carga horária a distância nos cursos de graduação presencial até o limite de 40% da carga horária total. Assim, são ofertadas disciplinas integralmente à distância, bem como as híbridas – quando a oferta é de apenas parte do conteúdo na modalidade EaD. Para esses conteúdos, e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, são disponibilizados dois tipos de atividades de tutoria: Online e Presencial.

Os tutores online são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, esclarecimento de dúvidas

e realizar considerações a respeito das discussões. Cabe à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes, assim como o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, e esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos. Este tutor participa do processo de avaliação do material didático, ao final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material.

O tutor presencial é o representante da FMIT perante os alunos. Ele insere a presença humana no processo de aprendizagem, tornando o EAD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando, assim, a adesão do estudante ao sistema. É função da tutoria presencial estimular e promover a formação de grupos de estudo na unidade, incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos pela FMIT. O principal objetivo dos tutores presenciais é promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina. Cabe à tutoria presencial, além de atender aos estudantes, orientar quanto a procedimentos de secretaria acadêmica, setor financeiro, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias, exigindo de cada aluno, em todas as etapas, a identificação com documento de valor legal e foto atualizada.

Além da tutoria online, profissionais alocados no departamento de Tecnologia da Informação (TI), estão à disposição dos alunos na Instituição para auxílio e orientação sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso das tecnologias disponíveis. As atividades de tutoria, online e presencial, são avaliadas periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica do curso. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina está em andamento e ao ser finalizada, o que embasa para a coordenação do curso a tomada de decisões. As tomadas de decisões englobam, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, podem acarretar alterações tanto em disciplinas em andamento quanto no planejamento de atividades futuras.

11.1 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As

funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento. O tutor deve, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor da disciplina e o tutor. Para tanto, são requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

- Requisitos de Titulação: ter formação na área específica da disciplina. Alguns casos de formação em áreas correlatas poderão ser analisados em conjunto entre coordenação de curso e Coordenação Acadêmica;
- Experiência profissional: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor. Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria.

As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. Periodicamente, discentes e equipe pedagógica do curso avaliam os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações. A FMIT, ao final de cada semestre letivo, oferece capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os docentes e tutores têm a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilita a elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizam a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes, auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

11.2 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar da FMIT, criada em 2018 com o objetivo de atender à necessidade crescente de inclusão digital, estimula os docentes e discente a fazer uso da criatividade, com tecnologia acessível, e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando, no discente, ao desenvolvimento da autonomia com a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. Mediante esse conjunto de atividades, o aluno coloca em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participa ativamente do processo de construção do seu próprio saber.

A equipe conta com profissionais docentes de diversas áreas do conhecimento, com experiência profissional em concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para o ensino a distância. Esse grupo é constituído por profissionais nas áreas pedagógica, psicológica, linguística e exatas, cujos membros são nomeados através de Portaria da Direção Geral. A equipe trabalha de forma coordenada com o NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e o Grupo de Estudo em Metodologias Ativas. Esse grupo oferece suporte à prática de EAD no que se refere às habilidades e competências de todos os profissionais envolvidos no processo, nos seguintes âmbitos: I) pedagógico; II) didático; III) metodológico; e IV) tecnológico. A atualização da Equipe Multidisciplinar é norteadada por um plano de ação, e processos de trabalho formais, voltados para as necessidades dos agentes ligados ao EAD, a saber: tutores, professores, designers e pessoal envolvido no gerenciamento da plataforma educacional, do material didático e das atividades e avaliações, em consonância com as atividades curriculares também desenvolvidas presencialmente. No âmbito do curso de Enfermagem a equipe trabalha em conjunto com o NDE e a coordenação de curso.

12. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL DE SAÚDE

12.1 COAPES - Contrato Organizativo De Ação Pública- Ensino-Saúde

Para proporcionar ao estudante a vivência prática supervisionada no SUS, o currículo do curso de enfermagem da FMIT oportuniza diversos momentos de inserção no sistema local de saúde. Isso possibilita a formação de um profissional com perfil generalista, que pensa criticamente e analisa os problemas da sociedade para alcançar soluções tanto em nível individual quanto coletivo, visando a melhoria da qualidade de vida da população. A

integração ensino-serviço-comunidade busca alcançar a integralidade da atenção à saúde através do desenvolvimento de padrões colaborativos alicerçados na prática de vigilância da saúde com ações promocionais, preventivas e de atenção à saúde.

Para viabilizar essas práticas, a FMIT, juntamente com outras instituições de ensino, firma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde através do COAPES, que é a expressão de um processo de integração que visa a construir um modelo de fortalecimento do ensino, serviço e comunidade. Nesse processo colaborativo, a formação de profissionais para o SUS se beneficia com a troca de experiências que acontece entre os servidores municipais e os estudantes. As instituições de ensino, por sua vez, utilizam as unidades de Saúde do Município como cenário de prática de estágio, usufruindo deste contato com o SUS e suas diretrizes. A comunidade recebe os frutos dessa integração através das contrapartidas previstas no contrato, como, por exemplo, reformas e locações de unidades de saúde, doações de bens e materiais permanentes, fornecimento de EPI e apoio a eventos.

13. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As unidades de saúde municipais e estaduais representam para o Curso de Enfermagem importantes cenários de aprendizagem, com ênfase em métodos ativos de aprendizagem. A inserção precoce dos estudantes no cotidiano dos serviços favorece a aprendizagem significativa, a construção de conhecimentos, além de desenvolver habilidades e atitudes, com autonomia e responsabilidade. Nesse contexto, a integração ensino-serviço apresenta-se como importante estratégia adotada para a consolidação do processo formativo dos profissionais de saúde.

A integração destes cenários de prática ao curso vem possibilitando a redução da dicotomia teoria-prática, propiciando que os estudantes tenham uma vivência dos princípios do SUS e uma maior aproximação com sua clientela, o que lhes implica desenvolver com mais profundidade os valores humanos e a importância do processo de cuidar. Essa relação dialógica com a rede pública possibilita uma aproximação com as histórias de vida das pessoas dentro de seu contexto social, oportunizando a abordagem de valores, ideologias, interesses e concepções com intencionalidade educativa.

O curso de Enfermagem busca promover a aproximação da formação profissional com a saúde pública, promovendo maior articulação do ensino com o serviço, diversificando os cenários de prática e planejando atividades interdisciplinares e multiprofissionais durante o processo de formação do futuro psicólogo.

As atividades práticas seguem a orientação definida nos Planos de Ensino e Aprendizagem e se desenvolvem sob a supervisão, a responsabilidade e avaliação do docente. Além da inserção nos cenários do SUS, acontece também nos laboratórios de ensino da Instituição, resultando no desenvolvimento das competências específicas da profissão, definidas para a disciplina e o eixo temático. Essas atividades trazem como resultado também o sentimento de pertencimento do profissional ao campo da saúde pública, já no seu processo de formação, proporcionando uma ampliação da sua atuação profissional. Essas atividades possibilitam, inclusive, um conhecimento mais aprofundado da saúde pública e um comprometimento com a proposição de políticas públicas de saúde no campo da psicologia. Para tanto, a matriz curricular contempla conteúdos voltados para a área, em diferentes disciplinas. Os planos de ensino e aprendizagem propõem diferentes estratégias pedagógicas para desenvolver competências para uma atuação de acordo com a realidade de saúde pública.

14. GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Curso de Enfermagem da FMIT tem sua gestão fortemente apoiada pela Direção Geral da instituição e é representada pela coordenadora de curso, Profa. Dra. Héllen Julliana Costa Diniz, cuja formação acadêmica inclui doutorado pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Itajubá, Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2016), Especialização em Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho e Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital e Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Itajubá- UNIMONTES. Além de professora auxiliar da FMIT, é docente designada na Universidade Estadual de Itajubá, sendo vinculada ao departamento de Enfermagem. A atuação da coordenação do curso atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, tutores e discentes, bem como a representatividade nos colegiados superiores. Possui plano de ação, compartilhado com a equipe multidisciplinar e colegiados superiores, é avaliada sistematicamente pela CPA e dispõe dos resultados para atualização do plano de ação e de melhorias contínuas, administrando as potencialidades dos professores do curso, fazendo a integração dos mesmos com toda a equipe de trabalho, em busca de melhoria contínua do curso como um todo.

A coordenação do curso possui contato direto com grupos de alunos representantes

reuniões com corpo docente. Mantém vivo um espaço para o diálogo franco e responsável para a viabilização de solicitações e apresentação de propostas, por diversos canais.

Com experiência em magistério e em gestão, a coordenadora de curso é ainda apoiada por outros profissionais contribuem na condução do curso em áreas específicas, como é o caso do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação de Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, Núcleo de Experiência Discente (NDE), Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED), e Equipe Multidisciplinar, que se destacam-se pelo perfil de colaboração e apoio à construção do curso.

A gestão do curso é pautada em um Plano de Ações semestral que considera, além das demandas acadêmicas e administrativa e o atendimento discente e docente, os resultados das avaliações internas e externa como insumo para o planejamento e a melhoria contínua do curso. A auto avaliação do Curso é periódica, como pode ser demonstrado no item 11 deste PPC, e a apropriação dos resultados é fruto de um estreito relacionamento entre coordenação do curso e comunidade acadêmica.

A Coordenadora do Curso atua em regime integral, com 20 horas dedicadas exclusivamente à gestão do curso. A organização da coordenação permite o atendimento integral às demandas existentes, considerando as peculiaridades pertinentes a gestão, atendimento contínuo ao docente, discente e membros administrativos, fomentando assim a relação intersetorial dentro do fluxo operacional da IES. Possibilita, ainda, a participação nos órgãos colegiados institucionais e do curso. Conforme já mencionado anteriormente, as atividades da coordenação são pautadas no plano de trabalho compartilhado institucionalmente, envolvendo as dimensões política, institucional, acadêmica e gerencial, com funções específicas em cada uma delas.

A avaliação do trabalho desenvolvido pela coordenação é realizada com feedbacks constantes da Coordenação Acadêmica, do NDE, colegiado, professores, alunos e, sistematicamente pela CPA, cujos indicadores estão disponíveis publicamente nos meios de comunicação institucionais. Essas avaliações permitem administrar as potencialidades e dirimir as fragilidades pertinentes à coordenação do curso, assim fornecendo critérios e apontamentos para a melhoria contínua do curso e do processo de ensino-aprendizagem.

14.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica

de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso, nos termos da resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Segundo esta Resolução, os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são no mínimo:

- Titulação acadêmica (100% com pós-graduação *stricto sensu*);
- Regime de trabalho (80% com regime de trabalho parcial e 20% com regime de trabalho integral).
- Experiência profissional e de gestão acadêmica (maior experiência na área afim);

O NDE do curso de Enfermagem é composto por 5 (cinco) docentes do curso, incluindo a coordenação, tendo 100% dos membros titulação *stricto sensu*, sendo dois doutores e três mestres, sendo que 80% atua em tempo integral, todos são professores ativos do curso, com ampla expertise acadêmica e profissional, denotando compromisso entre a teoria e a prática em todo o processo de implantação, desenvolvimento, avaliação e atualização do PPC, de acordo com as DCN e o perfil do egresso esperado para o mundo do trabalho.

O NDE do curso de Enfermagem tem uma atuação constante na melhoria do curso e no atendimento às demandas do mercado de trabalho e nas inovações acadêmicas. As reuniões ocorrem, de forma ordinária, semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenação, ou por solicitação da Pró-reitora ou por quaisquer outras necessidades, tendo a pauta e as deliberações registradas nas atas de reunião. Nos encontros, são analisadas as demandas encaminhadas pelos docentes, pelo colegiado e pelos discentes, em relação a possíveis lacunas na formação do egresso.

Análises da aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem propostas nos planos de ensino e aprendizagem pelos professores do curso é uma prática constante, mediante a comparação com o perfil do egresso proposto para o curso. Além disso, a avaliação contínuo do ementário e das referências bibliográficas são pautas regulares destas reuniões como objeto de constante atualização no curso de Enfermagem, sendo esta também uma atribuição do NDE. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da FMIT:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso dos cursos;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino

constantes no currículo;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso;
- Propor ao Colegiado de Curso alterações no Projeto Pedagógico do curso, justificando-as;
- Ter pleno domínio das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- Manter-se atualizado quanto às inovações pedagógicas e curriculares da área; acompanhar o desempenho dos docentes, por meio dos resultados das autoavaliações;
- Propor e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares;
- Responder consultas referentes ao Projeto Pedagógico do Curso;
- Acompanhar as visitas de avaliação in loco realizada pelo MEC;
- Acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE, e propor ações de melhoria, com base nos resultados obtidos;
- Elaborar e cumprir um plano de trabalho semestral, com o objetivo de promover melhorias permanentes no desenvolvimento do curso.

O NDE é dirigido pela coordenação do curso que o preside. Compete à Coordenação do NDE:

- Convocar e coordenar as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
 - Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
 - Coordenar a integração do NDE com o Conselho de Ensino de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho Superior, os colegiados e demais setores da instituição;
 - Acompanhar o plano de trabalho, estudos e outras atividades do NDE.
-
- Ademais, o NDE do curso de Enfermagem, desempenha um papel significativo na verificação do impacto do sistema de avaliação e de

metodologias de aprendizagem, adotados nos diversos componentes curriculares do curso, no processo de formação do futuro enfermeiro. Em paralelo a esta avaliação da formação do discente, o NDE analisa a adequação do perfil do egresso do curso de Enfermagem, buscando sua atualização e consolidação, sempre considerando as DCN'S e as demandas regionais e nacionais do mundo do trabalho.

- De modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso a renovação parcial dos integrantes do NDE poderá ocorrer:
- Por solicitação do próprio docente;
- Pela perda definitiva do vínculo empregatício com a IES ou interrupção temporária, de fato ou de direito, do exercício de suas atividades acadêmicas na instituição;
- Por deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE.

Ademais, de acordo com o art. 3º, inciso IV, da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, assegura-se a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso, por meio da substituição parcial (40% dos membros) a cada 2 anos.

14.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso é definido pelo Regimento Interno da instituição como o órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica, no âmbito do curso de enfermagem. Este órgão é constituído pelo Coordenador do Curso e grupo de professores que compõem o corpo docente, com representação dos diversos eixos do curso, além de um ou dois representantes dos alunos, que são eleitos pelos pares.

O Colegiado do Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços), no mínimo, de seus membros. Compete ao Colegiado do Curso, comestrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Mantenedora e/ou pela Instituição a que esta se subordina, acompanhar a execução do regime didático e o cumprimento dos programas de curso aprovados, apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso, ouvido sempre o Núcleo Docente Estruturante. As decisões do

colegiado do curso possuem um fluxo determinado de divulgação e encaminhamento. Além de serem parte componente da ata de reunião do grupo, em até 24 horas após a reunião, o coordenador do curso, que preside a reunião do colegiado, é responsável por encaminhar à Coordenação Acadêmica as deliberações do órgão e dar publicidade ao corpo docente e discente sobre as respectivas deliberações que são fixadas em quadro de avisos da coordenação de curso.

O Colegiado do Curso representa o espaço ideal de discussão das questões acadêmicas e regimentais por todos os professores do curso. Segundo o regimento institucional, cabe aos membros do colegiado de Curso acompanhar o funcionamento do ensino na instituição, tais como: projeto pedagógico do curso; desdobramentos das disciplinas; semanas acadêmicas; projetos de ensino; programas de apoio aos alunos; monitorias de ensino; modalidade de estágios e iniciação profissional dos alunos; modalidade dos trabalhos de conclusão de curso

(TCC); modalidade de avaliação dos alunos; modalidade das aulas (práticas e teóricas); laboratórios disponíveis e carências para o ensino; atividades de formação complementar realizadas pelos alunos (oficinas, cursos de extensão etc); palestras e treinamentos específicos.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação;
- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as Legislações vigentes;
- III. Julgar em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência;
- IV. Opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- V. Deliberar sobre pedido de aproveitamento de disciplina, sob demanda da coordenação do curso;
- VI. Apreciar representação de aluno em matéria didática;
- VII. Cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- VIII. Aprovar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências;
- IX. Exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.

A Coordenação Acadêmica apoia e acompanha o registro e o fluxo das deliberações, bem como a execução das decisões. Desde a última composição, o colegiado conta com uma avaliação periódica sobre seu desempenho, como medida para reforço de boas práticas e/ou ajuste de práticas de gestão. Essas avaliações são realizadas ao final de cada semestre e registradas em ata na primeira reunião do semestre subsequente, permitindo feedback oportuno ao grupo e à coordenação de curso.

15. CORPO DOCENTE

A FMIT procura ter sempre em seu quadro um corpo docente formado por

profissionais capacitados, que ensinam o que fazem no dia a dia dos respectivos ambientes de trabalho, e que sejam bem qualificados, oferecendo direcionamento acadêmico, de forma didática. O professor e o tutor presencial e a distância exercem função conjunta, dado que são o mesmo ator, em função do modelo educacional adotado pela Instituição.

Na FMIT o objetivo é selecionar membros para seu corpo docente que tenham tanto a preparação acadêmica avançada necessária para ensinar a teoria específica da área de estudo, quanto a experiência profissional prática e atualizada para ajudar os alunos a aplicar, em seu ambiente de trabalho, a teoria que aprendem na sala de aula.

15.1 Composição do Corpo Docente e Tutorial, titulação e regime de trabalho

O curso de Enfermagem tem seu corpo docente formado predominantemente por Enfermeiros com destaque na sociedade norte-mineira em suas áreas de atuação. Buscando atender aos critérios de interdisciplinaridade necessários à boa formação em enfermagem, profissionais de destaque em outras áreas de atuação também participam do curso.

Nº	PROFESSORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1	Andressa Silva Sousa	Enfermagem	Doutorado	Parcial
2	Amanda de Carvalho Pereira Moraes	Farmácia	Doutorado	Parcial
3	Ana Lídia Correa da Silva Moreira	Ciências Biológicas	Doutorado	Parcial
4	Giseli Mendes Renno	Enfermagem	Mestrado	Parcial
5	Lidia Chiaradia da Silva	Enfermagem	Mestrado	Parcial
6	Luciana Ribeiro Coutinho de Oliveira	Ciências Biológicas	Doutorado	Parcial
7	Luciano Magalhães Vitorino	Enfermagem	Doutorado	Integral
8	Marileia Chaves Andrade	Ciências Biológicas	Doutorado	Parcial
9	Renata de Castro Matias	Enfermagem	Mestrado	30 Horas - Vínculo Administrativo
10	Renata Pinto Ribeiro Miranda	Enfermagem	Doutorado	Integral

11	Renato Augusto Passos	Ciências Biológicas	Doutorado	Integral
12	Rogério Donizeti Reis	Enfermagem	Mestrado	Parcial
13	Rodolfo Souza de Faria	Enfermagem	Doutorado	Parcial
14	Talyta Resende de Oliveira	Psicologia	Mestre	Integral

Os docentes do curso de Enfermagem da FMIT estão contratados em regime de trabalho integral, parcial e horista. Essa característica permite o atendimento integral à demanda existente no curso, possibilitando que os professores possam realizar as atividades oriundas de suas respectivas unidades curriculares, bem como atendimento ao discente, participação de reuniões colegiadas, ordinárias ou extraordinárias.

O planejamento didático, elaboração e correção das avaliações de aprendizagem, utilização eficiente da plataforma Canvas são atividades plenamente contempladas pelo regime de trabalho praticado. O processo de planejamento didático realizado pelo docente através do Plano de Ensino-aprendizagem é registrado em sistema próprio do, sendo este avaliado e aprovado pelo NDE do curso para sua posterior apresentação aos alunos e execução ao longo do semestre.

As avaliações formativas são realizadas processual e cotidianamente explorando o espaço da sala de aula. As atividades relacionadas às reuniões colegiadas são registradas em ata própria e sistema de gerenciamento de documentos à medida que ocorrem.

Os registros de atividade docente, compreendendo reuniões colegiadas, orientações, aulas, dentre outros, em documentos próprios e sistematizados, possibilitam à coordenação de ferramentas para gestão eficiente ao processo de ensino aprendizagem do discente, bem como o planejamento para melhoria e aperfeiçoamento constante do curso de enfermagem. Capacitações pedagógicas e reuniões acadêmicas são oferecidas para promover o aprimoramento didático, a plena utilização de metodologias ativas, favorecer ao desempenho docente proposto para o curso, a saber, da profissionalização da docência em enfermagem, de forma a contribuir para uma formação que conjugue teoria e prática, e torne o processo de aprendizagem significativo para o aluno.

O corpo docente demonstra e justifica a relação entre sua titulação e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares (aferida pelo conhecimento do conteúdo, experiência profissional,

demagistério e gestão do ensino superior do docente, observada pela banca examinadora de contratação docente), bem como assegurar a relevância de tais conteúdos para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Com base nas estratégias didáticas e organização metodológica do docente (observadas pela banca examinadora para contratação docente) bem como a bibliografia básica, complementar e sugerida, observadas nos Planos de Ensino, o corpo docente é capaz de favorecer o raciocínio crítico e proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa (periódicos sugeridos), relacionando-os aos objetivos do curso, dos componentes curriculares e ao perfil do egresso. Por meio da Revista Multidisciplinar e do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina de Itajubá, é incentivada a produção do conhecimento e a publicação científica.

15.2 Experiência Profissional e Acadêmica do Corpo Docente e Tutorial

O Corpo Docente do Curso de Enfermagem da FMIT é composto por profissionais com ampla experiência e renome em suas áreas de formação. Dentre os membros que compõem o corpo docente se incluem profissionais de diversas áreas formação, em sua grande maioria da saúde, que trabalham os componentes curriculares básicos até os conteúdos profissionalizantes, de acordo com as exigências das competências a serem desenvolvidas, de maneira a fomentar o pensamento multiprofissional e interdisciplinar no ambiente de aprendizagem, contextualizando os conteúdos teóricos indicados nos Planos de Ensino-Aprendizagem com a prática vivida em sua atividade profissional.

No campo da docência os professores e/ou tutores possuem experiência na atuação no ensino superior e com uma formação profissional que permite contemplar com excelência o domínio dos conhecimentos, os conceitos de interdisciplinaridade e atuação em equipe destacados ao longo do curso. Alguns transitam por mais de uma unidade curricular do curso, permitindo que o aluno tenha a referência de professores que contribuem para a sua formação, tanto em componentes curriculares teóricos quanto práticos, o que ajuda a contribuir a visão integral do conhecimento.

No tocante ao ensino à distância, o papel do docente é mediar a relação aluno e a informação, de forma que ele seja o construtor do conhecimento, passe a ser autônomo. Assim, o ensino mediado por recursos que vão além da fala do professor, deixa de ser uma imposição de ponto de vista para se tornar uma troca e, nesse processo, o professor-tutor é

um gestor de aprendizagem. Quanto maior sua experiência, mais exitosos serão os métodos de ensino- aprendizagem e maior sua capacidade de apresentar exemplos contextualizados e aplicados aos recursos do EaD.

Pautados na experiência e vivência de suas atividades profissionais, os docentes e/ou tutores estão aptos em identificar desvios que possam comprometer a prática de aprendizagem dos discentes e, assim, introduzir efetiva atitude de resgate por meio de apoio acadêmico que podem ocorrer por adequações nos instrumentos de avaliação formativa e somativa, de atividades complementares ou ainda apoio externo como monitorias e apoio psicopedagógico. Estes ocorrem independente de qual seja o fator motivador, por diminuição de rendimento acadêmico ou por necessidade de acessibilidade.

Os docentes e/ou tutores valorizam a prática de ensino por meio de linguagem acessível respeitando o desenvolvimento acadêmico de cada turma dentro do seu nível de complexidade e buscando o incentivo à evolução contínua do aprendiz. Para tanto, estabelece-se a articulação com o contexto previsto nas unidades curriculares, com as práticas vivenciadas pelo docente em seu campo de atuação profissional. Promovem avaliações de rendimento pautado em processos formativo e somativo, compatíveis com cada a unidade curricular e com o desenvolvimento acadêmico dos discentes, servindo de fomento para adequações na sequência de atividades previstas no período letivo.

A ampla experiência na prática da docência superior, nas modalidades presencial e a distância, associado a posição de destaque destes como profissionais, se traduz no exercício pleno de liderança e exemplo de atuação, facultando ao discente o modelo de profissional para sua formação.

A experiência do corpo docente é apresentada de forma mais detalhada no estudo docente realizado pelo Núcleo Docente Estruturante. De acordo com a profissionalização da docência nos cursos superiores de saúde, nas modalidades presencial e a distância, considerando, também, o perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente demonstra e justifica a relação entre sua experiência na docência superior e seu desempenho em sala de aula de modo a caracterizar sua capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem acessível às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e é reconhecido

pela sua produção.

Nº	PROFESSORES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1	Andressa Silva Sousa	3 anos	NSA
2	Amanda de Carvalho Pereira Moraes	10 anos	NSA
3	Ana Lídia Correa da Silva Moreira	2 anos	12 anos
4	Giseli Mendes Renno	2,5 anos	3 anos
5	Lidia Chiaradia da Silva	13 anos	30 anos
6	Luciana Ribeiro Coutinho de Oliveira	12,5 anos	NSA
7	Luciano Magalhães Vitorino	16 anos	NSA
8	Marileia Chaves Andrade	23 anos	NSA
9	Renata de Castro Matias	15 anos	
10	Renata Pinto Ribeiro Miranda	6 anos	4 anos
11	Renato Augusto Passos	2,5 anos	8 anos
12	Rogério Donizeti Reis	5 anos	8 anos como enfermeiro e 18 anos como fisioterapeuta.
13	Rodolfo Souza de Faria	13 anos	NSA
14	Talyta Resende de Oliveira	6,5 anos	3 anos

15.3 Produção Científica, cultural, artística ou tecnológica do Corpo Docente e Tutorial

Para além de uma formação essencialmente tecnicista, a FMIT incentiva e promove práticas que reúnem as vertentes de produção científica, cultural, artística e tecnológica. Especialmente, na vertente científica, a IES, conforme já explicitado em item próprio, apresenta um programa consolidado de Iniciação Científica. O programa conta com duas modalidades de participação, a saber: remunerada, oportunidade em que discente-pesquisador e docente-orientador recebem fomento institucional e, ainda, voluntária. Em termos de grupo Afya, tem-se, ainda, o programa Afycionados por Ciência, em duas modalidades, quais sejam: uma voltada para o custeio de participação em eventos

científicos, nacionais e internacionais; e outra que cuida de fomento de iniciação científica e tecnológica.

Ainda em relação à produção científica, deve-se destacar a realização do Simpósio de Pesquisa e Extensão da FMIT. Trata-se de um evento institucional que é pensado para aproximar a comunidade acadêmica dos ciclos de comunicação científica e de pesquisa. Ocorre no primeiro semestre de cada ano, é responsável por reunir, em um evento de cunho intercursos, interdisciplinar.

De maneira externa, a IES atua, diretamente, na promoção e no incentivo da construção científica discente e docente. Como exemplos, pode-se citar o compromisso de financiamento e custeio, por parte da FMIT, da participação de docentes e colaboradores nas edições anuais do Fórum STHM Brazil, que reúne práticas exitosas e metodologias ativas; Afya Ventures Ventures, que se trata de um centro de empreendedorismo unificado, em que alunos, ex-alunos, docentes e colaboradores contarão com o suporte da companhia para desenvolver seus projetos; o Fórum Interregional de Práticas Extraordinárias no Ensino Superior, que ocorre no evento NAPED Day e que reúne docentes de todas as unidades do grupo Afya para socialização e compartilhamento das práticas de sala de aula, com enfoque para a promoção de metodologias ativas e inovadoras. E ainda, é importante destacar a Revista Multidisciplinar, um periódico científico especializado, nacional, aberto a contribuições da comunidade científica nacional, arbitrada e distribuída a leitores do Brasil.

Como desdobramento deste contexto, é perceptível que a maior parte dos docentes do Curso Enfermagem da FMIT possui publicações científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas, o que redundou que, pelo menos, 50% dos docentes apresentam nos últimos 3 (três) anos no mínimo 9 (nove) publicações.

15.4 Políticas Institucionais para o Corpo Docente

Respeitadas as competências do setor de Recursos Humanos, o processo de seleção e contratação de docentes para o curso de Enfermagem é de responsabilidade do coordenador do curso, sob a direta supervisão da Coordenação Acadêmica.

Com a colaboração das coordenações dos diversos cursos e sob a gestão do Setor de Recursos Humanos competente, o processo de seleção e contratação dos docentes é divulgado pelos meios mais adequados à realidade do Campus. Nessa etapa inicial, é solicitado o envio de Currículo pelos interessados. A partir daí o processo de seleção segue as etapas de análise curricular, entrevista e aula didática. Orientações e

treinamentopreliminar. Todos os candidatos que são selecionados como aptos para trabalhar na FMIT participam de um treinamento, promovido pelo NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente), com vistas a aprimorar suas habilidades didáticas e tomar conhecimento das práticas e políticas institucionais. Nessa oportunidade, é também analisada a competência de cada candidato para exercer, em sala de aula, o papel de facilitador no trabalho com equipes de aprendizagem interativa.

A FMIT possui um Plano de Carreira Docente que permite a progressão de seus professores de forma vertical e horizontal. A instituição possui um programa permanente de desenvolvimento docente, que inclui oferta de cursos de atualização e de métodos e técnicas de ensino e incentivo à participação em congressos, seminários e cursos diversos.

15.5 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED da FMIT, caracteriza-se como um espaço de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino da Instituição, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico;
- promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos;
- contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais;
- contribuir com o Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;
- auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente;
- desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação Acadêmica;

- O NAPED tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica, tendo em vista a otimização do ensino desenvolvido pela FMIT, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes. O apoio docente desenvolvido pelo NAPED visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior, capacitando os docentes para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula;
- O NAPED visa a desenvolver ainda as seguintes ações:
- auxiliar o colegiado do curso no planejamento e execução das ações que favoreçam o cumprimento da missão institucional, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica;
- fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária;
- promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo de ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;
- auxiliar o NED no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico;
- analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas dos cursos, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão;
- apoiar os professores e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes;
- promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente;
- Ademais, o NAPED coordena um Grupo de estudos e pesquisa em Metodologias Ativas de Aprendizagem que reúne quinzenalmente com docentes, para fins de discussões sobre práticas existentes com utilização de metodologias ativas. Discutem novas metodologias, possibilitando a ressignificação e reflexão do fazer docente.

15.5.1 Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência

O curso tem o objetivo geral de propiciar o aprimoramento do corpo docente ingressante para a construção coletiva da proposta didático – pedagógica interdisciplinar e com os objetivos específicos de: (1) Compreender os fundamentos do processo ensino aprendizagem; (2) Compreender os conceitos de currículo integrado e sua operacionalização em módulos de aprendizagem; (3) Estimular o desenvolvimento de práticas condizentes com a teoria das habilidades e competências; (4) Propiciar a vivência de práticas pedagógicas: saberes e fazeres docentes necessários numa abordagem interdisciplinar; (5) Aplicar atividades e instrumentos próprios da concepção formativa da avaliação.

15.5.2 Semana de Desenvolvimento Docente

No dia a dia da prática acadêmica, os profissionais se veem diante de grandes desafios: compreender as mudanças sociais, as novas demandas do mercado e os avanços da ciência. Com isso, é necessário um cuidado especial em relação à busca de atualização, com o objetivo de conhecer formas de ensinar que integrem os acadêmicos realmente no movimento do aprender a aprender, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem.

Os Encontros de Docentes são momentos de reunir os professores com o objetivo de compartilhar as experiências, desenvolvendo a capacidade de aprender, e ensinar como eternos aprendizes.

A FMIT apresenta como eixo norteador dos Encontros de Docentes a análise e a reflexão das práticas e estratégias adotadas no curso, visando à real aprendizagem dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais que possibilitem a formação de profissionais autônomos e empreendedores.

16 INFRAESTRUTURA

As instalações da Faculdade de Medicina de Itajubá estão localizadas no bairro Ibituruna, na Avenida Professora Aída Mainartina Paraíso, nº 80, em área nobre do município e próxima à região central. A estrutura física, desde o momento inicial, foi edificada para ser um ambiente escolar, contando com cinco pavimentos, considerando os conceitos mais modernos de qualidade arquitetônica, conforto e acessibilidade. As salas de aula são

amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável. Existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira, em termos de acessibilidade arquitetônica. Também existem sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e Pessoas com Deficiência (PcD).

A instituição conta com um auditório, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais. A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Existem espaços para convívio e descanso dos nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

No segundo piso da IES, existem sete laboratórios de Informática munidos de equipamentos modernos disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Como existem muitos equipamentos disponíveis, a realização de aulas não prejudica o acesso e os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso; os mesmos são abertos às 07:30h e fechados às 22h30min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Em torno da cantina, em área aberta, um espaço de lazer, que proporciona à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço, embora contem com uma copa específica.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a FMIT dispõe de uma recepção acessível no primeiro piso. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço o aluno tem acesso ao sistema através de totem, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas individuais, todas com ar condicionado e toda a infraestrutura necessária para um trabalho de qualidade.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a FMIT tem a sala da coordenação de pesquisa e extensão, sala de apoio pedagógico para docente e salas de apoio psicopedagógico ao estudante, onde atuam uma psicopedagoga e um psicólogo.

Ainda no primeiro piso está também localizado um conjunto de salas para as Coordenações de Curso. Esse conjunto de salas conta com uma antesala para recepção, com secretárias.

Em todos os pavimentos, a estrutura da FMIT está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PcD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares também no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

O bloco de laboratórios é constituído de vários espaços com equipamentos sempre revisados, incluindo microscópios, materiais de laboratórios segundo o tipo de disciplina envolvida, computadores, projetores, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os assentos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos alunos PcD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente e existe um laboratório específico de autoaprendizagem com peças exclusivas.

Ao lado do auditório, no terceiro piso, estão localizadas as salas da Direção Geral, com ambientes distintos para o Diretor(a) Geral, Coordenadora Administrativa-financeira e Coordenadora Acadêmica. O espaço conta com uma grande sala de reuniões para coordenadores, CONSEPE e CONSUP. Todos os ambientes são climatizados, possuem computadores e são confortáveis. Outros espaços estão detalhados a seguir.

16.1 Espaços acadêmicos e administrativos

16.1.1 Espaço de trabalho do Coordenador

A sala do coordenador do curso de graduação está estrategicamente localizada no setor administrativo da Instituição de Ensino Superior (IES). Essa disposição facilita a integração entre o coordenador, docentes e discentes, além de padronizar o local de

atendimento para assuntos acadêmicos dos alunos.

As instalações destinadas ao coordenador são equipadas de acordo com sua finalidade e atendem a uma série de requisitos, incluindo dimensões adequadas, limpeza, segurança, iluminação, acústica, ventilação, conforto e conservação. Os equipamentos disponíveis são adaptados para a gestão acadêmica das demandas do curso, garantindo eficiência e qualidade nas atividades administrativas.

Além disso, no mesmo setor, caso seja necessário realizar atendimentos individuais ou em grupo com privacidade, há uma infraestrutura tecnológica diferenciada, com uma sala de reuniões equipada com mesa ampla, frigobar e sistema de videoconferência, oferecendo diversas possibilidades de trabalho ao coordenador.

Itens presentes na sala da Coordenação de Curso de Enfermagem da FMIT incluem:

- Ar-condicionado
- Cortina com blackout
- 1 Armário
- 1 Balcão baixo
- 1 Mesa diretor
- 1 Mesa de reunião redonda
- 1 Gaveteiro
- 1 Cadeira executiva giratória com braços
- 6 Cadeiras fixas de atendimento sem braços
- 1 Sofá
- 1 Notebook
- 1 Tela complementar
- 1 TV de 42 polegadas
- 1 Cafeteira expresso Dolce Gusto
- 1 Frigobar Brastemp
- 1 Quadro em vidro para anotações

16.1.2 Sala Coletiva de Professores Espaço de trabalho para professores em tempo integral

No primeiro piso da instituição está localizada a sala de professores. A sala tem recursos de acessibilidade, é ampla, bem arejada, com iluminação natural e artificial, com climatização e dispõe de mesas e cadeiras para atividades de discussão entre os docentes ou simplesmente

para descanso e realização de lanches. A sala conta com escaninhos para guarda de materiais e equipamentos pessoais. Há disponibilidade de computadores de mesa com acesso à internet para atividades preparatórias ou de pesquisas pessoais. Os professores contam secretárias para apoio técnico-administrativo, além da equipe do Núcleo de Apoio Profissional e Experiência Docente (NAPED), que frequentemente desenvolve ações e acolhimento e entrosamento entre os docentes no ambiente da sala dos professores.

A sala dos professores conta ainda com bancada para lanches, mesa de jogos, poltronas, incluindo poltrona especial de relaxamento, e dispõe de banheiros masculino, feminino e um banheiro específico para PcD. Para assegurar maior privacidade, o acesso à sala dos professores é realizado por reconhecimento digital.

Para os docentes de tempo integral existe sala com gabinetes individuais, equipadas com mesa, cadeiras, computador e escaninhos para guarda de materiais e equipamentos de uso pessoal. Todos os ambientes são climatizados e com identificação (ainda que possa ocorrer compartilhamento de alguns espaços). A IES disponibiliza as condições necessárias para que esse espaço contribua efetivamente para maior desempenho do docente, em relação a todas as ações acadêmicas que realiza, sendo possível nesse espaço a programação e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, uma vez que contam com equipamentos de computação e acesso à internet e ambientes para atendimento e orientação aos discentes, com privacidade. Esta sala também conta com recursos de segurança, pois, além de escaninhos individuais, tem tele monitoramento por câmeras.

17.1.2 Sala coletiva para professores

A FMIT disponibiliza duas salas coletivas para os professores, sendo adequada e suficiente para o número de professores, as quais viabilizam o trabalho docente, pois possuem mesa ampla para reuniões; balcões para pequenas refeições e uma televisão, sendo essa utilizada como tecnologia da informação e comunicação.

Ambas também possuem um ambiente separado, o qual possibilita momentos de integração e lazer ao docente, tendo esse uma bancada na qual se encontra o cantinho do café e água; micro-ondas, geladeira de uso exclusivo do professor, uma poltrona com massageadora reclinável e mesa com cadeiras para refeição. Atende aos requisitos de iluminação, ventilação, privacidade e contém armários individuais e nomeados para guarda de equipamentos e materiais pessoais e profissionais.

16.1.3 Salas de Aula

A FMIT dispõe de 14 salas de aula distribuídas em dois blocos, sendo período integral, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas possuem capacidade de 24 alunos (pequenos grupos) até 100 alunos (grandes grupos), mantendo em todas uma boa acústica, refrigeração, segurança e acessibilidade.

Cabe ressaltar que em todas as salas há ar-condicionado e lousa revestindo toda dimensão interna da sala (360°), possibilitando que os alunos tenham uma boa visualização do que está sendo trabalhado independentemente do local que esteja sentado, mesas e carteiras escrevíveis, além de sistema de som, computador com acesso à internet e de 2 a 4 projetores por sala.

Desta forma, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, limpeza diária (de 3 a 4 vezes ao dia), conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem na aplicação de métodos ativos.

Possuem também outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa, permitindo a aplicação de sala de aula invertida, gamificação, problematização, dentre outras metodologias, uma sala com capacidade de 96 alunos no método convencional com um projetor e caixas de som para melhor acústica; há também uma sala de descompressão exclusiva para os alunos, sala na qual os alunos encontram *puffs*, bancos, mesas, balanços suspensos e mesa de pebolim, toda decorada para oferecer um espaço de descanso e descontração ao aluno.

Adicionalmente, a FMIT possui auditórios para aulas/palestras em grandes grupos, acomodando de 106 alunos (Minianfiteatro Kleber Lincoln) a 330 alunos (Anfiteatro Albert Sabin).

Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

16.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

16.2.1 Laboratórios de Informática

Para que os alunos tenham acesso à internet e produzam seus trabalhos acadêmicos, a FMIT disponibiliza de 02 laboratórios de informática (com um total de 62 computadores), com finalidade de auxílio ao ensino-aprendizagem e realização de atividades extraclasse por parte dos discentes. Os alunos podem acessar livremente esses laboratórios através de senha própria.

O laboratório conta com dois técnicos (TI) que auxiliam os alunos e professores na utilização dos equipamentos e *softwares*. O departamento de apoio é responsável pelo controle do uso desses espaços. O horário de funcionamento dos laboratórios de informática é das 7h às 22h, de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 7h às 12h.

A estrutura do laboratório de informática foi concebida para atender às necessidades dos alunos e professores que possuem disciplinas que utilizam recursos de informática. Adicionalmente, destaca o enriquecimento curricular promovido pela disponibilidade destes laboratórios, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões.

Os espaços físicos dos laboratórios de informática são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários de acordo com a relação de equipamentos em função do quantitativo de alunos. Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas e acesso à internet sem fio.

Os laboratórios de informática foram montados com modernos computadores, *hardware* e *softwares*, que atendem plenamente às atividades que ali são desenvolvidas por alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização, levantadas pelos professores através de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência, são atendidas prontamente.

Estes ambientes dispõem de alta disponibilidade e velocidade na conexão com a internet, suficiente para a realização de aulas e outras aplicações educacionais (aulas de vídeo e áudio a distância). Destaca-se também a cobertura estável ao acesso de sinal *wi-fi* em todos os prédios da instituição, onde o acesso é controlado por usuário e senha para os alunos e professores.

Os laboratórios de informática visam proporcionar atividades práticas que aproximem a teoria estudada em sala de aula às vivências práticas relacionadas ao exercício

profissional das habilidades que são adquiridas ao longo do curso. A relação equipamento/aluno varia conforme a relação laboratório/disciplina.

Os equipamentos são adequados às atividades acadêmicas dispostas em cada projeto pedagógico de curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Possuem acessórios necessários às atividades a serem planejadas e material de consumo compatível em quantidade suficiente.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA					
LABORATÓRIO	CAPACIDADE	MAQUINAS	CORE	MEMORIA RAM	MEMORIA SSD
B01	31 Lugares	OPTIPLEX3020	Intel i5	8G	240 G
B02	31 Lugares	OPTIPLEX3020	Intel i5	8G	240 G
B03	38 Lugares	DELL AIO	Intel i5	8G	240 G
B04	40 Lugares	DELL AIO	Intel i5	8G	240 G

B05	51 Lugares	OPTIPLEX3020	Intel i5	8G	240 G
B06	31 Lugares	LENOVO THINK CENTRE	Intel i3	8G	240 G
B07	50 Lugares	OPTIPLEX3020	Intel i5	8G	240 G

16.3 Biblioteca

A Biblioteca Prof. Dr. Eurípedes Garcia oferece recursos de informação que servem de subsídio para o planejamento, estudo, análise e desenvolvimento do ensino. Projetada para atender aos padrões adequados de normas de segurança e acessibilidade. A Biblioteca oferece espaços confortáveis e climatizados, buscando proporcionar um ambiente agradável e harmonioso, favorável aos estudos.

16.3.1 Estrutura da Biblioteca

Instalada em um espaço de 446,66 m², nosso acervo conta com aproximadamente 1953 títulos, sendo 5670 exemplares. É constituído por obras de várias áreas do conhecimento, dando maior ênfase às áreas da saúde, sendo composto por livros, periódicos, dissertações e materiais especiais, está classificado de acordo com a NLM Classification. Além do acervo físico, somos assinantes Minha Biblioteca (plataforma de livros digitais), EBSCO (plataforma de referência on-line) e Dynamed (ferramenta eletrônica de saúde baseada em evidências).

Em nosso salão de leitura encontram-se distribuídas 3 mesas para estudo em grupo e 8 cabines para estudo individual. Além disso possuímos 6 salinhas com capacidade para até 6 alunos por sala, composta com quadros em vidro para estudo. Também integra o espaço da biblioteca um laboratório de pesquisa, com 12 computadores, sendo 2 com Teclado em Braille, fornecendo recurso de acessibilidade informacional ao usuário, além de uma bancada com 6 lugares para utilização de notebooks pessoais com tomadas, internet cabeada e/ou sem fio.

Com a finalidade em praticar a Política de Acessibilidade Informacional, estão instalados nos computadores os softwares:

- NVDA, um programa em código aberto que realiza a leitura do Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais;
- VLibras consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Por fim, fazem parte do layout os setores técnicos administrativos e um agradável espaço para leitura.

Visando o controle e segurança de pessoas e bens, a Biblioteca dispõe de um Portal antifurto, além de 60 armários guarda-volumes. A Instituição coloca, à disposição da Biblioteca, profissionais de informática, não apenas para a implementação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento, proporcionando, à comunidade acadêmica, segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

16.3.2 Horário de funcionamento

O funcionamento da biblioteca ocorre de segunda-feira a quinta-feira das 07h30m às 22h00m e as sextas-feiras das 07h30m às 21h00m, tendo horário de funcionamento diferenciado no período de férias.

16.3.3 Recursos humanos

O quadro de funcionários da Biblioteca da FMIT é composto por bibliotecário e auxiliares administrativo

Cargo	Quantidade	Escolaridade
Bibliotecário	1	Pós-graduação completa
Assistente Administrativo	2	Graduação completa
Assistente Administrativo	1	Ensino médio completo

Quadro 08 - Colaboradores Biblioteca FMIT

16.3.4 Serviços oferecidos

A Biblioteca disponibiliza para seus usuários:

- Levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado que funciona com as seguintes facilidades: acesso remoto para Consultas ao Acervo, Renovação on-line e Reserva on-line;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
- Normalização de Trabalhos Técnico-científicos;
- Internet/Rede Wireless;
- **Bases de Dados EBSCO:** possui periódicos com artigos na íntegra e indexados provenientes das mais diversas áreas de conhecimento, como Humanas, Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologias, Biológicas e Saúde. Podendo ser acessado por meio do Portal do Aluno.
- **Dynamed,** Desenvolvido por especialistas para:
 - responder dúvidas clínicas;
 - aumentar conhecimento;
 - melhorar o cuidado com o paciente.

Estão disponíveis nessa ferramenta inovadora e prática: atualizações 24x7x365, Calculadoras Clínicas, Sistema de Alerta de Tópicos, Imagens e Gráficos, entre outros. Podendo ser acessado por meio do Portal do Aluno ou no Laboratório de Pesquisa. Além das citadas acima, ainda pode acessar, gratuitamente, bases de dados, como: BIREME, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO etc.

16.3.5 Bibliografia Básica por Unidade Curricular

O acervo da bibliografia básica possui pelo menos 3 (três) títulos físicos e/ou digitais por Unidade Curricular, para os títulos físicos verifica-se a proporção de vagas oferecidas, e 1 (um) exemplar por aluno de cada título disponível na Biblioteca Digital (Minha Biblioteca®),

já que a maioria dos títulos adotados estão disponíveis digitalmente. O referido acervo encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O acervo digital compactuou-se por meio de contrato a garantia de acesso integral e ininterrupto aos títulos. Encontram-se no PPC as Ementas e Bibliografias de todas as Unidades Curriculares do curso de Enfermagem da FMIT.

16.3.6 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

O acervo da bibliografia complementar possui pelo menos 5 (cinco) títulos físicos e/ou digitais por Unidade Curricular com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título físico, e 1 (um) exemplar por aluno de cada título disponível na Biblioteca Digital (Minha Biblioteca®), já que a maioria dos títulos adotados estão disponíveis digitalmente. O acervo físico encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O acervo digital compactuou-se por meio de contrato a garantia de acesso integral e ininterrupto aos títulos. Encontram-se no PPC as Ementas e Bibliografias de todas as Unidades Curriculares do curso de Enfermagem da FMIT.

16.3.7 Acervo

O acervo bibliográfico básico da Biblioteca da FMIT foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos sendo atualizado através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenador de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca da FMIT disponibiliza aos seus usuários a plataforma Minha Biblioteca, um sistema informatizado que oferece, em meio digital, títulos universitários. Seu acervo conta com aproximadamente 13 mil títulos, distribuídos pelos seguintes catálogos: saúde, engenharia, administração, educação, entre outras áreas. A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores e funcionários pelo Portal do Aluno e Portal do Professor com links diretos disponibilizados no site da FMIT, fmit.edu.br.

A Biblioteca está integralmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo e aos recursos da pesquisa e empréstimo domiciliar, por meio do software para gerenciamento de bibliotecas denominado TOTVS - *RM Biblios*.

Os empréstimos, devoluções, renovações e reservas podem ser realizados tanto no balcão

de atendimento da biblioteca ou via internet através da página do Portal do Aluno pelo endereço <https://portalaluno.afya.com.br/web/app/edu/portaleducacional/login>

Os usuários têm a sua disposição o terminal para a consulta do acervo físico na própria biblioteca. O mecanismo de busca pode ser feito pelo autor, título ou assunto. Eles podem realizar esse tipo de busca fora da biblioteca acessando tanto o Portal do Aluno ou a página da Biblioteca pelo endereço <https://www.fmit.edu.br/sites/biblioteca/acervo>

O acervo bibliográfico complementar da Biblioteca da FMIT foi adquirido conforme os projetos pedagógicos do curso sendo atualizado, através das indicações dos alunos, professores, coordenador de curso e da equipe da Biblioteca.

A FMIT incentiva uma nova cultura voltada a inovação, orientando o aluno para o desenvolvimento de novas habilidades. Assim, também fazem parte da Bibliografia básica e complementar títulos da Minha Biblioteca, uma plataforma digital de livros, onde é possível ter acesso a diversos títulos técnicos e acadêmicos, além de ferramentas exclusivas que facilitam os estudos.

A Biblioteca desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões do coordenador do NDE do curso de Enfermagem, através de um **relatório bibliográfico referendado**, bem como as demandas anteriores que não foram atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca. Para manter acesso ilimitado aos alunos, foi firmado contrato com a MINHA BIBLIOTECA, sendo atuante no segmento de distribuição de bibliotecas digitais, empresa constituída por Grupo a Educação S.A., Editora Atlas, Gen Grupo Editorial, Editora Manole e Saraiva.

ACERVO						
ÁREA				LIVROS		
				TÍTULOS	EXEMPLARES	
Ciências da Saúde				1323	3645	
Ciências Biológicas				250	1190	
Ciências Exatas e da Terra				10	66	
Ciências Humanas				122	242	
Ciências Sociais Aplicadas				38	193	
Ciências Agrárias				3	17	
Linguística, Letras e Artes				153	227	
Obras de Referência				54	90	
TOTAL				1953	5670	
Volume Anual de Atualização (2021, 2022 e 2023)		Equipe Responsável		Acesso ao Material Bibliográfico		Livros Falado e Braille
Compra <u>Qtde exs</u>	Doação <u>Qtde exs</u>	Bibliotecário	Assistentes	Aberto	Fechado	<u>Qtde</u> Títulos
284	4	1	3	X		80
Disposição do Acervo		Tabela clas. Autor		Formas de Empréstimo		
CDU/CDD	NLM	<u>Cutter</u>	PHA	Aberto a Comunidade		Fechado a Comunidade
	X	X				X
Empréstimo de Obra de Referência		Reserva e Renovação de Material Bibliográfico		Facilidade para Reprodução de Material Bibliográfico		
Sim	Não	Informatizado Portal do Aluno	Informatizado Presencial na Biblioteca	Biblioteca		No Prédio da FMIT
	X	X	X			X

16.3.8 Conservação e restauração do acervo

A conservação e a restauração do acervo da FMIT são realizadas de acordo com o estado de conservação do documento. A biblioteca conta com setor próprio de restauração, agilizando assim, o retorno das obras aos usuários e diminuindo os custos para a IES.

16.3.9 Política de aquisição de acervo

A Biblioteca da IES apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI. A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, se atualizando através de compras e doações sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

A Biblioteca desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões do coordenador e do NDE do curso de Enfermagem, através de um relatório bibliográfico referendado, bem como as demandas anteriores que não foram atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca. No processo de aquisição, a biblioteca conta com orçamento anual e realiza 02 (duas) aquisições anuais, sendo uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. Nesta rotina, a bibliotecária elabora a lista conforme

a demanda de cada curso e encaminha ao Departamento de Compras para que se proceda à aquisição dentro do calendário em vigor.

A seleção do material bibliográfico é feita com critérios próprios, observando-se os seguintes parâmetros:

- Adequação à capacidade, necessidades e interesses dos usuários;
- Atualização de novas edições, a cada ano, pela aquisição dos melhores textos;
- Número de exemplares existentes de cada obra, com verificação da frequência de uso pelos usuários;
- Prioridade para os conceitos de especificidade, relevância do tema e o princípio utilitário.

Também no ato da aquisição, quando se consolidam as indicações bibliográficas feitas pelo corpo docente e coordenação de curso, a bibliotecária avalia se o número de exemplares solicitados é viável, fazendo uma comparação no acervo, com apoio de relatórios informatizados e do número de exemplares existentes.

Caso o acervo contenha, sobre determinado título, um número razoável de exemplares, adquire-se a quantidade necessária para renovação daqueles volumes muito procurados que apresentam desgaste natural ou que sofreram restauração, mas que ainda permanecem com utilidade para empréstimos e leitura na biblioteca.

16.4 Laboratórios

16.4.1 Laboratórios Didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos de formação básica da FMIT são ambientes que propiciam o aprendizado prático dos alunos nos conhecimentos básicos do curso. O curso de Enfermagem não faz uso de ambientes profissionais externos. Todas as atividades de práticas laboratoriais são desenvolvidas em infraestrutura própria da FMIT que dispõe de laboratórios gerais e especializados de práticas didáticas para o curso de graduação em Enfermagem de acordo com a natureza da atividade profissional, conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Desde sua implantação, os laboratórios para práticas didáticas são normatizados por um regulamento geral, manual de biossegurança, Procedimento Operacional Padrão (POP),

Livro Ata de Intercorrências e quadro de boas práticas de laboratório.

Atualmente, a IES dispõe de 5 (três) Laboratórios didáticos de formação básica a serem utilizados no curso de enfermagem, sendo esses: Multifuncional 1, Multifuncional 2, Multifuncional 3, Laboratório de Anatomia sintética e Laboratório de Anatomia Orgânica. Estão localizados em espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades educacionais, bem como das atividades administrativas.

Os laboratórios Multifuncional 1, Multifuncional 2 e Multifuncional 3 possuem ambiente climatizado, amplo, com iluminação, pintura e acústica adequadas, limpeza diária, manutenção periódica e dispõe de recursos audiovisuais, como projetores, computador conectado à internet, quadro branco, mesas, cadeiras, equipamentos de segurança e estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

Nesses laboratórios, todo mobiliário está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto. As estações de estudos possuem bancadas e mesas com cadeiras, modelos sintéticos e órgãos anatómicos, computadores com acesso à internet *wi-fi*, microscópios ópticos, coleção de lâminas de Histologia e Patologia, sistema de aquisição de dados fisiológicos - *PowerLab* com televisão, aparelho de Eletrocardiograma, projetor de lâminas com televisão e livros para consulta do usuário em quantidade suficiente para o número de alunos.

Os laboratórios de Anatomia Sintética e Orgânica conta bancadas de inox móveis, peças sintéticas dos mais variados sistemas e peças orgânicas separadas para comparação e estudo dos alunos. Todos os espaços contam asseguram biossegurança e ergonomia, e apresentam boas condições de iluminação, acústica, ventilação, ar condicionado, acessibilidade (todos com bancada especial para PcD) e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior. A estrutura dos laboratórios multifuncionais reúne praticidade e interdisciplinaridade, pois agregam oportunidade de práticas de diversas áreas e que podem ser integradas.

O conjunto de equipamentos disponíveis atende às necessidades do curso e são periódica e sistematicamente acompanhados por serviços técnicos de manutenção preventiva. Existe uma equipe de técnicos de laboratórios, que são responsáveis pela organização dos espaços, apoio aos docentes no preparo das aulas e pelo acompanhamento das manutenções preventivas periódicas.

Vale ressaltar que as necessidades de melhorias são avaliadas constantemente (semestralmente), pela coordenação de curso e direção acadêmica, a fim de planejar o

incremento da qualidade e da demanda existente para necessidades futuras.

16.4.2 Laboratórios didáticos de formação específica

No âmbito da formação específica, o curso de Enfermagem conta com um laboratório de enfermagem que agrega as funções de ensino de habilidades diversas dividida em setores para prática e simulação.

O laboratório possui quatro espaços distintos, sendo um deles uma área de coleta de sangue e verificação de sinais vitais, no qual os alunos aprendem as técnicas para preparo de material e para os procedimentos de punção venosa, coleta de sangue e verificação de sinais vitais. A segunda área é destinada a área de banho e higiene do paciente, exame físico e atendimentos gerais, conta com leitos hospitalares, armários e estrutura para a maioria dos procedimentos, incluindo cateterismo vesical, enteral, atendimento de urgência e emergência, entre outros. Além disso, possui uma pia para a técnica de lavagem das mãos e uma bancada para preparo de medicações que contém todos os materiais essenciais para o aprendizado de cada técnica de administração medicamentosa.

A terceira área está destinada a atendimentos para pacientes adultos/ idosos, bem como atendimento a mulher. Nesta área contamos com balanças, bancadas para treinamento de técnicas específicas, simuladores de pelve feminina e masculina, simuladores de habilidades ginecológicas, simuladores para exame das mamas, simuladores para técnica de administração de medicamentos em diferentes vias, entre outros materiais para saúde da mulher, adulto e idoso. A quarta área é específica para atendimento do recém-nascido, criança e adolescente. É um espaço planejado para todo o tipo de atendimento com esse público e conta com a presença de balanças infantis, materiais de antropometria, puericultura, berço, banheira, entre outros. Além disso, o laboratório conta com data-show e computador para uso em aulas práticas. A caracterização desse laboratório atende às necessidades do curso, em consonância com a proposta deste PPC, que define como de granderelevância a integração entre teoria e prática.

Como os demais laboratórios, existe uma preocupação com a segurança e conforto aos usuários. Como esses laboratórios utilizam computadores e equipamentos de ponta, em relação à tecnologia, a manutenção periódica e os serviços de apoio técnico são regularmente acessados. Os espaços foram planejados pensando na organização das atividades e na adequação ao número de estudantes e a disponibilidade de insumos é verificada periodicamente, de modo a não comprometer as práticas. Conforme será

detalhado adiante, existe uma comissão gestora específica para esses espaços, que se reúne periodicamente com a coordenação do curso, para avaliar o desenvolvimento das atividades e planejar eventuais mudanças com vistas à melhoria contínua da qualidade e das oportunidades de aprendizagem para os estudantes.

16.4.3 Laboratórios de Habilidades e Simulação Realística em Saúde

O ensino de habilidades e atitudes é reconhecido como um dos pilares da formação profissional e é um dos eixos do curso da FMIT. A instituição conta com uma estrutura específica e dedicada para o ensino de habilidades: o laboratório de habilidades e simulação realística. O Laboratório de Habilidades e Simulação da FMIT (LabHSim) é normatizado por um regulamento geral, manual de biossegurança, POP - Procedimento Operacional Padrão, Livro Ata de Intercorrências e quadro de boas práticas de laboratório. Possui banheiros masculino e feminino, adaptados para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, almoxarifado próprio e escaninhos para a guarda de material.

O espaço conta com sala de aula com estrutura para uso de metodologias ativas de aprendizagem, 10 consultórios para treinamento de Habilidades, espelhado, para procedimentos e Objective Structures Clinical Examination (OSCE), ferramenta invariavelmente presente nas escolas contemporâneas com grande valor formativo. Nesses espaços temos uma mesa de atendimento; cadeiras; maca; escadinhas; negatoscópios de parede; pia para higienização das mãos; *dispenser* com sabão e álcool líquido e papel toalha. Esses consultórios possuem vidro que dá acesso a um corredor central. Nesse corredor os professores realizam observações das práticas realizadas pelos alunos dentro dos consultórios sem que os alunos o vejam. A comunicação é feita por meio de um sistema de áudio. O espaço do corredor é composto por bancadas; bancos e sistema de áudio e de som.

Todos os equipamentos e manequins passam por manutenções regulares e periódicas, assegurando sua utilização contínua por docentes e discentes e permitindo capacitação para diversas competências em diferentes períodos ou fases do curso. O uso de manequins de simulação realística ou semi-realística representa um aspecto inovador, que aporta recursos tecnológicos como potentes ferramentas de ensino na área da saúde e são comprovadamente inovadores, permitindo a inserção do estudante em ambiente seguro para práticas repetidas e construção de habilidade de forma segura.

16.4.4 Laboratório de Realidade Virtual

O Laboratório de realidade virtual da FMIT foi inaugurado em abril de 2023, mês em que se comemora o Dia Mundial da Criatividade e inovação. Esse laboratório atua com visualização 3-D, animação e áreas correlatas, sendo normatizado por um regulamento geral e um regulamento de rotina.

O ambiente multidisciplinar do laboratório favorece a criação de soluções inovadoras para estudos, para o desenvolvimento de alunos, pesquisas e desenvolvimento de soluções que atendam às necessidades da saúde e da sociedade, ao mesmo tempo que propicia trabalhos para desenvolver aplicativos e interfaces com as atividades de ensino.

Sua infraestrutura conta com mesas; cadeiras; 4 *notebooks*; 4 retroprojetores e 4 *kits* de realidade virtual (óculos). Como em todo o espaço da FMIT, aqui também estão disponíveis os acessos à rede sem fio, *wi-fi* de alta velocidade, um ambiente climatizado, amplo, com iluminação, pintura e acústica adequadas, limpeza diária e manutenção periódica.

O laboratório recebe suporte de estagiários em engenharia, de membros do Núcleo de Inovação Acadêmica e também de funcionários do TI, oferecendo todo o suporte necessário para a realização de atividades dentro ou fora de sala de aula.

Semestralmente, as necessidades de melhorias são avaliadas pela coordenação de curso e direção acadêmica, a fim de planejar o incremento da qualidade e da demanda existente para necessidades futuras.

16.4.5 Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados

O curso de Enfermagem da FMIT mantém parcerias com as secretarias de saúde e hospitais com atendimento ao SUS de vários municípios da sua região de abrangência, garantindo a utilização das condições socioeconômicas e estruturais da rede de saúde para a formação de profissionais em consonância às necessidades regionais.

- Hospital de Clínicas de Itajubá:

O Hospital de Clínicas de Itajubá (HCI) é mantido pela Associação de Integração Social de Itajubá (AISI) e compõe o grupo de Hospitais Referência na macrorregião sul do Estado em procedimentos hospitalares de média e alta complexidade.

É referência secundária e terciária em atendimentos eletivos e de urgência, sendo o único hospital quaternário do sul de Minas Gerais com o Centro de Transplantes (Rins,

Fígado, Coração e Medula Óssea).

Está inserido no Programa da Secretaria Estadual de Saúde de MG (Valora Minas), dispondo seus leitos e serviços para a Central de Regulação de Leitos do SUS Fácil, que atende cerca de 3 milhões de habitantes, sendo ainda credenciado como centro cardiovascular.

É também classificado como Hospital Geral de Ensino, certificado pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde (Portaria Interministerial MS/MEC 2.612, de 06 de outubro de 2021), sendo campo de formação prática para alunos de graduação e pós-graduação em Enfermagem e outras áreas de saúde.

Possui aproximadamente 19.000 m² de área construída, tendo capacidade instalada para 220 leitos. Estes leitos estão distribuídos nos seguintes setores de internação: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica, Maternidade, UTI Adulto I e II, UTI Neonatal/Pediátrica, unidade de internação de Alta Complexidade e Transplantes, unidade de internação de convênios e particulares, Terapia Renal Substitutiva, Pronto Socorro Adulto e Infantil e ambulatórios médicos especializados. Nosso estágio supervisionado do internato se concentra dentro dos cenários cirúrgicos, ambulatoriais e urgências das clínicas médica, cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e urgência e emergência.

- Unidade Ambulatorial de Ensino:

A Unidade Ambulatorial de Ensino (UAE) do município de Itajubá é uma iniciativa inovadora que integra serviços de saúde à educação médica, proporcionando um campo prático essencial para a formação de estudantes. Essa unidade especializada se destaca por oferecer atendimento ambulatorial à comunidade em uma diversidade de especialidades médicas, funcionando simultaneamente como um espaço de aprendizado para alunos do curso de Enfermagem.

Através dessa integração, a unidade não apenas fortalece o sistema de saúde local, oferecendo serviços essenciais e de qualidade, mas também promove uma formação médica alinhada às necessidades reais da população e aos desafios contemporâneos da saúde.

Desde o 6º período até o internato, os estudantes de Enfermagem têm a oportunidade de estar em contato direto com a UAE, onde podem aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas de atendimento. Sob a supervisão contínua de docentes especialistas e altamente capacitados em áreas como psiquiatria, pediatria, endocrinologia, cardiologia, cirurgia geral, otorrinolaringologia, ginecologia e obstetrícia, os alunos são inseridos em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo.

Essas experiências não apenas permitem o desenvolvimento de habilidades clínicas e de diagnóstico, mas também preparam os futuros enfermeiros para uma prática médica empática, responsiva e de alta qualidade, enfatizando a importância do cuidado integrado e centrado no paciente.

- *Centro de Especialidades Municipal:*

O Centro de Especialidades do município de Itajubá é uma instituição de saúde fundamental, destinada a fornecer serviços em saúde especializados à população. Essa estrutura funciona como um complemento à atenção básica de saúde, oferecendo consultas para diagnósticos e tratamentos em diversas áreas da enfermagem que requerem um nível maior de especialização. As especialidades disponíveis abrangem e buscam atender as necessidades da população, por meio de um convênio firmado com a prefeitura do município responsável pelo local de atendimento e pelos agendamentos e encaminhamentos realizados.

O centro se caracteriza por ter uma equipe de docentes especialistas qualificados em diversas especialidades como psiquiatria, pediatria, cardiologia, dermatologia, reumatologia, mastologia, ginecologia e obstetrícia que trabalham, juntamente com os alunos, de maneira integrada para oferecer um atendimento abrangente e focado no paciente. A supervisão contínua dos docentes garante não apenas a qualidade do atendimento prestado, mas também proporciona um ambiente rico em aprendizado e desenvolvimento profissional para os alunos da FMIT.

Além de ser um recurso valioso para a comunidade, o Centro de Especialidades desempenha um papel crucial na formação médica, oferecendo aos estudantes de Enfermagem a oportunidade de aprender diretamente com especialistas nas respectivas áreas e de se envolver em casos clínicos mais complexos. Esta experiência é essencial para o desenvolvimento de uma compreensão profunda e habilidades práticas em especialidades médicas específicas, preparando os alunos para enfrentar os desafios futuros em suas carreiras profissionais.

- *Hospital Antônio Moreira da Costa:*

O Hospital Antônio Moreira da Costa (HAMC) está localizado em Santa Rita do Sapucaí - MG. É uma instituição de saúde certificada como filantrópica pelo governo federal e segue as leis que estabelecem isenções fiscais para ações de apoio ao desenvolvimento institucional do Sistema Único de Saúde (SUS) e seu atendimento. O HAMC conta com um

corpo clínico constituído profissionais comprometidos com a qualidade e com os valores da instituição, atuando sob protocolos e rotinas alinhadas às normas de qualidade e regulamentação de políticas institucionais. Possui 20 leitos de internação clínica entre apartamentos e enfermarias, proporcionando uma experiência positiva ao paciente a partir de uma assistência segura e efetiva. O centro cirúrgico é considerado referência em qualidade, atendimento e humanização, realizando urgências cirúrgicas de médio e pequeno porte, todas relacionadas às especialidades atendidas na unidade. Conta com 03 salas equipadas para a realização de procedimentos de pequena e média complexidade. A maternidade foi projetada para atender a todas as necessidades da mulher e do bebê, proporcionando conforto e acolhimento. O pronto atendimento funciona 24 horas por dia com equipe altamente qualificada nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Ortopedia com retaguarda especializada aos casos de maior complexidade. A unidade de terapia intensiva (UTI) é composta por 10 leitos e se destina ao cuidado de pacientes mais graves. O estágio supervisionado do internato se concentra dentro dos cenários da Pediatria, incluindo enfermaria, sala de parto, ambulatório e pronto socorro.

16.5 Biotério

O Biotério da Faculdade de Medicina de Itajubá (Biotério FMIT) foi criado com o objetivo de fornecer aos pesquisadores, professores e alunos condições técnicas e de infraestrutura necessárias para a realização de práticas do ensino pesquisa a partir da utilização de animais. O Biotério FMIT é um local de produção, manutenção e utilização dos animais para atividades de ensino e pesquisa:

- I. Produção: Ambientes ou locais que ofereçam condições necessárias à manutenção do bem-estar animal, compatíveis com as atividades a serem desenvolvidas na reprodução e criação de espécies animais para fins de ensino ou pesquisa científica.
- II. Manutenção: Ambientes ou locais que ofereçam condições necessárias para a manutenção do bem-estar animal, desde a sua saída da instalação de produção até o momento da destinação prevista.
- III. Utilização: Ambientes ou locais que ofereçam condições adequadas para a realização dos protocolos requeridos nos projetos e que contemplem os cuidados necessários para a manutenção do bem-estar animal até a finalização das atividades de ensino ou da pesquisa científica.

Para o atendimento as normas e legislação vigente (Legislação do Concea - Lei no

11.794 (08/10/2008 - D.O.U. de 09/10/2008 e alterações posteriores), o Biotério funciona sob a responsabilidade técnica de um profissional Médico Veterinário e suporte técnico especializado (assistente operacional). Possui protocolos de experimentos desenvolvidos de acordo com as normas nacionais e internacionais vigentes, garantindo o pleno desenvolvimento para atividades de ensino e pesquisa envolvendo animais. Os protocolos de experimentos são elaborados e atualizados em conjunto com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FMIT. O protocolo de submissão de projetos para uso de animais com finalidade de atividade científica ou educacional, está disponível para a comunidade acadêmica a partir de <https://www.fmit.edu.br/sites/ceua>. Ações conjuntas do Biotério FMIT e CEUA FMIT garantem suporte técnico, experimental e pedagógico.

A estrutura do biotério é dividida nos seguintes ambientes e seções:

- Ambientes de Reprodução;
- Ambientes Cirúrgicos;
- Ambientes de Quarentena;
- Ambientes de Cria/Recria;
- Ambientes de Experimentação;
- Ambientes de Utilização;
- sala comportamental;
- sala de reuniões;
- sala do corpo técnico administrativo;
- sala de limpeza de caixas;
- estoque.

É classificado como Nível I de Biossegurança Animal. De acordo com essa classificação, alguns procedimentos e condutas são exigidas dos pesquisadores e colaboradores. São elas: para manipular os animais, é obrigatório o uso de luvas de procedimento; não fumar, não comer e não ingerir líquidos no Biotério; é obrigatório o uso de avental comprido, de manga longa, abotoado e limpo, pois o mesmo protege a roupa de contaminação; só é permitida a entrada de pessoas que estiverem com calça comprida e sapato fechado para evitar acidentes; não é permitida a entrada com bolsas, pacotes, livros, ou outros objetos que não sejam necessários durante a execução da atividade dentro do biotério; não beber água das torneiras; não sentar nas bancadas de trabalho; não realizar festas ou comemorações no laboratório; não é permitida a entrada de parentes ou amigos para auxiliar nas técnicas laboratoriais ou conversar durante a execução do trabalho; não é permitida a entrada de criança no Biotério; não utilizar cosméticos durante o trabalho no

laboratório, pois os animais são muito sensíveis a odores; não utilizar lentes de contato no Biotério; não utilizar lenços de uso pessoal ou avental para limpar objetos ou instrumentos de trabalho no laboratório; limpar e desinfetar a superfície da bancada de trabalho com álcool 70% ou desinfetante antes e após a atividade realizada; durante procedimentos cirúrgicos, é obrigatório a utilização de luvas, máscaras, toucas e óculos de proteção e sempre que houver a possibilidade de respingos ou projeção de fragmentos, sendo de responsabilidade do aluno providenciar os mesmos; em caso de qualquer acidente, comunicar imediatamente ao professor orientador e ao técnico do biotério; todo material em contato com sangue e secreções deve ser descartado ou, caso não seja possível, deve ser muito bem lavado antes de ser entregue ou reutilizado; a utilização e manuseio de material perfurocortante deve ser realizado adequadamente e com extremo cuidado a fim de se evitar acidentes. Estes materiais devem ser descartados em local adequado; lavar sempre as mãos, usando detergente antes e após o trabalho no biotério e remover os trajes protetores e EPI antes de sair do local; ao transportar frascos, os mesmos devem ser segurados com as duas mãos. No transporte de vários itens, utilizar bandejas ou similares.

Conforme resolução do CONCEA/MCTI N.49, de 7 de maio de 2021, há obrigatoriedade de capacitação de pessoal envolvido em atividades de ensino e pesquisa. O Biotério FMIT, juntamente com a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), oferece semestralmente curso de capacitação para alunos, professores e pesquisadores que tenham intenção na realização de atividade dentro da referida instalação animal.

A aquisição de animais destinados às pesquisas é de responsabilidade dos autores responsáveis pelo projeto, seja de ensino ou pesquisa, e as espécies devem ser compatíveis com as condições de manutenção do Biotério FMIT. Tanto a manutenção, dieta e higienização, quanto os procedimentos invasivos e/ou não invasivos serão desenvolvidos pela equipe do projeto, após a aprovação com emissão de parecer consubstanciado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FMIT, sob monitoramento da Responsabilidade Técnica do Biotério.

Informações técnicas do Biotério FMIT:

- I. **Pessoal Envolvido** no cuidado com Animais: Médico Veterinário e Assistente Operacional;
- II. **Capacidade/Lotação**: 1200 roedores (camundongos e ratos heterogênicos);
- III. **Temperatura**: A temperatura é mantida pelo resfriamento ou aquecimento do ar que entra nas salas, formando um complexo sistema de condicionamento de ar. Controle

de Temperatura: A temperatura é mantida em torno de 22°C (+ - 2°); a temperatura é aferida por termômetro digital calibrado;

- IV. **Umidade:** A umidade do Biotério FMIT é controlada nos gabinetes (34-35%) através de Psicrômetro calibrado. Não são utilizadas áreas de alojamento ao ar livre.
- V. **Ventilação:** Ventilação (baixa - alta) com controle manual (AC). O sistema de ar sofre uma revisão mensal da empresa responsável pela instalação e manutenção.
- VI. **Ração:** A ração é a industrializada, na qual o requerimento nutricional de cada espécie é levado em conta, o que garante uma alimentação balanceada. São acondicionados em local apropriado para se evitar deterioração. Origem: Tipo de Alimento: Labina /Local de armazenamento: Sala de Estoque/Condições de armazenamento: Sacas de labina (15 Kg) são armazenadas sobre pallet de madeira (distância 15 a 20 cm do chão).
- VII. **Água:** A água oferecida aos animais é micro biologicamente pura (esterilizada e acidificada). É fornecida em bebedouros automáticos. A água é monitorada pela empresa que fornece a água - Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA).
- VIII. **Cama:** A cama é usada no fundo das gaiolas ou em bandejas, por baixo das gaiolas de fundo perfurado. Sua principal função é absorver a urina dos animais e aquecê-los, além de prover as fêmeas o material para a construção de ninhos para abrigar as ninhadas, quando em contato direto com os animais. O material para cama mais utilizado é a maravalha de pinus.
- IX. **Limpeza e desinfecção dos ambientes:** Para higienização do local, é utilizado um produto de limpeza que possui amônia quaternária. A autoclave de 30 litros é utilizada para esterilização de materiais cirúrgicos e bicos dos bebedouros e, para coletas de carcaças, o responsável pela limpeza utiliza luvas de borracha e acomoda os corpos em sacos plásticos da cor vermelha e em seguida são destinados a empresa contratada - Pró ambiental - que retira o material contaminado e incinera.

16.6 Protocolos de Experimentos

O curso de Enfermagem da FMIT possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (POPs) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa. Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas. Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser acessados e confirmados antes da execução das práticas.

Todos os laboratórios possuem os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) que abordam desde as regras para o preparo dos materiais até o manejo dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um.

16.7 Comitê de Ética em Pesquisa

O Centro Universitário FIPMoc conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) próprio. O CEP é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, constituído nos termos da Resolução nº. 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde e possui caráter consultivo, deliberativo e normativo em relação à condução de pesquisas envolvendo seres humanos. Sua atuação se orienta pela preservação dos aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos das pesquisas, considerados de forma individual ou coletiva, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira, em observância aos princípios da ética em pesquisa. O CEP da FMIT está devidamente regulamentado junto à Comissão Nacional de

Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde (CONEP), recebendo as propostas de pesquisa em formato eletrônico, através da Plataforma Brasil. Trata-se de uma plataforma de base nacional e unificada, de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP.

A Plataforma Brasil permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário, possibilitando, inclusive, o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando

à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela Internet, é possível a todos os envolvidos o acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo, de forma significativa, o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP. A interface da Plataforma Brasil é bastante amigável, isto é, de fácil manuseio até mesmo para os usuários sem grande experiência nos recursos computacionais.

O CEP da FMIT se reúne ordinariamente uma vez por mês e avalia projetos e relatórios tanto da própria instituição, como de instituições externas, avaliando o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, a metodologia, o contato direto com seres humanos, a fim de resguardar os direitos destes e de avaliar as condições em que tais atividades se desenvolvem, nos termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), especialmente quanto à dignidade, autonomia, consciência, capacidade de escolha e direitos dos sujeitos da pesquisa. O CEP contém membros titulares e suplentes e conta com um representante da sociedade civil organizada, que é indicado pelo Conselho Municipal de Saúde. O sítio eletrônico da FMIT tem um link de acesso direto ao CEP, onde existem modelos de projetos de pesquisa, de termos de consentimento e digas em geral sobre o desenvolvimento de pesquisas e cuidados éticos. No mesmo link, pode-se também acessar o regimento interno do órgão.

17 ACESSIBILIDADE

O Centro Universitário FIP-MOC (FMIT) atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidas pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

A IES procura promover a inclusão e o rompimento de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas para que a aprendizagem pretendida seja alcançada por todos, bem como o desenvolvimento de ações que propagam o respeito às pessoas com deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados.

Dessa forma, procura estabelecer mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e

acadêmico.

Em atendimento ao disposto na NBR 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que versa sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, várias ações já foram realizadas, entre as quais destacam-se:

1. eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
2. reserva de vagas em estacionamentos para veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com mobilidade reduzida, devidamente sinalizadas, com rotas de interligação à porta de entrada e saída de pedestres;
3. rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
4. adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
5. instalação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
6. instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; espaços reservados em auditório ou locais de eventos temporários, para pessoas em cadeira de rodas, obesas, com deficiência visual, ou mobilidade reduzida.
7. No que concerne a alunos com deficiência visual, as instalações físicas da FMIT dispõem de sinalização permanente, direcional, de emergência, inclusive rotas de fuga e saídas de emergência. A Instituição, mediante demanda, poderá lançar mão dos seguintes recursos de apoio ao deficiente visual:
8. espaço de apoio equipado como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopidora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
9. adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.
10. Quanto a alunos com deficiência auditiva, a FMIT assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:
11. propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa;
12. adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
13. proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

14. A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está devidamente adaptada e disponibiliza:
15. assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
16. assentos para obesos;
17. garantia mesas acessíveis nas salas de aula, na proporção de 1% do total de carteiras universitárias, devidamente sinalizadas, para uso pessoas em cadeira de rodas;
18. mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
19. disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
20. sinalização ambiental para orientação;
21. divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
22. existência de local específico de atendimento;
23. Não obstante às ações já implementadas, são realizadas revisões das normas e sua implementação no âmbito da Instituição, que busca adequar permanentemente suas práticas e instalações.

17.1 Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA)

No último ano, o NED – Núcleo de Experiência Discente incorporou a Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA), com o objetivo de discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes a Infraestrutura Acessível; Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Acessibilidade na Comunicação; e incentivo a Pesquisa e Inovação em Acessibilidade da FMIT AFYA.

Coordenada pelo NED, a CIA é constituída por uma equipe multidisciplinar, tendo, necessariamente, no mínimo, os seguintes integrantes:

- Coordenador de NED
- Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- Intérprete de Libras;
- Técnico administrativo (preferencialmente PcD);
- Representante discente (preferencialmente PcD);

- Representante docente.

A Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) é responsável por:

Monitoramento e Comunicação Efetiva:

A CIA irá realizar, junto às secretarias acadêmicas, monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência; irá comunicar aos diretores acadêmicos, coordenadores de curso e líderes de setores sobre o ingresso de estudantes com deficiência e as ferramentas/ações disponibilizadas pela IES aos alunos, encaminhando orientações institucionais de atendimento/ensino-aprendizagem e fomentando planejamentos coletivos.

Sensibilização/Humanização:

A CIA investirá em técnicas/oficinas de humanização das relações acadêmicas, fomentando a sensibilização docente e de colaboradores, desenvolvendo ações para superar possíveis dificuldades dos ingressos PcD, de modo a se alcançar os objetivos previstos no processo de formação profissional de qualidade FMIT AFYA.

Acessibilidade e aprendizagem:

- a. A CIA irá verificar e analisar as necessidades educacionais especiais dos discentes PcD, proporcionando assim uma visão inicial de quais ações serão necessárias para a sua permanência na instituição, garantindo a acessibilidade e aprendizagem no ensino superior;
- b. Convidar os ingressantes PcD para dialogar com a CIA sobre as ações previamente desenvolvidas para a sua permanência na instituição e adaptação das mesmas para possíveis demandas por parte do PcD para a sua permanência;
- c. Desenvolver cronograma de oficinas/ estratégias de técnicas de organização de tempo e de estudo;
- d. disponibilizar monitores/letores/intérpretes ou ferramentas necessárias para a permanência do aluno no curso escolhido;
- e. Acompanhar, junto ao NED, o aluno ao longo do curso, verificando semestralmente a

necessidade de ofertar, retirar ou substituir ferramentas/ações de permanência por outras, e encaminhar para acompanhamento externo ao se identificar necessidades pedagógicas ou psicológicas que vão além das oferecidas pelo setor;

f. Desenvolvimento de Plano de Educação Individualizado (PEI):

Particularmente em relação à acessibilidade pedagógica e curricular, esta diz respeito à equidade no direito de todos de acesso ao conhecimento, independente de suas condições sensoriais, físicas e cognitivas. Parte essencial do processo de permanência dos discentes na IES é a acessibilidade pedagógica, curricular e preparação dos docentes. Para isso, a FMIT AFYA, irá ofertar em parceria e de acordo com demanda do NAPED oficinas docentes que busquem clarificar os processos ensino-aprendizagem PcD's, tais oficinas abordarão temas como:

- Conceitos e tipos de deficiências;
- Adaptação curricular, alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência;
- Práticas avaliativas;
- Mediação pedagógica.

Entendemos que o docente sensível às questões da inclusão compreende que a modificação de suas ações pedagógicas não designa um favor aos estudantes com deficiência e sim uma garantia de exercício de sua função de educador, atendendo a todos os estudantes com equidade de forma a assegurar-lhes o direito ao saber.

Os coordenadores de curso serão informados sobre os alunos PcD matriculados e articularão, via NED, Colegiado e docentes, registro oficial das adaptações curriculares e avaliativas, assim como, sobre o remanejamento/adaptação de salas para melhor acesso dos alunos, quando necessário.

Em relação à acessibilidade na comunicação, a CIA busca promover a acessibilidade e requer a identificação e eliminação de barreiras de comunicação que impedem o indivíduo de realizar atividades e exercer papéis sociais.

Enfim, ciente dos custos pessoais e institucionais da falta de acessibilidade ampla, a FMIT, por meio do NED/CIA, se propõe a criar estratégias inclusivas em prol da disseminação da cultura da acessibilidade acadêmica na IES, o que envolve o fomento e adoção de diversos

elementos favoráveis às pessoas com deficiência, desde a discussão e busca de estratégias para melhorias da acústica das salas de aula e demais ambientes, utilização de telas digitais que contenham a legenda do conteúdo ministrado em sala de aula, sinalizações e figuras que possam auxiliar os mesmos na comunicação e interação com os demais e adaptação dos portais acadêmicos e sistema interno, por exemplo, com a adoção de medidas como a audiodescrição de imagens para apreciação das pessoas com deficiência visual, medida esta que tem beneficiado também idosos, pessoas com dislexia, com déficit de atenção ou com deficiência intelectual, por exemplo, além de outras medidas que possam tornar os sites, sistemas e mídias sociais das IES mais acessíveis aos diferentes públicos.

Em relação às práticas avaliativas para PcD, durante a graduação, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, as mesmas seguirão os critérios/ferramentas do processo de ingresso/seletivo do aluno na FMIT.

Também com o intuito de proporcionar a igualdade de acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior, é preciso a realização de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva. Para isso a IES, por meio das coordenações de pesquisa e de extensão das IES, fomentará o desenvolvimento de pesquisas e projetos com essas temáticas, assim como promoverá ações e eventos de formação de professores da educação básica, como escolas e instituições que atendem pessoas com deficiência.

Sobre a acessibilidade arquitetônica, esta corresponde ao espaço e aos equipamentos que devem ser implementados para atender os alunos com deficiência, garantindo sua segurança durante a locomoção no ambiente. As novas construções, seguindo orientações da CIA, serão pautadas na legislação vigente de acessibilidade arquitetônica e as antigas, através de vistorias, buscarão a melhor adaptação do espaço para as PcD, com a inclusão de equipamentos e produtos que possam auxiliar a rotina de uma pessoa com deficiência, como pisos táteis, barras de apoio nos banheiros (vasos sanitários), corrimões etc.

Além das ações específicas dirigidas a cada tipo de deficiência, a instituição se relaciona com toda a comunidade acadêmica, visando à inclusão da pessoa com deficiência e à promoção da educação para todos. São viabilizadas parcerias e atividades desde formação aos profissionais, tais como:

- Orientação psicopedagógica;
- Disponibilização de recursos metodológicos;

- Mediação entre os estudantes com necessidades educacionais especiais e comunidade acadêmica;
- Ações permanentes focadas na acessibilidade atitudinal para o atendimento acadêmico;
- Acompanhamento da estruturação e aplicação de tecnologias assistivas;
- Orientação pedagógica individual e coletiva aos professores e assistentes pedagógicos;
- Capacitação para colaboradores, estagiários e monitores;
- Uso de software leitor de textos, para cegos;
- Adaptação de espaços físicos para assegurar o aprendizado.

18. REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. E. D., 1999. Alguns fatores pedagógicos. In: *Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CADRHU* (J. P. Santana & J. L. Castro, org.), pp. 261-268, Natal: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/ Editorada UFRN.

CIDADE/BRASIL/MONTES CLAROS. Sítio de cidades. Disponível em < <http://www.cidadebrasil.com.br/municipio-montes-claros.html> > Acesso em Setembro/2021.

CNES - DATASUS (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil). Disponível em < <http://cnes.datasus.gov.br/pages/consultas.jsp> > Acesso em Julho de 2021.

DEER/MG. Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas. Disponível em <www.der.mg.gov.br/> Acesso em Setembro/2021.

FONSECA, Gildete Soares. FERNANDES, Duval Magalhães. Itajubá espaço de emigração e imigração intermunicipal na microrregião de Itajubá. Trabalho apresentado no 137 XVI Seminário sobre a Economia Mineira, realizado em Diamantina(Minas Gerais), de 16 a 20 de setembro de 2014. Disponível em Acesso em Agosto/2021.

FRANÇA, Iara Soares de. Indicadores sociais e econômicos para uma leitura do processo de fragmentação do espaço urbano e desigualdade social na cidade média de Itajubá/MG. 2011. Disponível em < <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1655> > Acesso em Novembro/2021.

IBGE (2020). Disponível em Acesso em Fevereiro/2021. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em Acesso em Agosto/2021.

IBGE/CENSO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em Agosto/2021.

IBGE/CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal Cidades. Disponível em Acesso em Agosto/2021.

PMMC/CIDADE. Prefeitura do Município de Itajubá – Minas Gerais. Aspectos da cidade. Disponível em Acesso em Agosto/2021.

RISTOFF, D. Princípios do programa de avaliação institucional. Revista Avaliação, Campinas, SP, ano 1, n. 1, jul., 1996.



FMIT | Afya